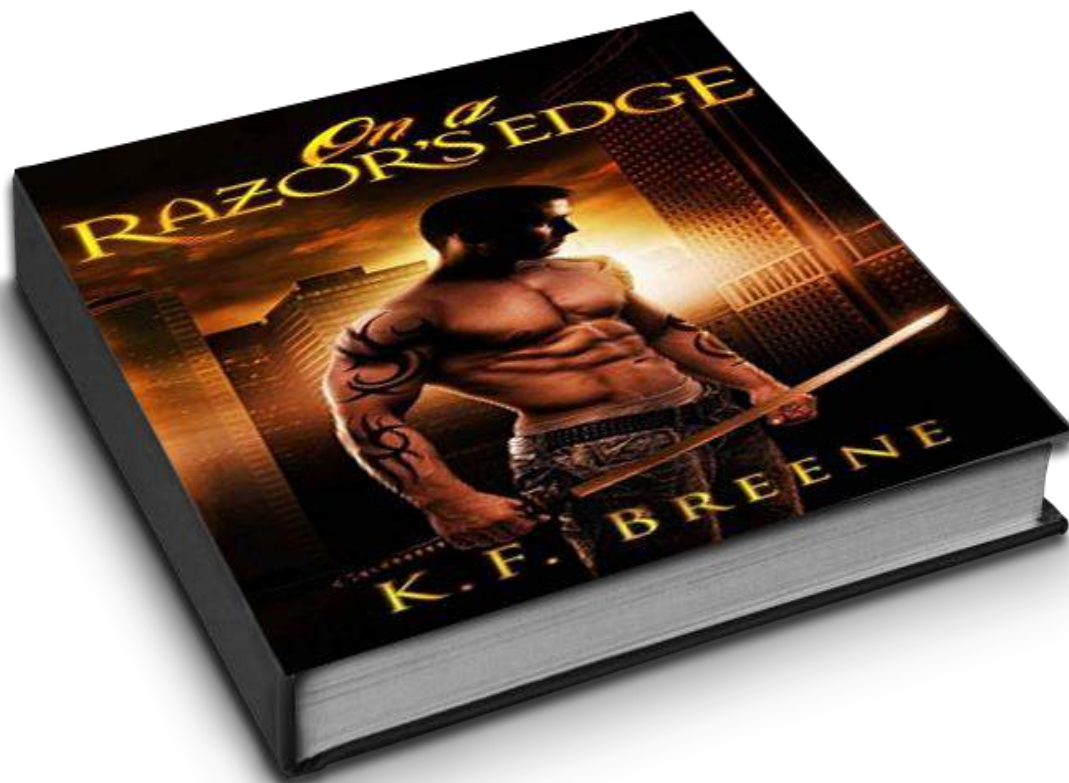


On a RAZOR'S EDGE



K.F. BREENE





SERIE NA ESCURIDÃO 03-

NO FIO DA NAVALHA

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Classificação



Sinopse

A vida de Sasha não está ficando mais fácil. Ela sobreviveu ao ataque do monstro Dulcha, viveu um sequestro e até fez com que passasse do constante abuso de Charles por sexo. Mas se ela achava que os obstáculos desta nova vida estavam atrás dela, estava completamente errada.

Quando o Conselho vem visitar o clã de Stefan, a pressão aumenta. Sasha encontra-se em uma escala gigante, avaliada por sua mágica e mantida no contrapeso. Se ela não tem a magia que Stefan espera, poderia encontrar-se na rua enquanto ainda em grave perigo. Mesmo com um resultado favorável, no entanto, a incapacidade de usar sua magia apresenta um bloco de estrada não facilmente cruzado.

Não, a vida não está ficando mais fácil.

Stefan também sente o calor. Ele deve finalmente declarar uma companheira, e admitir que seu desejo por uma humana é a pior forma de tabu. Ele poderia comprometer não só o seu lugar como líder, mas a vida dele e de Sasha. Sua decisão é como andar no fio de uma navalha.



COMENTÁRIOS

mimi

Quanto mais eu leio esta série, mais intrigada eu fico. Sim, eu adoro o sexo quente e a proliferação da beleza física, mas é o poder da magia e as criaturas não-humanas que realmente me fascinam. Estou um pouco melancólica para o seu mundo quase real, e depois de cada livro olho para o nosso mundo um pouco diferente. É possível que haja outras espécies semelhantes a humanos andando por aí.... É possível que os seres humanos tenham a capacidade de usar magia, se soubéssemos como... É tudo muito possível...

ANGÉLICA

O livro do meio é sempre complicado. Tem história, tem enredo e ação, mas é uma ponte de união entre os primeiros e os próximos - então fica tudo meio truncado, perdido.

Sasha está encontrando seu lugar no clã e agora fica bem visível os bons dos maus, em quem pode se confiar.

Este livro tem muita ação e você quase não vê o desenrolar... bora esperar os próximos e ver como tudo se desenrola.

CAPÍTULO UM

Andris perseguiu na câmara do mago branco em uma nuvem de irritação, ignorando a mais nova estátua, brilhante e vistosa, decorando o canto mais distante da sala enorme. Por que alguém precisava de tanto espaço, ele não poderia dizer, mas o quarto gritou presunção. Um grande autorretrato pendurado acima de uma lareira, desenho do olho. Espelhos pontilhavam as paredes, posicionados para o melhor efeito de pegar e jogar de volta um vislumbre de seu mestre. Esculturas de bronze ou estátuas, com a intenção de duplicar atributos do mago branco, de alguma forma, enchiam as mesas. Ao contrário aposentos de Andris, que se gabava de carência e sutis funcionamento refinados de seu dono, Trek gostava chamativo e extravagante.

"Mago branco." Andris disse com um leve arco. Trek exigiu formalidades: arqueamento, títulos, e muitas vezes choramingar daqueles que relataram a ele.

Aqueles que relataram a ele...

Esse conceito estava começando a irritar. Trek era cego para o seu entorno, desorganizado e completamente incapaz de liderar. Andris não só o tinha encontrado, treinado-o e mostrado-lhe o baixo-ventre de trabalho magia, mas ele era tolo em sua posição. Primeiro Andris tinha ido junto com ilusões de grandeza de Trek, a fim de manipulá-lo mais facilmente. Agora, no entanto, viu o seu erro. O jovem estava começando a vestir a sua posição como um terno de chumbo no oceano, ele intimidava outros e criava dissensão dentro das fileiras. Basicamente, em vez de trabalhar em conjunto para criar uma equipe de poder, como um mago e líder devem, ele foi desmembrando suas vantagens.

Andris respirou fundo. Ele não poderia definir essa questão diretamente para o momento. Ele tinha pontas soltas mais importantes para amarrar juntos.

"Ah, Andris, sim." Trek andou em um ritmo medido para uma grande cadeira, como trono. Sua pretensiosa capa branca atrás dele quando se sentou. "Você foi capaz de resolver o mistério de como esses rejeitos foram capazes de encontrar a nossa fortaleza secreta? Meu encantamento, para não mencionar a instalação subterrânea, deveria ter impedido isso."

"Eu acredito que Stefan está ligado de alguma forma na menina. Ele tem muitas vezes sido capaz de identificar o seu paradeiro quando ninguém mais pode."

"Entendo. Pensei que era algo parecido. Bem. Todas as ideias sobre a forma como ela foi capaz de sugar todo o meu poder para fora? Eu poderia ter queimado Stefan da face da terra."

"Minha fonte no seu estabelecimento não sabia. Eles dizem que sua magia não funciona como a nossa, mas eles não sabem mais do que isso. Seu conselho e seu mago são esperados dentro de uma semana para avaliar."

"Sim, sua fonte. A mesma fonte que deu a tarefa de capturar a menina para um menino incompetente."

Andris fechou a mão em um punho. "Ele chegou a entregar a menina. Infelizmente, não tivemos a informação que precisávamos quando ela estava em nossa posse."

"Verdade. O nível de potência negra sempre foi um mito. Hmm. Como você planeja alterar suas falhas, então?" A magia de Trek crepitava com a ameaça implícita.

Andris mal reprimiu sua risada. Mantendo uma voz ainda, ele disse: "Minha fonte não foi capaz de chegar perto da menina sem ser detectado, mas com a vinda do Conselho, há espaço para alterar isso. A menina é inexperiente. Precisamos obter uma garra logo, antes que ela aprenda a trabalhar com o seu poder."

Trek balançou a cabeça lentamente, seus dedos entrelaçados em seu colo. "Tenho certeza de que não tenho que dizer como é importante que tenhamos essa menina. Com ela, ninguém pode ficar no nosso caminho. Nem mesmo esse grupo de membros do Conselho enrugados com o seu círculo de magos brancos. *Ninguém!* Mesmo se ela não consegue trabalhar com a gente, o que duvido, uma vez que você tem suas maneiras, que eu possa crescer mais forte com seu sangue. Possa criar Dulcha com muito mais poder. Talvez até mesmo demônios. Ela é a chave."

A falta de velocidade na qual o idiota chegou às suas conclusões foi quase inspiradora. "A lógica, sim, você tem alguma. Esplêndido."

Os olhos do outro homem brilharam. Definitivamente um problema para outro dia.

"Eu já estou nisso." Andris afirmou suavemente. "Estou simplesmente informando-o do meu... Nosso progresso."

"Bom então. Siga em frente." Trek mandou-o embora com uma postura régia.

Com um leve aceno de cabeça, Andris virou-se e saiu da sala.

O ser humano foi um enorme obstáculo. Ela nem sequer foi treinada e tinha sido capaz de sugar toda a magia da sala naquela última batalha. Essa forma de magia não se traduziu ao conhecimento de Andris. Se aprendesse usá-la antes que eles pudessem capturá-la, ela seria um grande problema tanto para seu modo de vida, e também a sua agenda. O inimigo iria lucrar e usá-la para esmagar Andris e os outros usurpadores. Tudo que Andris tinha feito até agora seria inútil.

Ela foi um grande pivô nesta guerra, o vencedor em grande parte decidia por qual lado ela escolheu. Sendo que tinha permitido que Stefan a marcasse, claramente ela já tinha escolhido um lado, e isso deixou-os com duas opções: usá-la para seu sangue, ou matá-la. Andris não hesitaria em fazer o que era necessário. Ele só tinha que chegar perto dela.

O que significava que ele precisava para fazer uma chamada. Que bem eram espões se você nunca os usou?

CAPÍTULO DOIS

Um sorriso passou pelo rosto impressionantemente bonito de Stefan na luz da noite falhando. "Você teve um inferno dobrado em não me explodir, não está trabalhando a lâmina. Tente novamente."

Saltei de pé para pé, como um jogador de futebol à espera da jogada. Stefan ficou na minha frente, grande espada segurada levemente, me esperando atacar. Fintei para esquerda e mergulhei para a direita, cortando com a minha adaga muito afiada. A lâmina cortou para baixo em direção ao seu braço, fazendo-me apertar os olhos com medo de que eu iria bater nele, até que ele facilmente deslocou no último segundo. A lâmina varreu em direção ao chão.

A risada de Stefan ecoou pelas árvores quando ele passou os braços grandes tatuados em torno de meu meio para me impedir de desembarcar na minha cabeça.

Esta foi a sua tutoria especial. Levantar-se antes do anoitecer, esgueirando-se para a área arborizada atrás de sua mansão, pendurar para fora em um monte de árvores, e rindo de mim quando ele tentou me ensinar a usar o meu punhal. Eu não conseguia ver o humor.

"Isso foi bom." Stefan elogiou. "Eu gosto da finta. Crível."

Suspirei com a sensação dele. Sua força. Seu poder. O homem foi feito também. Muito bem.

"Hmmm, biscoitos de chocolate. Eu gostaria de comê-lo agora." Seus lábios se arrastaram até meu pescoço enquanto arrepios trabalharam entre as minhas coxas. Eu derreti em seus braços, enquanto ele chupava a pele quente no meu pescoço. "Mas precisamos começar a utilizar esse punhal, então eu vou esperar."

"Temos muito tempo para treinamento." Eu respirei.

Ignorando minhas mãos rolando, ele me apoiou, me segurou longe dele por um momento, então minhas pernas geleias podiam endireitar, em seguida, se afastou com um sorriso de dar água na boca.

Tentei forçar meu cérebro exausto de volta para a situação. "Exceto, eu perdi com essa finta. Que, não me interprete mal, é uma coisa boa, uma vez que se batesse em você estaria perdendo um braço, mas ainda assim. Eu não posso ser tão boa. Meu *timing* cômico, no entanto, parece ser perfeito..."

"Desculpe, querida, eu não posso ajudá-la. Seu rosto passa por todas essas expressões. Primeira determinação, zunindo com a simulação, o medo quando você pensa que vai me pegar, e, finalmente, certo alívio antes de pousar em seu rosto. É cômico. Você não tem cara de pôquer."

"Você sabe como jogar pôquer, literalmente, quarenta e oito horas. Como você sabe sobre cara de pôquer? E o que é um rosto simulado?"

Stefan riu novamente. "Eu estive batendo-lhe no pôquer, literalmente, nas últimas vinte e quatro horas." Ele zombou. "Eu gosto de elevar as apostas. Os benefícios sexuais tornam muito mais divertido."

Estando sem muito dinheiro toda a minha vida, eu sempre jogava pôquer com os amigos para amendoim. Stefan realmente não chegou ao ponto do jogo de cartas usando amendoim, embora, por isso eu mudei-o para *Strip Pôquer*. Isso chamou sua atenção. Em seguida, ele teve a ideia de apostar favores sexuais.

Ele ficou muito bom logo em seguida. Encontrei-me em algumas poses bastante excêntricas com outra... Parafernália que acabou por ser um monte de diversão para ocasiões especiais.

"Sorte de principiante." Eu comentei com amargura. "E isso foi apenas um jogo."

"Várias mãos em um jogo, sim. Com muitas pausas para tocar. Eu sou um para dois. Após o final da noite, serei dois-para-três. E prazer, muitas vezes."

"Ok, segura Texas, foco por um segundo. Por que não posso fazer você sangrar?" Voltei para a minha posição de prontidão? Mãos para fora, joelhos levemente dobrados, bolas de meus pés.

"Eu sou o melhor."

"E modesto para arrancar."

Ele deu de ombros, esperando pacientemente para eu tentar matá-lo.

Corri sem aviso, apontando para o coração. Ele deu um passo para a direita preguiçosamente, sacudindo minha adaga com sua espada, as tatuagens em seus braços brilhando suaves.

"Você não está se conectando com a sua magia. Esse é o problema." Ele se concentrou em minha lâmina vermelha. "Precisa usar todo o seu poder, não apenas a sua zona de segurança."

"Eu não quero machucá-lo, Stefan." Respondi seriamente, movimentando-me a uma paragem de três passos para além dele. "Vermelho, pelo menos, é administrável se algo der errado. Se eu usar preto, quem sabe, não é?"

Seu sorriso diminuiu. Seus olhos negros me olharam suavemente. "Temos ajuda vindo. Eles vão saber como treiná-la. Eles saberão o que fazer."

O que ele era muito gentil para dizer era: "Eles vão saber por que sua magia não funciona como todos os outros." Sua esperança, e a minha, foi que poderiam explicar porque eu era diferente.

Tudo que eu queria era me encaixar. Mas o destino sempre me quis alvo de todas as piadas. Estávamos em guerra, o destino e eu. E adivinhem, o destino estava ganhando. Um imbecil.

"Ok, mais poder, chegando." Eu respirei profundamente, abrindo para o mundo em torno de mim.

Instantaneamente um jorro de poder inundou o meu corpo, furioso e fluindo, empurrando para encher cada polegada. Mandeí a Stefan um olhar de pânico.

Imediatamente ele estava lá, através da ligação entre nós, usando sua habilidade especial para suavizar tudo para fora. Temperando-o. Equilibrando-o.

A relação formigava quando a magia rodou e agrupou, que se estendia a minha pele, me fazendo alta. Quando ele estava dentro de mim, equilibrando tudo isso, Deus, eu me senti bem. Magistral. Malditamente fantástico!

"Yupi, *waaka waaka*." Eu saltei como um boxeador e sacudi meus membros. "Sentindo-me bem. Sentindo muito bem."

Stefan balançou a cabeça lentamente, seus belos olhos ônix piscaram. "Dá a sensação de êxtase se está bem equilibrado. O link-sangue-me-impulsiona dez vezes, no entanto. Isso nunca se sentiu tão bom para segurar capacidade máxima antes que desenvolveu a ligação de sangue."

Seu amor por mim, pulsando através da ligação, aqueceu meu interior. Eu sorri como uma tola antes que a realidade desabou. "Parece que está ficando pior, no entanto. Dou um puxão suave sobre os elementos e recebo uma avalanche, enquanto que antes, eu tive que puxar ativamente antes da avalanche descer."

Todos os restos de um sorriso desapareceram. "Iniciando após a puberdade, nós ficamos mais fortes quanto mais trabalhamos com os elementos. É uma subida constante até alcançar o potencial máximo, o que acontece em todos em momentos diferentes. Talvez seja semelhante com você."

"Quanto mais eu trabalho com os elementos, mais aberta estou a recebê-los?" Eu fiz uma careta para ele. É tipo que faz sentido. "Só que eu já estou em plena potência."

"Você teve um controle áspero sobre a sua magia durante anos sem saber. Já teve tempo mais que suficiente para alcançar o potencial máximo, mas talvez agora, sendo mais aberta com os elementos, isso venha mais fácil."

"Mas por que é uma luta para conter tudo isso?" Perguntei pontuando a questão por esfaquear o ar.

Stefan balançou minuciosamente a cabeça enquanto estudava meu humor. "Mas você tem um monte de poder, e comigo para equilibrar isso dentro de você, está aprendendo controle. Com alguma melhor instrução, e sua intuição, você vai ser dinamite."

Eu não pude deixar de rir. "Dina-mi-tao."

Eu tenho uma cabeça curvada em resposta.

"Deixa pra lá. Não há nenhum uso em nós tentando descobrir isso. Vamos apenas esperar que o cara que está chegando tenha uma pista."

Stefan deixou cair à espada e avançou tão rápido que eu tenho uma vibração nervosa que ele estava me atacando. Só que eu ainda fui muito lenta para espetá-lo. Ele jogou fora o meu punhal e colocou a palma da mão na minha bochecha. "Ele vai. Nós vamos descobrir

isso, você e eu. Você não está sozinha neste barco. Eu já comprometi a minha vida a você, estou nessa com você, o que quer que acabe por ser."

Meus olhos embaçaram com o sentimento. Seus lábios macios roçaram os meus, o beijo lento e ardente. Expressando seu amor. Acelerando o meu coração.

Enfiei minha mão em seu peito definido e deixei-a descansar em seu abdômen acidentado. "Eu não consigo descobrir o controle sobre a minha magia, mas posso descobrir como picar as coisas, então acho que vou ficar bom até que esses ajudantes misteriosos rolem completamente."

Ele me deu um último beijo suave antes de fazer retorno. Seus lábios se curvaram em um sorriso. "Essa é minha garota. Aprenda a matar monstros enquanto você está esperando para a próxima grande coisa."

"A próxima grande coisa. É aqui. Isso é um anúncio. Eu juro, você e Charles estão pesquisando minhas peculiaridades nas formas erradas. Minha loucura não é um problema humano é específico para mim."

"É um bom lugar para começar. E a próxima grande coisa já está aqui. Ou não se lembra sendo batida por ela quando acordou?"

Revirei os olhos. "Não há necessidade de obter bruto – você, eu ouvimos rugir. Agora, prepare-se para morrer."

Corri para ele, magia correndo através de meus membros, zumbindo através do meu meio. Ele rolou para longe da minha lâmina, perdeu mal. Sua espada brilhante surgiu quando meu punhal acelerou em direção a sua barriga, bloqueando no último momento. Em movimento novamente.

"Como..." Ele fintou, fazendo-me no último segundo, ficando para trás.

"Você..." Sua espada correu em minha direção, fazendo-me dar dois passos rápidos para a esquerda e esmagar o meu punhal contra seu aço. Ele já estava se movendo novamente.

"Desejar!" A ponta de sua lâmina acendeu em minha caixa torácica, abrindo uma pequena lágrima em minha camisa.

Eu recuei, ofegante. Mãos nos joelhos, eu pego a minha respiração enquanto bufo uma risada. "Charles teve você assistindo a algumas das comédias românticas, não é?"

"Um pouco."

"Tiveram uma boa risada para os homens nelas, eu apostaria."

"Homens moles emparelhados com mulheres moles. Que se encaixa."

Eu me endireitei, confrontada por seu sorriso alegre. "E eu sou...?"

"Irresistível. Bonita. Minha."

Recadinhos carinhosos permearam meu peito. Até que ele terminou com... "Também a partir de uma corrida com filmes de romance terríveis."

Sua risada ecoou mais uma vez. Achei que era um grande momento para tentar espetar-lhe inesperadamente.

Uma semana depois, rolei quando o sol afundou do céu. Stefan e eu ficamos juntos todas as noites, muitas vezes em sua asa privada dentro da mansão. Ele tinha um gigante, espaçoso quarto com banheiro e uma sala exterior com sofás, uma sala de estar com uma televisão gigantesca, e uma sala de musculação.

Eu nunca tinha vivido em tanto espaço na minha vida. Foi bom ser rei. Ou pelo menos dormir com o líder...

Uma vibração nervosa acelerou meu coração.

Passei a mão até a pele lisa em seu peito, tenso com os músculos.

"Você está nervoso?" Perguntei, sentindo-o agitar e virar seu corpo musculoso para mim.

"Sim, um pouco. Eu não vi o Conselho desde que ele me fez o Chefe. Estou preocupado que eles não vão encontrar as coisas até seus padrões exigentes."

"E ele é o líder de..."

"Basicamente uma grande empresa, em todo o mundo. Estamos divididos em satélites menores. Eu corro esta região, uma das cem na *América do Norte*. Ele supervisiona a metade da *América do Norte* – metade sul."

"E alguém os supervisiona?" Minha mão em direção ao sul ao longo de seu corpo.

"Sim. E seu superior, é supervisionado por uma comissão."

Minha mão se fechou ao redor de seu eixo grande. Sua respiração engatou.

"Ok, então por que esse Conselho não acaba com a rixa entre você e o Crusador de capa?"

"Existem duas facções do meu povo. A primeira percebe os seres humanos, mesmo que eles não sejam tão grandes, fortes, rápidos, ou acessam a sua magia facilmente, têm uma população muito superior a nossa própria. Sem mencionar que eles têm armas mais poderosas. Impondo as suas sociedades só iria fazê-los com medo. E todo mundo sabe que os humanos fazem quando atuam fora do medo. Há ainda aqueles de nós que se lembram da queima das bruxas, as Cruzadas e a Inquisição. Nós somos um ramo diferente da espécie humana, basicamente, mas morremos tão facilmente. Bem... Não tão facilmente, mas morremos."

"E a outra facção?"

"Os mais extremos pensam que eles devem tomar o seu lugar como a espécie dominante. A maioria, no entanto, ficaria feliz em apenas viver entre os humanos."

"Então, o pior deles querem matar e mutilar. Como fazem agora, mas sem estar nas sombras."

"Correto. Não há melhor maneira de incitar a violência em massa em seres humanos, em seguida, ter grandes criaturas assustadoras tentar ameaçando a forma de vida de um ser humano. Inferno, os seres humanos nem sequer sofrem quando se trata de propriedade e posição. Nós não temos nenhuma chance. Agora ficamos com as sombras e coexistimos em silêncio. Nós furamos nosso pescoço para fora, apenas compartilhar abertamente e os seres humanos vão atirar um buraco no meio. Trek parece não entender isso, mas, em seguida, o poder – raramente vê além de seus delírios de grandeza. É por isso que os apresenta com lotes e lotes de violência."

"Não traga uma espada para um tiroteio."

A mão de Stefan massageava até o interior da minha perna, minha mão pegou velocidade ao longo de seu eixo. "Oh, nós temos armas. Nós simplesmente não podemos

manter a magia com as balas. Atire uma das criações mágicas de Trek através do coração, e você terá um ruído alto e nenhum resultado."

"Eu sempre me perguntei. Hã. Mas vocês poderiam atirar uns aos outros."

"Sim, nós poderíamos. E temos. Mas, em seguida, os policiais são chamados, e todo aquele sermão sobre como manter sob o radar dos seres humanos..."

"Eu entendo, eu entendo. Tudo bem."

Seus dedos roçaram meu sexo. "Você pode ser ensinada." Ele riu, seus lábios pressionando contra os meus.

Abro minhas pernas enquanto seus dedos mergulham em mim, o polegar aplicando pressão ao topo sensível, fazendo círculos escorregadios. Respirei profundamente, meu corpo aquecendo de suas ministrações. Nunca me senti como fiz com Stefan. Mesmo antes que eu o conheci, seu corpo tinha me chamado, me implorando para atravessar qualquer distância que nos separou e me enrolar em torno dele. Embora não tinha proferido a 'palavra A' uns aos outros, no entanto, nós sentimos isso. Ambos de nós fizemos. Não sentimos isso como pessoas normais. Uma conexão profundamente enraizada nos anexava, não só afinava nossas emoções através de uma ligação entre nós, mas fundia nossas almas em uma, em seguida, entregava cada metade de um corpo.

Subi no seu grande corpo, ansiosa para sentir essa corrida. A ponta de sua masculinidade esfregou ao longo das minhas pregas, agradável e lisa. Inclinei-me para cima, posicionei-o, depois, lentamente, sentei-me, aceitando-o profundamente em mim. Meu sexo esticou sobre ele, sentindo aquela plenitude gloriosa, empurrando todo o ar dos meus pulmões.

As palmas das mãos estenderam a mão para mim, pegando meus seios, esfregando o polegar ao longo de cada mamilo. Balancei sobre ele, construindo essa maravilhosa fricção, meu corpo enrolado apertado, absorvendo as sensações. Mais e mais me esforçava, sacudi em cima dele, minha cabeça caindo para trás quando os tremores se reuniram e me iluminaram em chamas. Meu corpo começou a suar, o seu também, quando seus quadris empurraram para o meu em movimento descendente.

"Oh, Sasha." Stefan respirou, os olhos fechados na determinação.

Meu núcleo vibrou, pulsava, contraía... Então explodiu distante. Um grito glorificado encheu o quarto quando explodiu em prazer. Coloquei meu corpo em cima dele, minha cabeça descansando no sulco de seu pescoço e ombro quando desci.

"O que vai acontecer com a gente, Stefan?" Eu perguntei suavemente, apreciando a sensação de seus dedos bem ao longo das minhas costas.

"Vamos ficar juntos, não importa o que venha."

"Mas o que acontece com a sua companheira? Você precisa de uma, e pelo que Charles diz, ela tem que ter linhagem e habilidade de parto e todo tipo de porcaria que eu não tenho."

"Você pode ter."

"Eu sou uma humana. Por padrão não sou material de acasalar. Basta perguntar na minha classe, eles me odeiam."

Stefan enfiou um pedaço de cabelo atrás da orelha. "Nós vamos ficar juntos. Vou trazer o assunto ao Conselho e ver o que dizem."

"Eu não posso dividir você mais do que pode me compartilhar, Stefan, independentemente do seu dever."

Ele beijou meu ombro. "Eu sei, amor. Eu sei disso. Nós vamos descobrir isso."

Outra meia hora eu tinha tomado banho, em botas de combate e roupas de ioga, caminhando em direção à sala de estar onde meu guarda-costas, Charles, o mais jovem membro do Comando Observatório, esperou. Como de costume, o rapaz gigante musculoso, vestido de couro da cabeça aos pés, sentou-se no sofá de couro, tricotando alguma monstruosidade terrivelmente colorida.

"O que você está fazendo dessa vez?" Perguntei, pegando uma maçã fora da bacia de fruta descansando na mesa de café.

"Bem, desde que você nunca usa o cachecol que eu fiz, estou fazendo um cobertor dessa vez."

"É para uma menina?"

Charles parou seu trabalho e examinou o pé quadrado por quatro de tecido. "Não, por quê? O que há de errado com isso?"

"Charles, é verde fluorescente e rosa! Quem você conhece, que não seja uma menina de três anos de idade, que quer um cobertor feito com essas duas cores?"

As sobrancelhas espessas de Charles amarrotaram no rosto marcante. "Você não poderia ter mencionado isso antes de eu começar?"

"Olhos e lógica, Charles, eles são uma combinação letal."

Charles deixou cair sua obra-prima no processo de tomada em seu baú de tricô ao lado do sofá. Ele me seguiu, indo em direção à classe de magia.

"Charles, como eu não sou considerada o mal?"

"Você é uma mulher. É claro que você é considerada o mal."

"Sim, hilariante. Mas, falando sério, se eu posso exercer o nível de magia preta, e Trek faz o branco, isso não faz de mim o mal?"

"Nah. A magia não é boa ou má. Isso apenas é. O portador é o idiota. E as cores são apenas isso. Cores. Nós identificamos a sua produção no poder, mas a cor real não significa nada."

"E por que o preto é tão raro?"

Charles deu de ombros. "Os níveis mais elevados de energia tornaram-se mais raros à medida que progridem. Branco é super-raro. E, em seguida, o preto é além, eu acho, então ainda mais raro. Provavelmente não seria tanto se os seres humanos fossem admitir que a magia existe em algum lugar além de bolas de cristal e cartas de Tarô. Em vez disso, eles depositam a sua magia em tecnologia e criam algumas coisas realmente fantásticas. Eu sou tudo para a maneira como as coisas aconteceram. Se os seres humanos pudessem procriar como coelhos e exercer todos os tipos de magia, estaríamos em sérios problemas."

"Eu pensei que você estava trabalhando em sua capacidade de resumir."

"Não. Você apenas continua esperando."

"Eu faço sim."

Nós caminhamos para uma classe de elementos vazia.

"Nenhuma classe hoje, que poderia saber se você se preocupasse em ler o boletim." Um professor atormentado, Andrew, virou-se para nós. "Oh. Bem, vocês dois provavelmente eram necessários com o Chefe. Será que ninguém lê os boletins?"

"Não culpe Charles." Eu disse com um rosto sisudo. "Ele não pode ler."

"Oh, você está no fogo hoje. O que diabos fez para você?" Charles perguntou, com as mãos nos quadris enquanto Andrew revirou os olhos e se virou.

"Queimando meu maldito apartamento, Charles, ou não se lembra passado ontem?"

"Deixe isso para trás. Você tem uma configuração doce. Fiz-lhe um favor. E, você suga."

"O que isso tem a ver com o preço das maçãs?"

Charles levantou a cabeça enquanto nós baralhado fora. "Maçãs? Quem falou em maçãs? Será que o Chefe acidentalmente tomou muito sangue, ou algo assim? Você está começando a perdê-lo."

"Então, e agora?" Eu perguntei, feliz com a sorte agora, que eu tinha um descanso.

"Claro, mude de assunto. Por que ter uma conversa simples, inteligente quando nós podemos saltar por todo o lugar."

Eu ri. "Deixe-me ficar muda para que possamos ter essa conversa."

"Eu não sou aquele que é reprovado em todos os testes que toma."

Balancei a cabeça, o peito tão apertado que senti como se pudesse quebrar uma costela. "*Touché*. Me pegou."

Charles sorriu, seu sorriso caindo para trás em uma linha sombria dos lábios um segundo depois. "Você não é tão inteligente, sabe. Posso dizer que é nervosa como o inferno. Você sempre se transformar em uma cadela real estranha quando está em pânico."

"Uma cadela real estranha." Gelo formou no meu estômago. "E se sou eu? E se sou o problema, e não os professores? E se a minha magia é extinta por alguma razão?"

Charles deu de ombros, estabelecendo-se comigo num banco de pedra frio do lado de fora da mansão. "Nós vamos descobrir isso. O Chefe vai derrubar o mundo para mantê-la segura. E eu sou seu braço-direito, de modo que entre os dois de nós, vamos fazer isso dar certo."

Debrucei-me contra seu corpo enorme de apoio. Ele se tornou meu melhor amigo. Eu não poderia imaginar conseguindo através de tudo o que tinha sem ele, os pedidos de sexo e tudo mais. "E agora?"

"Vamos esperar sermos chamado, eu acho. E não chegue muito perto. Não quero o Chefe rasgando meu braço."

Eu zombei uma risada, e fiquei onde estava.

"Eles estão esperando por você no salão roxo, Chefe."

Stefan acenou para Jameson e imperceptivelmente respirou fundo. Foi sempre desconcertante quando encontrava um superior, mas esta visita iria decidir seu destino. Ele amava um ser humano. Mais do que isso, ele era um com um ser humano. Eles compartilharam algo indescritível. Um amor tão profundo que tinha se transformado em algo completamente diferente. Dando-a seria como desistir de alimentos. Ou dormir. Ele precisava dela para sobreviver.

O que não era algo que poderia ir dizendo ao redor a seus superiores. Sua espécie não acasalava com seres humanos. Eles podem gerar seus filhos, por esse meio, uma vez que os seres humanos poderiam piscar e ficarem grávidas, mas sua espécie não se estabeleceu a uma vida com os seres humanos. Não tradicionalmente falando.

Stefan riu de si mesmo. Ele estava pegando o gosto de Sasha por ser marica.

Ainda assim, tinha que ser reconhecido que mesmo que ele pudesse quebrar sob encomenda e acasalar a um ser humano, ele não podia esperar que o seu povo a aceitasse como sua líder. Ele não podia proclamar sua linhagem e o direito de sua posição. Tudo o que tinha era a sua magia, e sua devoção.

Devoção. Agora que era uma palavra que poderia fazê-lo bater.

Preparando o rosto com a máscara de popa habitual que ele usava em público, entrou na sala de estar roxa com um passo confiante.

Dois homens esperavam pacientemente, elegantemente descansando nas grandes poltronas estofadas, como se fossem donos da mansão e as pessoas nela. Os olhos de Stefan

queimaram em Dominicus, o Conselheiro, com a intensidade de um Alpha cujo território foi invadido. Demorou uma batida, viciosa para rasgar o seu olhar longe e para o chão, desconfortavelmente reconhecendo o seu lugar como menor.

Ele não se lembrava de ser tão irritante.

"Você está apenas um pouco no lado seguro de um desafio." Dominicus afirmou no discurso elevado, embora colorido com humor, que se originou a partir de algum lugar da *Europa* muitas décadas atrás. O povo de Stefan não vivia para sempre, mas eles viviam muito maldito tempo.

"Mas ainda no lado seguro, Conselheiro."

"Muito. Por favor, sente-se entre nós. Temos muito que discutir."

Stefan se acomodou em uma cadeira, com o peito voltado para o Conselheiro com o respeito devido a sua posição, os olhos de Stefan capazes de encontrar seus superiores agora que ele tinha reconhecido o status do outro macho. Olhos castanhos duros de brutalidade em um tempo batido olharam de volta. Você não consegue ser o chefe sem ser capaz de realizar o seu próprio contra um clã inteiro. Você não se tornou Conselheiro sem essa mesma característica, apenas contra um monte de mais pessoas.

Dominicus estendeu uma mão cheia de cicatrizes para o outro homem sentado na sala. "Este é Toa. Ele é meu mago e se destaca no trabalho mágico intrincado e aplicação. Ele é o mais forte do Conselho branco."

Ele declarou-o como "Toa." Sasha obteria um pontapé fora disso se ela tivesse o privilégio de conhecê-lo.

Longo, cabelo liso tão loiro que poderia ter sido branco enquadrava Toa, enquanto frios olhos azuis olharam para fora de um rosto intocado. Com essa pele lisa e características maravilhosamente elegantes, este macho pareceu feminino. Aqueles olhos, porém, enviaram um frio para o núcleo de Stefan. Morte viveu naqueles olhos.

Arrepios de Stefan aumentaram, outro desafio escorregou em seu olhar antes que ele teve que, mais uma vez, arrastar os olhos para baixo.

"Mais uma vez, apenas um pouco no lado seguro de um desafio. Parece que você está superando o seu posto." Dominicus comentou levemente.

"Não, Conselheiro. Ainda não vi um superior em algum tempo."

"Entendo. Aos negócios, ou prefere alguns minutos para discutir gentilezas?"

"O negócio iria me fazer bem."

"Esplêndido." O Conselheiro baixou a cabeça, seu olhar focado em suas unhas gastas antes de prosseguir. "Primeira ordem do dia. Tivemos um pedido surpreendente deste clã. Uma fêmea com o nível de potência preta. Isso está correto?"

"Correto. Uma humana."

"Sim."

Se isso incomodou qualquer um deles, Stefan nunca saberia. Loiro não moveu mais do que seus olhos desde que Stefan tinha entrado no quarto.

"E você a marcou, está correto?" Dominicus continuou.

Stefan tentou imitar Loiro, mas parecia que as formigas de fogo dançaram até as costas. "Isto está."

"Vamos voltar a isso." Dominicus drapeou uma longa perna sobre a outra, um gesto que Stefan reconhecia como versão Dominicus de conforto. "Você sabe, eu assumo, que o nível de potência preta é tão raro que é quase um mito. Ele requer um tipo diferente de treinamento desde que a magia reage de forma diferente do que o que nós consideramos 'normal'. Às vezes o nível de preto é um disfarce para um nível mais baixo de branco. Uma estranha mistura de poder e uso, que você vê. Tivemos algumas proclamações do nível preto só este ano. Todas eram falsas."

As formigas de fogo começaram a morder.

"Toa veio todo este caminho, no entanto, para ter certeza." Dominicus continuou. "Nós gostamos de ser completo, onde está em causa. Encontrar um nível de potência preta seria... A ponta de certas batalhas em nosso favor. Mesmo que essas batalhas não sejam oficialmente reconhecidas."

O olhar de Loiro estava começando a ficar irritante.

"Então, vamos testá-la momentaneamente. Há outro assunto que precisa de discussão. Nosso Conselho entrou em um acordo com o norte-americano Mata ou, para os leigos, Shifters." Dominicus fez uma pausa para o efeito.

Stefan queria dizer-lhe para ir em frente. Ele sabia como diabos eles se chamavam, e não se importava. Eram um incômodo, a impressão de que porque eles realmente mudaram em animais, em vez de apenas incorporando algumas das características territoriais e agressivos habituais de caçadores de animais, como a espécie de Stefan, que suas reivindicações ao território devem ser acolhidas. Eles tinham uma magia das sortes, com certeza, certamente mais definida do que a dos tradicionais seres humanos, mas eles não poderiam segurar uma vela para o clã de Stefan no reino da luta. Eles haviam tentado. E obtido um tapa para baixo. Ninguém fodeu com o clã de Stefan, mesmo um mago branco. Fato.

"Acreditamos que a agitação daqueles que querem proclamar-se aos seres humanos, eu acredito que um de sua facção reside nesta cidade... Território Leste." Ao aceno de Stefan, Dominicus continuou: "Eles estão buscando unir-se com outras entidades não-humanas. Há alguns que poderiam representar uma ameaça real se acumulassem em números. A Mata é um."

Stefan não gostava de onde isso ia. E deuses amaldiçoassem, ele estava prestes a bater a cabeça de Loiro contra a mesa para parar aquele olhar de olhos plano.

"Fizemos um acordo, como eu disse, com o Alpha da Mata. Todos aqueles a sua influência se unirão. É um terreno instável, como estou certo que você sabe. Nossa espécie e deles não se dão muito bem. E não tem por séculos e séculos. Mas precisamos deles, e acabarão por precisar de nós quando os cientistas descobrirem a vertente rara de câncer que cria a capacidade de mudar de forma realmente. E realmente faz."

"E como isso se relaciona diretamente a mim?" Perguntou Stefan com uma calma que não sentia.

"Eu acho que você sabe."

Stefan não poderia ajudar uma flexão. "Nós temos uma trégua permanente com eles, por enquanto. Eles não vêm em meus territórios, eu não interfiro no deles."

"Isso não é suficiente. Vocês devem unir forças. Devem ser capazes de lutar juntos. Nolan, o macho líder da revolta contra a nossa espécie fica nas sombras, tem um talento raro para o discurso. Ele dobra as pessoas a sua vontade, poder, dominação do mundo, e outros

absurdos promissores. Magos estão particularmente interessados no poder, o desejo mais do que a maioria, e reúnem-se a seu lado. Nós temos um número maior, mas ele está ganhando maior poder."

"Lutamos completamente diferente do que a Mata. Nós comandamos, e seguimos os comandos, de forma diferente."

"Nós não fazemos mais, na verdade. Como você vai descobrir, porque vai preencher essa lacuna. É necessário."

Pode muito bem aprender a voar enquanto eu estou nisso.

Stefan mal aderiu, fazendo Dominicus para inclinar a cabeça uma fração. Era uma linha fina e perigosa que Stefan andou, mas ele não estava tendo um tempo fácil curvando-se para outro macho. Especialmente desde que Stefan poderia levá-lo. Seria um inferno de uma luta, mas em um calor morto, Stefan poderia esmagá-lo e rasgar o seu manto de debaixo dele.

Tudo em seu devido tempo. Ele teve de garantir a segurança de Sasha, antes que tomou quaisquer medidas.

"Vamos discutir os detalhes amanhã. Agora, vejamos esta alegação do poder preto. Traga-a."

Stefan levantou-se com facilidade, relaxando o seu corpo enquanto se movia. Se Sasha não exercesse preto, ainda poderia exercer uma forma de branco, o que significava que ela ainda era material mago. Ele sabia para um fato que seu nível de energia excedeu o dele. Ele sentiu-o em seu sangue, e quando ela o usou para uma ramificação para sugar toda a energia da sala. Ela poderia baixar a magia como um computador gigante podia com os dados.

Por que diabos ele estava tão preocupado?

Preocupado. Outra palavra que iria levá-lo batido.

"Traga-a." Stefan latiu para Jameson quando ele enfiou a cabeça para fora da porta.

Quando ele voltou ao seu lugar, Dominicus disse: "Conte-me sobre a marca. É um movimento de negócio inteligente que pode mordê-lo se eu levá-la para mim mesmo."

Uma onda de pura raiva atravessou Stefan. Ele olhou para o Conselheiro, não se preocupando em disfarçar o desafio. Ele perderia tudo, inclusive sua vida, antes de permitir que este macho a levasse – como um pedaço de propriedade. Ele queria fazer isso com

delicadeza, para tentar explicar as coisas, mas sob este tipo de pressão, Stefan só conhecia uma linha de ação. *Matar!*

"Eu vejo." Dominicus disse calmamente. "Sem negócio, então. Interessante. Vamos voltar a este desafio em uma data posterior, se tal se revelar necessário. Agora, esta é a sua..."

O Conselheiro cortou, com os olhos arregalados de surpresa. O engate inesperado finalmente desalojou olhar constante, plano de Loiro, a sua atenção girando em direção à entrada.

Sasha estava ali, sem jeito, se aproximando como se tivesse medo de enfrentar uma sala cheia de víboras. Ela soltou suas mãos longas o suficiente para dar uma pequena onda estranha, o rosto ficando vermelho brilhante. "Você me chamou?"

Seus belos olhos encontraram Stefan e seu coração se encheu, amor e calor enchendo o link de sangue que compartilhavam quando eles tomaram conforto na proximidade um do outro. O mundo caiu por um momento, à metade de uma alma encontrando com a outra, antes de seu entorno novamente tomar forma sólida. Foi uma ocorrência estranha que parecia acontecer cada vez que se encontraram após qualquer tipo de distância.

"Por favor, entre." Disse Dominicus, levantando-se.

A porta se fechou atrás dela, fazendo-a saltar, diante de seus olhos aumentando para encontrar o Conselheiro. Suas sobrancelhas franziram e a cabeça inclinou, encontrando seu olhar não com medo, como se poderia esperar, ou até mesmo ansiedade para o seu destino, mas como se ela conhecesse seu rosto e estava tentando colocá-lo.

"Por favor." O Conselheiro disse quando ele fez um gesto para frente, sua voz uma oitava acima, levantando-se como se estivesse falando com uma criança.

Confusão vaga sangrou através da ligação quando ela tomou mais um par de passos, sua curiosidade teve seu olhar sobre o outro homem no quarto.

"Oh, meu Deus!" Um sorriso iluminou seu rosto. "Ele não é...?" Ela apontou para Loiro e animadamente olhou Dominicus. "Ele não é um vampiro, certo? Ele é um de vocês? Um de sua espécie, ou o que quer que seja?"

Loiro finalmente teve alguém novo para olhar.

"Qual é o seu nome, por favor?" Dominicus perguntou em voz baixa. Ele parecia muito próximo dum raio de objeta-la. Stefan esperou plano ou distante, desde que ela era uma humana, mas isso foi jogando-o para um laço.

"Sasha." Ela colocou uma mecha de cabelo esvoaçante atrás da orelha.

"Sasha, sou Dominicus, e este é Toa." Dominicus estendeu a mão em direção ao seu mago. "Ele estará testando você. Se você tem certo nível de poder, ele permanecerá nesta área e a treinará. Se não, vamos decidir o que será a seguir. Isso soa aceitável?"

Sasha assentiu em silêncio, estudando o rosto de Dominicus quando os olhos apertaram, como se estivesse olhando para o sol e lembrando um sonho ao mesmo tempo. "Fogo imediato."

CAPÍTULO TRÊS

Eu vi quando Toa levantou graciosamente, movendo seu corpo como um bailarino. Ele deslizou na minha frente, quase pairando. Se esse cara não era um vampiro de verdade os mitos absolutamente vieram dele! Rosto de porcelana quase desprovido de qualquer cor, suave e macio, ele tinha lábios rosados e longos cílios negros. Havia um olhar etéreo sobre ele. Seu corpo definido escorria sensualidade, quase feminino em suas implicações, e definitivamente felino. Gracioso e ágil, eu estava totalmente à procura de presas gigantes manchadas de sangue.

"Chame os elementos, por favor." Pediu com uma voz musical.

Eu não conseguia superar isso! O cara era um vampiro. Ele tinha que ser. Stefan tinha perdido alguns detalhes importantes sobre o mundo mágico, eu tinha certeza disso.

De volta aos trilhos, embora ainda distraída, desenhei em todos os quatro elementos, parando em vermelho, como eu costumava fazer.

"Encha-se, Sasha." Ouvi Stefan instruir.

Um olhar para ele me fez suspirar. Tendo todo esse poder à minha disposição me assustou, especialmente porque tinha que ir a algum lugar, e geralmente acabava em algum tipo de experiência do mágico criativo que Charles teve que, em seguida, matar.

Confiando em Stefan, eu abri em cima, tendo que lutar imediatamente com os elementos quando eles me encheram de *Prozac* mágico, meu corpo começando a cantar e dançar e cravar para atrair mais. "Quanto devo desenhar?"

Toa ficou olhando para mim, seus olhos azuis gelo lembrando-me no meio de uma geleira com o botão bem adiante de um enorme pedaço rompendo e causando um maremoto. "Tudo."

"Isso vai me fazer desmaiar." Deixei um pouco mais, enchendo-me de todo o espaço disponível no meu corpo. Lutando com ele. Precisando dobrá-lo ou moldá-lo, ou correr daqui para liberá-lo, ou este quarto precisaria de uma redeção séria.

"O mais que você possa, então."

Toa era irritantemente calmo. Além disso, o homem nunca fechou os olhos? Foi estranho.

"Ele vai me fazer desmaiar." E provavelmente contornar as arestas de choque magia.

"Vá até sentir o aviso, Sasha." Stefan ajudou.

Eu odiava fazer isso. Desde que eu tive que parar Trek, mago branco, de matar pessoas roubando toda seu... bastante substancial... arsenal de magia, eu esquivava de sobrecarga. Mas esses caras estavam aqui por uma razão, e isso foi importante para Stefan, então desenhei mais até que senti os espinhos na minha pele.

"Isso é tudo?" Toa perguntou em sua voz cantante.

Carrancuda, eu desenhei mais até que os espinhos se transformaram em agulhas, esfaqueando minha pele e puxando os meus folículos de cabelo. "Qualquer mais e eu vou ter que usar Stefan... o Chefe, quero dizer, como um estouro."

Toa virou seu olhar firme para Stefan, analisando-o por alguns instantes antes de dizer: "Mostre-me."

"Você pode guardar isso para depois." Stefan disse em uma voz cheia de comando firme. "Nós só fizemos isso uma vez e ela, na verdade, desmaiou. Era um risco inevitável para nós dois."

Toa o encarou por mais alguns segundos, fazendo com que a minha bunda formigasse em inquietação. Alguma coisa estava acontecendo. Eu não tinha ideia do que, mas a julgar pelo meu sinal indicador de perigo próximo, eu estava em algum tipo de campo de batalha.

"Deixe-o, Toa." Dominicus ordenou, seus olhos em mim. "Ele está respondendo como um macho a sua companheira. Nós vamos lidar com isso depois de avaliar... Os assuntos na mão."

Meu corpo encheu de carinho quente antes que eu pudesse forçá-los fora. Segurando uma merda de carga de poder como uma mulher lavadora faria um cesto de roupa e três crianças contorcendo toda a minha concentração. Eu encontrei o olhar de Toa novamente e me encolhi quando ele disse: "Solte-o."

"Você pode abrir uma janela?"

Apanhei-o piscando! Devo tê-lo confundido.

"Eu não quero explodir nada. Às vezes é mais fácil simplesmente atirar para fora de uma janela... Embora, alguém teria que ir matar quaisquer que sejam as culturas para cima."

Toa colocou as mãos para fora na frente dele, com as palmas voltadas uma para a outra, e disse: "Faça isso."

Senti um redemoinho no ar, como eletricidade estática ao longo da minha pele. Se eu estivesse em uma tempestade, eu olharia para o céu, imaginando se um relâmpago estava prestes a me atacar. Ele estava desenhando poder? Deve estar, embora eu nunca tinha sentido qualquer outra pessoa fazê-lo, incluindo Stefan. O que era estranho, já que Stefan e eu tínhamos essa ligação.

Entre as mãos de Toa brilhava uma linda bola branca, tão branca e pura que parecia sólida. Com toda a magia me enchendo, eu conseguia distinguir as pequenas marcas de fissuras onde a magia não pegava no feitiço perfeitamente. Enquanto eu olhava, as linhas tornaram-se fendas, que se tornaram buracos, até que a coisa toda meio que vibrou no nada. A magia soprou volta em torno de mim.

"Estranho." O suor da minha testa realizando meu máximo de magia por tanto tempo, fiz o que ele tinha feito, colocando as palmas das mãos juntas na minha frente e criando algo como um tubo para dirigir a magia do meu corpo para o ar entre minhas mãos.

O mundo desabou.

A magia explodiu do meu corpo, batendo em Toa como uma massa sólida e atirando-o para trás, suas encantadoras fechaduras voando a esmo como seus membros. Stefan tinha um escudo de ouro polido na frente dele, preocupado que poderia acontecer, e Dominicus tinha um sorriso e um novo penteado.

"Pelo menos foi benigno." Disse Dominicus com uma risada, alisando o cabelo.

Toa não achou graça. Deslizando de volta na minha frente como um ângulo caído com uma vingança, ele quadrou fora com aquele olhar gelado, mais uma vez. "Precisa trabalhar seu controle. Eu preciso ver a cor do seu poder."

"Isso soa quase escandaloso." Eu murmurei. "Ok, acho que posso fazer uma dessas caixas protetoras – funcionou quando eu não queria, quando lutamos contra aquele idiota de capa. Pode explodir, embora. Oh... eu posso transformar minha lâmina em preto..."

Toa sacudiu a cabeça. "A coloração é marcada pela lâmina. Essa é a principal razão para a confusão de nível de poder."

Prendi meus lábios no estranho 'beicinho de pensamento' que era conhecida. E ridicularizei. "T... Tudo bem, vamos ver."

"Você não pode fazer feitiços ou encantamentos?" Perguntou Dominicus com desaprovação.

"Eu posso tentar um grande número de magias e encantos, mas eles sempre se transformam em algo inesperado e geralmente não muito divertido."

Dominicus se inclinou para frente. "Mostre-me."

Olhei para o quarto. Abriguei a elegância habitual; pinturas a óleo caras, bugigangas de porcelana, qualidade e mobiliário de pelúcia. "Provavelmente não é sábio aqui. Devemos ir para fora. E vocês vão querer suas espadas."

Quando estávamos saindo do quarto, Charles levantou-se com uma espécie de homens de armas com expressão em branco. Vendo-me, com a testa franzida.

"O que está...?" Seu olhar varreu aos meus seguidores. Ele mudou para o lado sem dizer mais nada.

Marchei para frente, a ansiedade montando, sabendo que mais três minutos eu ia fazer uma idiota de mim mesma e, provavelmente, constranger Stefan. Não havia nada a fazer, no entanto. Eu só não estava recebendo esse material mágico. Meus feitiços nunca funcionavam como planejei, não importa o nível de poder que usei. Eu poderia balançar uma espada adornada em magia, mas mais frequentemente do que não explodia magia para o fim do negócio como um filme de ficção científica.

Parei cerca de cem jardas de distância da mansão no quintal. Se eu deveria usar preto, precisava de um monte de espaço para trabalhar. "Ok, vamos apontar para algo não muito... Complicado."

"Oh, não, eu preferiria a gama, na verdade." Dominicus disse suavemente.

Eu virei para ele com uma nova cara feia. "O que você quer dizer com, uma gama?"

"Dê-me uma amostragem, por favor. Quero ver como você tem ambos elementos, e depois lida com seus problemas."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não lido com os problemas. Normalmente eu corro, e Charles e Adnan, ou alguém que saiba o que está fazendo, lida com ele."

"Bem, então, um pouco de prática para Stefan e eu."

Os olhos de Stefan deixaram-me por um segundo para tomar Dominicus. Ele deu um aceno de cabeça que parecia agir como um arco.

Tomei um grande fôlego. "Ok, aqui vamos nós."

Abri para atrair os elementos quando senti uma presença ao meu lado. Toa ficou quase braço-a-braço, olhando para mim através de seu corpo.

"Eu preciso monitorar como você controla o poder." Disse ele em resposta às minhas sobrancelhas levantadas.

"Então, eu não sou boa nisso. Um pouco de espaço de manobra iria ajudar..."

"Batalha deixa qualquer margem de manobra."

"Lidar com esse olhar é uma batalha tudo bem..." Eu murmurei irritada.

Leva dois.

Desenhei um equilíbrio perfeito entre elementos, misturando-os em torno apenas assim, e então parei. "Devo fazer preto, ou uma cor diferente?"

"Você pode trabalhar em outros poderes?" Toa perguntou suavemente.

"Falando então eu mal posso ouvi-lo, não faz de você menos no meu espaço. E sim, eu posso trabalhar em todos os outros poderes, mas não muito bem."

"Uma escala de cores." Ouvi por detrás de mim.

Eu não tive suspiros no final para toda esta experiência. "Preparem-se."

Tentei focar um feitiço em uma árvore morta em um belo tom de vermelho sangue, o meu padrão. Como esperado, a árvore explodiu na base do tronco, a parte superior caindo para baixo em direção a nós.

"Corram!" Eu gritei, tendo já começado a me mover com a explosão inicial.

A procissão dispersou, tendo mostrado uma multidão quando chegamos lá fora. Dois rapazes ficaram confusos sobre qual caminho a correr e um bocado embaralhou com seus braços para fora e seus olhos arregalados, enquanto os galhos caíram em cima deles.

"É por isso que eles não estão no relógio." Charles riu enquanto subia ao longo dos membros mortos rachados, tentando pescar os dois caras.

"Ok, próximo." Dei um passo para baixo no nível de potência, sabendo que iria mostrar como verde. Tentei trabalhar um feitiço informativo, o que poderia ser deixado para trás, assim que alguém pisasse em seus degraus iria alertá-lo com uma vibração em seu peito. Pelo visto. Eu poderia fazê-lo a metade do tempo, e me deu um choque tão ruim que meus dentes batiam.

Eu mentalmente chamei os cantos, não sabendo os sons, mas compreendendo o funcionamento do poder que parecia atingir a mesma coisa comigo, e mudei minhas mãos como se eu colocasse um cobertor de penas no chão. A fumaça verde brilhou por um breve segundo antes de se decidir.

Dei um passo gigante para trás, arrastando Toa comigo. "Às vezes ele dispara fogos de artifício. Bonito, mas estar pronto com água porque tem sido conhecido para definir as coisas no fogo."

Nada aconteceu.

"Merda." Eu me preparei.

Toa adiantou-se e acenou com pé sobre o feitiço. O choque resultante quase fundiu meus dentes juntos.

"Pare... isto funciona, funciona!" Engoli em seco.

Toa se virou para mim com curiosidade. Eu sabia disso porque uma sobrancelha estava um milímetro acima da outra, sobrepondo aquele olhar familiar. "Quanto tempo leva para se dissipar?"

"Eu não sei. Vou te mostrar como eu lido com isto. Mantenha-se bem para trás."

Todo mundo que já tinha compartilhado uma classe comigo correu para trás. Toa, mais uma vez veio para ficar ao meu lado. "Aqui vamos nós, um bloco de ataque mágico. Supostamente. Isso nunca funciona. Darla tentou me ensinar para provar algum tipo de ponto. A piada estava sobre ela."

Um jato azul fino formou um arco para fora do meu corpo, primeiro parecendo como um campo de força poderoso. Um grande, translúcido escudo azul começou a contrair o mais

perto que chegou até o marco zero, o azul se tornando mais e mais sólido, até que, finalmente, ele cobriu a área em que o feitiço verde agachou.

Nada aconteceu.

"Merda."

"Chefe, chegue lá em cima, rápido!" Charles insistiu, balançando para frente sobre as bolas de seus pés.

Adnan pulou na minha frente, a lâmina girando um vermelho escuro, quando um enxame de insetos estourou a partir do solo, todos um forte, azul-marinho.

"Eles são produtores!" Adnan gritou, em sua posição de ataque ninja habitual.

"Está tudo bem, eu tenho isso!" Empurrei minhas mãos para frente. Roxo escorrendo para fora em uma bola espessa, derramando pelo chão. A magia laminou e ferveu, crescendo em bolhas para corresponder ao crescimento dos insetos como besouro. Quando os dois colidiram... os insetos sempre começaram a correr de volta para mim, os insetos foram pegos, vapor saindo de suas muitas pernas.

"Ok, Adnan, chegue lá." Charles gritou, cortando nos insetos, doze ao todo, capturados na pegajosa armadilha roxa de mosca.

Os rapazes tinham os insetos cortados com suas espadas e poder muito mais forte antes de Stefan ou Dominicus poderem até acelerar. Chupei na magia roxa, o nível de potência menor e, portanto, não um grande negócio para puxar de volta. Embora, aquele olhar estivesse de volta.

"O que está acontecendo?" Eu me virei para Toa.

"Essa magia não se dissipa, isso está correto? Você chamou-a de volta, como um ioiô?"

"Como um ioiô... Sim, eu acho. Eu não posso fazê-lo com os níveis mais elevados de energia – ele precisa encontrar um lar. Ou então eu preciso de Stefan para me preparar, mas caso contrário, sim, eu tento sugá-lo de volta, quando não está tentando me matar de alguma forma horrível."

"Embora, os insetos estivessem fazendo seu caminho de volta para você..."

"Sim, eles fazem isso. Eu lhes dou a vida – acidentalmente, obviamente, e eles tentam me matar. Bastardos ingratos."

"Ioiô. Por favor." Ele fez um grande movimento de varredura com a mão, indicando que eu deveria passar para a próxima fase. Ele andou ao meu lado novamente.

"Ok, bem, agora vamos passar para os níveis de potência mais sérios. Stefan e Dominicus, vocês podem andar mais perto. As coisas provavelmente irão ficar interessantes..."

"Ela consegue fazer algo direito?" Eu ouvi ao meu lado direito.

A resposta foi *não*. Eu chorei sobre esse fato no peito de Stefan tantas vezes que não podia contar. Não tinha ideia do que eu estava fazendo de errado. Eu poderia seguir o feitiço exatamente, imitando o professor ou aluno de forma idêntica, aplicar a alimentação apenas a maneira que foi descrita, e enquanto alguém tem um cão pequeno feliz que esperou por um portão e, em seguida, correu para seu dono com uma mensagem mágica de algum tipo, eu tenho um lobo assassino tentando me matar. Não era o nível de potência, também. Eu ainda tenho um cão gigante, comedor de gente quando usei roxo, o nível mais baixo que eu poderia usar. Coisas simplesmente não funcionaram certas para mim.

O consenso geral foi que a minha magia era estranha, porque eu era humana. Há muito tempo eu comecei a concordar, independentemente do que Stefan disse.

Respirei limpo, tentando me concentrar mesmo que aquele olhar de olhos azuis poderia jogar a faixa mais experiente fora. Se o cara fosse apenas piscar de vez em quando não seria tão ruim. Ou então, eu não sei, mover um dedo ou algo assim!

"Vou tentar... Oh cara, o que é que eu quero tentar?"

Eu pensei por um minuto no silêncio da meia-noite. A escuridão permeou minha consciência, peneirando meus dedos e deslizando pela minha pele. Chupei no poder, sentindo o brilho no meu peito e formigamento em meus membros. "Ninguém me toque."

Um dedo pálido muito delicado lentamente enfiou a mão no meu campo de visão e cutucou meu braço nu. Uma explosão do estouro da magia na pele de Toa. Um choque retumbante, osso dissonante balançou-o para trás. Ele fez um 'Whoeee', o som quando apertou sua mão.

Não fui capaz de ajudar minha risada, eu disse: "Eu te disse."

"O que aconteceu?" Perguntou Dominicus, um passo à frente e olhando em torno de um Toa, uma vez mais olhando.

"Ela eletrificou sua pele de alguma forma." Toa explicou em seu tom musical, inclinando-se para olhar o meu braço, com as mãos ao lado do corpo. "Eu nunca vi isso antes. Fascinante. Sua magia, ou um novo feitiço?"

"Como você fez isso?" Perguntou Dominicus, desconfiado de alguma coisa.

Dei de ombros, ainda tentando pensar em algo para tentar que não resulta em um monte de pessoas esmagadas. "Eu sinto a escuridão em torno de mim, e depois o meu tórax e membros ficam quentes. Fisicamente quentes, eu acho, porque sempre que alguém me toca diferente de Stefan, recebe um choque."

O olhar de Toa encontrou Stefan. "Por que não é afetado?"

Ele deu de ombros, o calor de um tipo diferente enchendo nosso link especial. "Ela me chama, e eu a ela. Eu sempre pensei que era por causa disso, de alguma forma."

"Continue." Dominicus disse de repente. "Estou ansioso para esta parte do teste ter acabado."

"Há mais depois disto?" Eu gemi antes que pudesse me ajudar.

"Você está cansada?" Toa perguntou em voz baixa, quase zombeteiramente.

Olhei para ele, confusa, completamente sem saber por que ele insistia em falar no extremo inferior do seu nível de volume. Ele olhou para trás, como de costume, mas desta vez seu olhar era condescendente.

Plissei meu nariz. "Basta esperar e ver Sr. Maratona."

"Não faça isso, Sasha." Charles advertiu.

"Sim, faça isso." Toa desafiou.

Bem.

Laranja, um passo acima do meu padrão vermelho. Não faria mal por muito tempo.

Desenhei um grande agradável tiro de ar, misturado com fogo, acrescentei apenas um toque de terra para que fosse demorar, e convoquei um feitiço espessamente tingido com um alargamento do forno. O objeto era para solidificar o ar em torno de um adversário para atrasá-lo. Mina produziu um inferno de um choque como o fez. Levou muita energia para

executar, como segurar fisicamente alguém ainda que quisesse correr, mas, neste caso, valia pena.

Deixei minhas mãos ao meu lado, porque não precisava delas, e dei um sorriso na direção de Toa. "Surpresa!" Deixei a magia se estabelecer em cima dele.

"Aaaaaa!" Toa convulsionou por três segundos antes da neblina laranja começar a crepitar com branco e se desintegrar no ar inofensivo ao seu redor.

"Oooh, você é rápido nisso." Elogiei, dando-lhe um sorriso para baixo de elogio. Foi também o meu sorriso pensamento. Eu não tinha ideia de como ele tinha feito isso.

Seu olhar tinha alguma dessa tensão que sobrou no mesmo. Ergui as mãos em sinal de rendição. "Você me disse para fazer!"

"Quando Stefan e eu começamos a trabalhar?" Dominicus perguntou suavemente.

"Agora. Vou tentar a ocultação charme e ele sempre cria monstros. Grandes, monstros com presas." Desenhei na minha mistura de encantos, temendo isso. Eu deveria ter usado este encanto com roxo, mas não esperava esses malditos besouros. Eles eram difíceis de pegar, e feriam quando tentaram roer em sua perna. Depois que eu descobri o *goo*, besouro não era um problema, mas eu tinha usado o menor poder em minha demonstração então minhas pernas não tinham marcas de mordida.

Seis de um, meia dúzia do outro...

Olhos fechados porque eu sabia a sensação do encanto, e o que aconteceu quando eu usei isso, trouxe meus dedos para cima e soprei-os de volta para baixo, como se estivesse ventilando uma folha em cima da cama. Ouro revestia uma muda por uma fração de segundo.

Nada aconteceu.

Eu gemi. Muitas vezes, as explosões foram os resultados mais seguros de encantos e magias que deram errado. Quando eu aprendi mais magias e encantos, porém, imitando a sua aplicação perfeitamente, eu tenho resultados estranhos.

Sempre os mesmos resultados se eu fizesse o feitiço 'de forma adequada', embora. Assim que tinha que ser algo.

"Aqui está, rapazes." Disse Charles com uma careta. "Em três, dois, um..."

O broto começou a balançar descontroladamente, ramos batendo como asas, folhas esvoaçantes. Ele começou a crescer, para cima, vinte pés no ar. Grande agora, uma enorme raiz saindo do chão como uma perna, seguida por mais cinco.

"Agora é a hora de uni-la." Charles aconselhou. "Ele só fica irritado daqui em diante."

"Você faz isso frequentemente?" Dominicus perguntou agradavelmente, sem se preocupar em assistir a árvore se transformar em uma criatura hedionda.

"Infelizmente sim. É por isso que tento não usar os poderes superiores. Você vai ver o que acontece quando eu chegar ao branco."

Isso chamou a atenção de Toa longe da árvore-animal, o seu olhar desconfiado. "Você pode fazer o branco puro?"

"Sim, embora os efeitos são... Inquietantes."

"Isso foi diretamente depois de tomar sangue de Stefan?"

Eu pensei sobre isso. "Não sei. Eu nunca fui em suas ofertas."

"Mas você toma o seu sangue?"

"Sim. E ele tem o meu. Por quê? Deveria ser um segredo?"

"Quando foi a última vez que você tomou o seu?"

Eu pensei de volta. Então dei de ombros. "Deve ser um tempo agora, eu não me lembro. Stefan, você...?"

Um uivo me cortou. O monstro tinha trinta pés de altura agora com braços como ramo. Um buraco no topo sugeriu uma boca, mas sem dentes. Sorte para os meninos.

Mesmo assim, comecei a recuar. Esta maldita coisa queria vir depois mim, e pelo olhar dele, ele teria um longo alcance.

"Nós não temos trocado sangue habitual em um mês antes dessa visita. Ela não tem nenhuma mancha minha, nem eu dela." Stefan estava com o pescoço esticado, com a máscara líder no rosto em seu habitual, analisando o monstro.

Charles se aproximou, colocando-se na minha frente. Adnan ficou para o lado. Um par dos meus colegas de combate de espada passeou dentro, também. Eles tinham ficado realmente grande em trabalhar juntos.

Meu Deus, eu sugava para isso. Meu coração afundou. Stefan teria sorte se eu não fosse expulso.

"Calma, amor." Ele disse em voz baixa, no fundo, virando as costas para o monstro e de frente para mim. "Tenha fé em si mesma."

Eu o amava mais do que palavras podem expressar por acreditar em mim, mesmo que eu não pudesse mostrar pior se eu possivelmente tentasse. Apontei atrás dele. "Tem crescido. As coisas estão prestes a ficar reais."

Ele piscou. *O homem era louco!*

Outro uivo, e o monstro avistou dentro.

"Aqui vamos nós!" Charles abaixou, espada, laranja-ouro com a minha ajuda.

Uma perna do tronco de árvore gigante levantou no ar, quebrando no chão dez pés à sua frente. As pessoas começaram a gritar ou gemer, movendo-se ou correndo para trás. Algumas pessoas de sumiram de lá completamente.

"Você não pode sugar a magia?" Toa perguntou sobre outro uivo catastrófico.

"Tentei fazer isso uma vez. Eu só poderia obter metade da magia de volta dentro antes que tenho os espinhos de alerta. Quando lanço esse pouco de magia, eu incêndio a coisa toda. O que significou que um monstro enorme fogueira nos perseguiu em torno de metade da noite."

"Mas a magia veio de você..."

"Sim, mas como eu a solto, tenho certeza que o engate não é cortado. Acho que tem que cortar o engate em um certo ponto, mas eu não sei como. Ninguém parece pensar que é o caminho certo. Mas... Eu não sei, chupo nisso."

Outro passo e a terra tremeu. O monstro estava realmente indo no meu caminho.

Stefan sacou a espada, ouro polido, o direto poder sob branco. Dominicus sacou a sua. A mesma cor exata. Hã.

"Que poder você joga depois de tomar seu sangue?" Dominicus rugiu sobre os gemidos de árvores grossas e baixas.

Outro passo para frente, dentro do alcance impressionante de dois caras.

Eles poderiam ter tido um bate-papo ocioso durante um cigarro por quão preocupados estavam.

"Branco tingido com um tom dourado. Não muito cheio de branco. Branco é um grande passo para cima de ouro. Mesmo ouro polido, onde eu me sento. Eu não fazia ideia."

"Hmm. Sou ouro com geada branca quando eu tiro de Toa. Interessante."

"Então, está ficando com raiva agora..." Charles aconselhou. "Apenas para sua informação."

E estava. A boca negra escancarada, ainda desdentada, a besta uivou de novo, agitando os ossos de todos lá. As pessoas brandiam suas espadas nas mãos trêmulas, apenas no caso.

O monstro se curvou para lançar um punho enorme, folheado em direção a Stefan. Ele dançou fora do caminho, suave e elegante, perfeitamente equilibrado. O monstro casca uivou de raiva, lançando outro punho, batendo-o no chão, onde Dominicus tinha estado um momento antes.

Stefan correu entre os pés pisando, apontando para sua presa. Ele cortou o calcanhar de Aquiles, em seguida, cortou metade de uma perna. Dominicus estava na outra perna, seguindo o exemplo de Stefan. O próximo pisão tinha o monstro tropeçando, mas não caiu. O pé raiz rompeu, a besta agora usando um pé perplexo.

"É uma árvore real." Stefan gritou, desviando-se do punho folheado. Ele cortou o pulso, cortando alguns fora antes de rolar para fora abaixo do próximo soco da árvore, e em seguida, esquivando-se de um pisão.

Dominicus saltou, colocando seus pés e fazer um flip legal. Infelizmente, ele desembarcou no caminho de uma árvore de palmeiras já atacando e foi derrubado para o lado. Ele rolou contra o chão da floresta, levantando poeira e poeira, em seguida, pulou de pé e correu de volta para a briga, seus músculos empolaram e liberaram.

"Eu preferiria um machado em vez de uma espada, eu acho." Stefan refletiu em voz, movendo-se como um boxeador oscilante e surrando a árvore-monstro. Ele usou as mãos para arrancar a casca tão frequentemente como usou sua espada para desbastar, debilitante o monstro pouco a pouco.

Dominicous, por sua vez, fez a mesma coisa, suas tatuagens brilhando ao lado de Stefan. Seus movimentos eram espasmódicos e viciosos em que Stefan fluiu de uma greve para o próximo em perfeita harmonia poderosa, mas cada um tomou para baixo a besta em sua própria maneira.

Após cerca de dez minutos, os dois homens ofegantes e suados, eu era capaz de desenhar efetivamente poder suficiente para tornar a besta imóvel. Tudo o que restava em seu lugar era lenha. O que era uma poupança de dinheiro vindo o inverno – eu informei a todos desse fato.

Seja bem-vindo.

Stefan arrancou sua camisa e arrastou o suor de seu rosto esculpido, bonito. Seu corpo brilhava ao luar fraco, seu magnetismo animal puxando-me para ele, tendo-me esfregando a palma da mão em seu peito, sem perceber como cheguei lá.

"Obrigado pelo treino, amor." Ele disse, olhando seus lábios fora dos meus. "Eu precisava disso. Tem sido um par de dias estressantes."

"Mais dois níveis de potência para ir." Dominicous disse, tirando a camisa e enxugando o suor do próprio rosto.

Notei uma longa cicatriz torcida até o lado do peito de Dominicous. As linhas brancas em ziguezague em suas costas, como se ele tivesse sido chicoteado. Ele me viu olhando, e deixou-me. Feridas de batalha, ou a razão que ele não queria tentar surgimento-ou reemergência, no caso dele, aos olhos do público?

Estabeleci-me em ambos. De repente eu sabia o que ele lutou. Que lado ele estava, e por quê.

"Que foi isso, ouro?" Perguntei a crescente multidão. "Então, agora branco."

"Isso cria monstros maiores?" Stefan perguntou com um sorriso. "Porque agora eu estou aquecido."

"Não." Eu respondi, concentrando-me. "Agora eu faço algo com um toque mais assustador. Não importa o maldito feitiço que eu tente, acabo com o mesmo resultado. Abomino trabalhar com branco por este motivo. Stefan, prepare-se para pegar um pouco de magia, caso contrário poderíamos ficar e piscar por uma hora antes disso se afastar."

Outro grande fôlego. Desenhei poder e me preparei, uma lágrima caindo pelo meu rosto. Eu realmente, realmente odiava isso.

O feitiço soltou, um cobertor de magia tão fofo e branco que poderia ter sido neve. Ele solidificou no chão na frente de nós, as árvores desapareceram como se nunca tivessem estado lá, o céu foi azul, o chão se transformando de exuberante marrom e verde para uma planície dura, rachada de sujeira. Deserto, tanto quanto o olho podia ver. Nada. Morte para qualquer viajante rebelde.

Eu ouvi suspiros e gritos, observando um dinossauro gigante caminhar em minha direção da direita. O medo tomou conta de mim quando observei suas longas presas. Quando eu notei isso, me observando, virei para Stefan, estendendo a mão para ele. Ele se aproximou, os olhos arregalados em choque, sua boca para fora.

"O que é isso?" Ele perguntou, suas palavras inseguras.

"Uma ilusão. Todos fiquem comigo. Podemos passear neste lugar, pensando que estamos presos no deserto e, potencialmente, ferir-nos na vida real, que não podemos ver ou sentir. Se ficarmos ainda, o dinossauro leva mordidas extremamente dolorosas em nós. Se correremos..."

"Você pode morrer ou machucar mal. Por que nunca me contou? Como é que eu não sei sobre isso?"

"Eu fiz isso uma vez em sala de aula e fui proibida de fazê-lo novamente. Desde então, tenho tentado trabalhar sozinha... Charles e Adnan não iriam sair do meu lado quando souberam – para liberar usando o poder branco, mas... Isso acontece o tempo todo. A ilusão só vai tão longe quanto a minha magia atinge, obviamente, mas isso é muito longe. Em uma nota lateral, o olhar de Toa não é realmente irritante?"

"Ele pode te ouvir, você sabe..."

"O monstro escamado está sobre nós. O que acontece agora?" Toa interrompeu, olhando para uma mandíbula cheia de dentes. Se ele estava preocupado, escondeu por trás desse rosto angelical.

"Bem, nós somos mordidos. Isso dói."

"Você pode obter-se fora daqui?" Toa assistiu o T-Rex andar sobre essas poderosas patas traseiras, as mãos na sua maioria inúteis meio enroladas em seu peito.

"Não. Não por aproximadamente uma hora. Então eu posso chamar a magia de volta para fora."

"Uma hora, você disse?" Aquela sobrancelha tinha levantado um milímetro novamente.

"Pergunta: você muda sua expressão facial durante o sexo?" Perguntei, desviando.

"Ele faz, sim." Disse Dominicus, dando um passo para Stefan e meu lado. "Será que sua mordida me matará?"

"Não." Eu hesitei. "Bem, ele não matou ninguém, então eu não penso assim."

Dominicus avançou, as mãos acenando, logo abaixo do T-Rex.

"O que você...?" Encarei como a enorme boca engolir para baixo em seu corpo, a cabeça completamente na boca. Ouvimos um grito abafado antes do animal erguer-se, a boca ainda fechada, deixando Dominicus no chão.

Ele olhou para si mesmo e acariciou seu estômago, o rosto pálido. "Isso foi incrivelmente doloroso. Estou intrigado. Como isso é possível?"

Eu apontei, horrorizada. "Cuidado, você vai..."

O T-Rex foi para um lado segurando essa vez, os dentes apertados para baixo em toda a metade do meio de Dominicus. Ele arrancou sua cabeça, de novo, como se Dominicus estivesse em seu alcance. Sendo que não era mais que uma ilusão, ele ficou onde estava, dolorosamente.

Toa tocou minha bochecha com seu dedo longo e olhou nos meus olhos, e então olhou para o T-Rex. Tomando a direção oposta da maioria dos covardes, ele sentiu a mordida seguinte.

"Ooouueeee." Gritou. Não foi possível para ele ficar mais pálido, mas deu-lhe uma tentativa.

"Bem, eu não posso ser o único deixado de fora." Stefan soltou a minha mão, o próximo na linha para a dor.

"Um bando de idiotas." Eu murmurei, sentando-se.

Normalmente era uma hora de dor. Charles, Adnan, e eu nos revezamos, mas às vezes, quando escapei no meio do dia e tentei sozinha, sentei em um lugar, sentindo a mordida mais e mais até a magia diminuir o suficiente para que eu pudesse obter fora.

Toa levantou as duas mãos, as palmas voltadas para o céu. Eu assisti em êxtase como as sobrelhas mergulharam ao nariz.

"O que é isso?" Perguntou Dominicus, dando um passo mais perto.

"Ele não vai me deixar desvendar e desintegrá-lo. Não há fluxo no poder trabalhando aqui. Uma inversão estranha. Um cruzamento na entrega, talvez."

"Como um computador congelado." Eu disse, balançando a cabeça. "Sim, eu estou fazendo algo tragicamente errado, mas não tenho nenhuma ideia do que. Posso sentir o erro também. Não faz o meu coração doer. Mas..." Eu dei de ombros.

O dinossauro mastigou para baixo em direção a mim, distraído no último minuto por Stefan. Stefan teve outra mordida para mantê-lo de mim. Eu queria dizer a ele que o amava. Pedir desculpas a ele por arruinar sua chance de ter uma companheira de trabalho. Eu queria que ele curasse essa dor estranha dentro de mim que a mágica tinha causado. Eu poderia fazer nenhuma dessas coisas, porque o experimento científico não tinha acabado.

"O que acontece se ninguém se move?" Perguntou Dominicus, analisando o rosto resoluto de Stefan.

"Eu sou muito mordida." Eu expliquei.

"Posso ver?"

"Não." Stefan interrompeu reflexivamente.

"Está tudo bem." Eu pisquei para Stefan. "Esta não é minha primeira dança. Limpar e deixar o milagre que é a minha merda acontecendo."

Assim como quando eu estava sozinha, o dinossauro místico dobrou para mim em uma corrida, dentes irregulares à mostra. Tudo ficou escuro quando sua cabeça me envolveu, seus dentes apertando para baixo na minha cintura. Como facas cavando em meus lados, peito e costas simultaneamente, eu cerrei os dentes contra a dor aguda, estonteante. Quando se levantou fora, eu respirei fundo. Automaticamente, eu disse. "Hum."

"Quantos você já tomou?"

"Entre cinquenta e sessenta em uma sessão. Cerca de um minuto durante uma hora. Isso ajuda a manter o tempo."

"Você suportou a dor por..." Stefan cortou quando a imagem iluminou, Toa teve o feitiço dissolvido.

"Sim, mas vamos ser honestos, caras... não há nenhuma maneira que dói mais do que o parto, e é apenas uma hora. Certo?"

Toa vacilou, alcançando Dominicus para cinta-lo. "Eu preciso pensar sobre isso. Isso tributa severamente os meus níveis de energia. Eu não tinha percebido que era tão perigoso."

"Aposto que seus testes de magia nunca foram assim antes." Eu pulei e esfreguei as mãos juntas. "Sou uma profissional em paranoia estranha. Ok, para preto, finalmente."

Desenhei uma vez mais, sugando profundamente, curando o fracasso do branco com a bem-aventurança e glória de preto. Suspirei de alívio e aliviei uma caixa de proteção à existência, o único feitiço que eu tinha tentado em preto ultimamente, sabendo que ele realmente funcionou. Como eu esperava, uma grande caixa preta, quase sólida, materializou na minha frente, capturando ar.

"Infelizmente, o que eu posso fazer direito."

Os espectadores suspiraram, inclinando-se para olhar para um quadrado.

"Não é muito, mas pelo menos ele não vai tentar me matar." Eu estava cansada. Eu queria deitar, sorriso zombando de Toa ou não.

Toa e Dominicus se aproximaram da caixa lentamente, provavelmente aterrorizados que iria crescer braços e morder. Dominicus caminhou ao redor do lado de fora, os braços cruzados sobre o peito. Usei o tempo livre para olhar Stefan, fechando os olhos quando seus braços vieram ao redor da minha cintura. Ele me beijou na cabeça e apertou.

Dominicus estendeu a mão para tocar a caixa.

"Não." Eu avisei. "O choque é pior do que quando Toa me tocou antes."

Ele continuou chegando.

Como um mata-mosquitos, um zumbido em tamanho real soou, jogando Dominicus plano em suas costas. Ele deitou-se com os braços para fora, olhos abertos em choque. Charles atirou uma risada que não conseguia parar no tempo.

"Você pode se livrar dessa?" Perguntou Toa, ainda analisando a caixa, aliviando um punhal do bolso.

"Eu acho que sim. Ou posso fazê-la explodir."

Toa empurrou a ponta de uma lâmina branca brilhando em direção a caixa. Assim que tocou um zumbido menor soou, tendo Toa vacilando para trás com um "Eeeeah!"

"Vamos voltar para dentro de casa, não é?" Dominicus sugeriu, arrastando-se lentamente. "Como homens, nós amamos uma explosão, mas talvez apenas solte-o, se você puder."

Eu comecei a trabalhar o desenrolar, algo que poderia fazer facilmente com preto. Se eu não estivesse com medo de que iria acontecer quando os feitiços deram errado, eu usaria o preto com mais frequência.

CAPÍTULO QUATRO

A procissão entrou na mesma sala que tínhamos estado antes, mas desta vez Charles foi permitido sentar-se no canto. Acho que Stefan e Dominicus tiveram o suficiente com dor, monstros e treinos. Não que eles vão admitir isso. A forma como foram sobre isso, Charles estava lá para dar apoio moral.

"Agora precisamos testar suas vulnerabilidades humanas." Dominicus começou, sentando-se com gratidão. "Se você for um mago, como Stefan espera, tem que suportar nossas influências. Nossos feromônios."

Stefan se esticou um pouco, mas não disse nada. Eu apenas assenti. Tinha passado por isso com Lucas, o melhor do clã em manipulação mental. Eu tinha me ligado por um segundo, tinha conseguido uma rápida dose de medo, e tinha ficado chateada quando ele tocou meu seio. Ele não esperava o tapa.

Toa flutuou na minha frente, sua aparência como um pó fresco fora da sala. Se eu não o tivesse visto eletrocutado, jogado ao redor da terra, perseguido em uma clareira, e chocado, teria suspeitado que ele tivesse acabado de chegar na mansão. *Surpreendente*.

"Você pode fechar seus olhos ou mantê-los abertos, como quiser." Toa me esperou acenar.

Ele conhecia os seres humanos.

Um formigamento entrou em erupção no fundo do meu esterno. O reflexo de voo. Ele estava tentando medo primeiro.

Meus membros ficaram nervosos e minha respiração rasa. Meu corpo ficou tenso.

Meu primeiro impulso foi o de chegar para o meu punhal. Um enorme sorriso irrompeu no meu rosto e eu olhei para Toa macanicamente, desafiando-o a tentar qualquer coisa. Eu tive mesmo o meu apito de estupro – ele não sabia com quem estava mexendo!

Então tomei um grande fôlego e forcei tudo fora. Stefan podia fazer isso com apenas um olhar, geralmente quando ele não estava mesmo tentando. Algo iria irritá-lo, ou eu me colocaria em perigo de alguma forma, e seu rosto se contorcia em uma máscara séria, que

teve meu coração batendo e minha bunda formigando. Ele não precisa dos feromônios. Através da prática teimosa, que tinha me acostumado a ignorá-lo.

Toa piscou duas vezes, endireitando-se. Se eu olhasse muito duro, juro que podia ver um leve rubor. Juro que podia.

"Próximo." Dominicus solicitou.

Uma neblina tomou conta de mim, nublando a minha consciência e quase minha visão. Eu odiei isso. Fez-me sentir perdida e tonta, e odiava essas duas sensações. É por isso que nunca fumei.

Desenhei uma explosão de energia e limpei o pensamento longe, encontrando uma presença persistente no lado de fora do meu crânio onde Toa espreitava. Eu embebi nisso, e depois apliquei fogo, lançando-o aberto.

Toa cambaleou para trás, os olhos arregalados.

"Eu dei a ele uma expressão!" Ri. Foram as pequenas coisas.

"O que aconteceu?" Disse Dominicus, aparecendo na borda de seu assento sem o seu corpo realmente se movendo. Olhos como a borda reluzente de uma lâmina, ele estava pronto para lutar, mas ainda aparentemente descansando na cadeira.

Além disso, horrível. E assustador. Ele não precisava dos feromônios para manipular o medo, também.

"Ela quebrou a minha tentativa. Como quebrando a sobreposição em sua mente. Cheia de surpresas, um dom. Ela não deveria ter sido permitida existir tanto tempo sem treinamento. Mas então, ela tem desenvolvido algumas defesas verdadeiramente espetaculares. Eu gostaria de vê-la em um lugar estranho. Tenho a sensação de que ela poderia desenvolver muitos tesouros perdidos."

"Tente cortar minha magia." Eu soltei. Queria ver se a pequena cantiga que tinha acabado de fazer trabalharia nisso.

"Tudo no devido tempo." Toa respondeu evasivamente.

Meu corpo irrompeu em arrepios, arrepios de prazer trabalhando para cima da minha virilha. Meu rosto corou e minha pele começou a formigar. *Uau me senti bem.* Como se quisesse alcançar e tocar a armadilha do sexo suave na minha frente. Isso me lembrou de

quando conheci Charles e meu cérebro entrou em êxtase completo apesar da configuração. Esse nível de coerção que eu tinha desde há muito sido capaz de bloquear. Mas o Sr. cara Toa, tinha alguns truques na manga. Ele me deu muito mais duro, rompendo meus blocos já praticados.

Não foi ele que eu queria, embora.

Meu olhar deslizou em seu rosto quase perfeito demais e procurou aqueles olhos profundos e escuros do homem que eu amava. Eu queria rasgar as roupas dele e levá-lo agora, essas pessoas que se danem. Ele sentou-se do outro lado da sala, um brilho nos seus olhos, seu bojo pronunciado e pronto. Fogo atirava através do nosso link, apertando o meu corpo e quase me ultrapassando. Eu me concentrei no rosto de abalar a terra, robusto e bonito, uma aparência de dar qualquer vampiro lendário um funcionamento para seu dinheiro.

Eu ouvi uma garganta limpar.

"Acho que ela ficou fora da pista." Dominicus disse levemente. "Que cheiro estranho. Como... Folhas caídas no chão da floresta luxuriante. Vibrante e vivo."

Stefan piscou, orgulho brotando em nossa ligação. Eu ainda o tinha escolhido, embora as feromonios devessem me dirigir em direção Toa.

Homem tolo. É claro que eu o escolheria! Quem não iria?

"Eu gostaria de ver esse estouro que vocês falam." Dominicus disse quando puxei meu olhar longe de Stefan.

"Até que eu desmaie, ou apenas o suficiente para ficar consciente?" Esclareci. "Eu não sou uma estranha a choques mágicos, mas também sou nenhuma estranha para quase morrer a partir dele. Assim..."

"Consciente seria melhor, se possível." Dominicus escondeu um sorriso.

Hmph.

Eu desenhei dentro, enchi, e senti os espinhos de alerta. *Aqui vamos nós.* Continuei indo, deixando mais jorrar dentro. Passado uma dose saudável e sobre, para a linha vermelha. Mais ainda. Quando minha visão ficou turva eu abri o link e deixei Stefan sugar

fora tudo o que ele poderia segurar. Um arco mágico de ouro branco brilhante de magia floresceu no quarto. Iria usar? Eu não tinha ideia, mas com certeza era bonito.

Obviamente, eu não o criei. Caso contrário, poderia ter tentado comer alguém.

"Mais uma vez, Sasha, mas roube a magia desta vez. Não tudo, mas o suficiente para obter o seu ponto de vista e permanecer em seus pés." Stefan ordenou de ânimo leve.

Certo. Ele, aparentemente, achava que eu era um mestre neste tipo de coisas.

Tentei me lembrar como fiz isso pela primeira vez, eu não puxava apenas elementos; centrei-me nas outras pessoas na sala. Então, porque eu não conseguia entender a magia que realizei – desde que realizava dentro de mim – Imaginei-os tentando machucar Stefan. Tentando dirigir um ataque como Trek havia feito. Como se eu puxasse uma corda de seus corpos, eu lentamente não esvaziei apenas o quarto, mas eles, de magia.

O aviso veio em uma corrida desta vez, ameaçando me dominar. Dor lanceou meu corpo, meu estridente alarme interior. Senti Stefan puxar no link, levando a magia do meu corpo, tentando me equilibrar, mas não havia muito. Toa poderia segurar um pouco mais que Trek. Dominicus poderia segurar tanto quanto Stefan. Tudo, muito!

A inundação me afogou, despejou sobre minha cabeça e me sufocou. Eu senti a consciência sair, como tinha naquela batalha. Mais magia desviou para fora, mas ainda mais despejava dentro.

Eu joguei minhas mãos para fora. Preto explodiu na sala, transformou o ar lento, e depois espesso. Então sólido. Todo mundo congelou, não porque quisesse, mas porque eu tinha executado apenas – de alguma forma – com sucesso o feitiço espessamento. Realmente executado, também. A única pessoa que podia se mover era eu.

Alarme pulsou através da ligação. Stefan olhou para mim, incapaz até mesmo de falar, porque ele não podia mover a mandíbula.

"Então, merda. Porra... merda!" Eu pensei muito duro. Nunca tinha sido capaz de fazer isso, então não sabia como desfazer isso.

Corri para a porta, mas não conseguiu rasgá-la aberta por causa do ar mínimo. "Porcaria!"

Corri na direção oposta, mergulhando através da janela aberta como James Bond, e, em seguida, correndo tão rápido ao redor da mansão gigante que minhas pernas não se sentiam como minhas. Martelei pelo corredor, estourei através de duas portas, em linha reta num cara nu avançando sobre uma mulher à espera usando uma venda, e catapulsei para o corredor correto. Uma equipe de ataque de cão à procura de homens esperava do lado de fora da sala eu estava apenas dentro. Chocantes e bem treinados, eles deveriam estar protegendo contra qualquer jogo sujo.

Eles não estavam fazendo um trabalho real!

"Alguém sabe como quebrar ou parar um feitiço de espessamento?" Engoli em seco, meus lados levantando enquanto eu engolia ar.

A equipe de defesa inteira voltou os olhos em meu caminho. Houve uma batida estranha enquanto eles pegaram meu rosto e compreenderam as minhas palavras, e então estavam ativos. Apenas não da maneira que eu esperava.

Três rapazes chegaram para mim imediatamente. Desviei para fora do caminho e abaixei-me sob outro par de mãos gigantes, Tateando. Recuei contra a parede e joguei um feitiço de proteção em volta de mim, não sabendo qualquer outra maneira de mantê-los fora ao obter uma informação muito importante.

Três conjuntos de mãos mantinham chegando para mim, aparentemente confiante demais em sua invencibilidade. Um zumbido alto atirou-os para longe da minha gaiola.

"Então, de qualquer maneira, eu preciso de ajuda para desfazer um feitiço..." Disse em uma corrida.

Um bloco de um metro e oitenta e três de músculo deu um passo na minha frente. "Onde está o Conselheiro?"

"Ele está no quarto ainda, travado no lugar porque eu transformei o ar sólido. Eu preciso desfazer isso. Rapidamente. Tenho certeza de que eles podem respirar, mas se não puderem, não temos muito tempo!"

O homem olhou para mim por um segundo. Se eu não tivesse me acostumado a Toa, teria me desconcertado. Ele se virou para alguém atrás dele. "Abra a porta."

"Melhor tentar rasgá-la fora. Ar sólido. Não vai..." Eu lembrei, e depois encolhi contra a parede enquanto o olhar fixo do grande cara se virou para mim.

"Como você chamou o ar sólido?" Ele perguntou, sua voz profunda trovejando fora do seu peito.

"Uh... Com um feitiço..." Eu fiz uma careta em uma espécie de jeito com esperança.

Através da ligação, o alarme de Stefan tinha se transformado em paciência confusa. O homem tratou de um lote onde estou em causa, e quando em privado, ele fez cócegas para nenhum fim. Eu não tinha ideia de por que, porque eu mesmo me espantava. Mas pelo menos ele podia respirar. Essa foi à coisa principal.

"Mostre-me." Disse o guarda.

"Você tem que estar brincando." Balancei a cabeça, quando o primeiro guarda tentou arrebentar a porta. Obviamente, ele não foi para o quarto, mas fez uma lasca. Os fragmentos de madeira foram se afastando, revelando um quarto com três homens tão imóveis quanto a sepultura, tudo, exceto seus olhos. Charles, provavelmente desejando que ele não tivesse sido colocado na sala, foi provavelmente ainda no seu canto, e fora da vista.

Esperei atrás do meu escudo, observando cada um tentar forçar seu caminho para o quarto. "Bom feitiço, porém." Meditei. "Tipo cansativo, apesar de tudo. Aquele definitivamente poderia vir a calhar, eu acho."

"Desfaça isso." Disse o chefe da guarda para mim. Não muito brilhante, esse cara.

"Sim, eu adoraria. Que é exatamente por isso que tive que ir através da janela e vir aqui. Não tenho nenhuma ideia de como."

"Desfaça o que você fez. Reverta-o!"

Toa começou a cantarolar em voz alta dessa forma que uma pessoa faz quando sua boca estava amordaçada, mas eles tinham informações importantes para transmitir. Mudei-me para o fim da minha bolha protetora e olhei para dentro do quarto, apenas fazendo-lhe os olhos arregalados.

"Eu não acho que seja uma boa ideia. Toa parece perturbado."

"Então como podemos desfazê-lo?" O chefe perguntou.

Era como se eu não tivesse corrido em uma corrida morta há poucos minutos fazendo essa mesma pergunta. "Possivelmente encontrando um professor para dar uma mão?"

Toa começou a fazer o seu murmurar comunicatorio novamente.

"Talvez não. Ele provavelmente está com medo que eu os exploda."

Uma hora depois, eu estava sentada na minha bolha, de pernas cruzadas no chão, meu queixo em meus punhos, observando como poder branco fechou ao redor da sala. Minha magia tinha diminuído, e enquanto os homens não podiam se mover muito, eles poderiam mover o suficiente para Toa obter as palmas das mãos e ter magia ativa. Eu era muito capaz de sugar a magia residual para fora da sala agora, e suspeitava que Stefan pudesse ter também, usando essa coisa estranha de equilíbrio que ele fez, mas o humor dançando em seus olhos quando Toa teimosamente tentou desfazer tudo o que eu tinha feito, me impediu de mencioná-lo.

Finalmente, em um clarão brilhante, senti um puxão no meu peito. Todos os homens capturados tomaram um fôlego enorme, de preenchimento de pulmão.

"Ok, saia daí." O chefe da guarda, cujo nome era Bernie, sacudiu a mão no ar para facilitar a minha remoção.

"Não. Acho que só vou ficar para ver se eles estão com raiva."

"Sua magia se desvanece. Você vai ter que sair em algum momento."

"Errado de novo. Eu continuo reabastecendo esta magia. Ou charme. Você sabe, eu não tenho ideia do que é a diferença. De qualquer forma, este bebê é tão forte como pode ser. Estou bem aqui por um pouco mais."

Infelizmente, um pouco mais não demorou muito em tudo.

Um Conselheiro com um olhar muito sério caminhou até minha gaiola e olhou para baixo em mim. Seu rosto perfeitamente em branco ainda conseguiu comunicar sua completa falta de humor naquele momento. "Importa-se de nos esclarecer sobre o que aconteceu?"

Esse olhar me fez balbuciar. "Muito poder me encheu muito rapidamente e eu tinha que fazer alguma coisa com ele! Por alguma razão eu fiz aquela magia de espessamento. Mas,

então, eu não sabia como desfazer isso, porque nunca tinha feito isso com sucesso antes. Mas não podia abrir a porta porque o ar estava, bem, você sabe como ele estava. Então corri ao redor do lado, mas, em seguida, seus guardas pensaram que eu fiz algo terrível – que realmente não faz sentido, uma vez que eu corri de volta para eles, então me tranquei aqui para a proteção até que pudéssemos descobrir isso!"

"Você tentou um feitiço e não poderia completá-lo. Por que isto funcionou desta vez?"

"Eu não faço ideia!"

E não fazia. Em grande parte, tudo que tinha a ver com magia, até agora, me iludiu. Escola nunca tinha sido o meu forte. Minha magia não estar funcionando corretamente significava que eu não tinha sido capaz de descobrir isso.

"Ela tem trabalhado com menores níveis de poder no caminho errado." Explicou Toa, encostado nas paredes. "Ela poderia ter grande controle, mas primeiro precisa aprender as maneiras de direcionar o seu poder. É como andar de bicicleta extremamente devagar. As oscilações de bicicletas; equilíbrio é difícil de manter. Montá-la com mais velocidade, e você vai orientar com facilidade."

Toa poderia aprender uma coisa ou duas do olhar de Dominicus.

"Entendo. Eu não tenho o hábito de sentar-me, por uma hora, em situações extremamente desconfortáveis."

"Desculpe." Eu murmurei.

Ele resmungou. Aparentemente, um pedido de desculpas tinha estado em sua agenda. Após a explicação, obviamente.

Ele se virou para Stefan. "Vamos precisar de outro quarto. Eu gostaria de acabar com isto e fazer planos para os próximos passos."

"Há mais?" Perguntei, horrorizada.

"Não para você. Por favor, espere em suas câmaras até que seja chamada. Você está desculpada."

Depois de olhar para Stefan e ver que não estava em perigo, encolhi para além meu escudo protetor e fui ao meu caminho. Charles não me seguiu.

"Toa, os resultados por favor." Pediu Dominicus com as costas retas, sentado em uma cadeira de couro.

Eles mudaram para um quarto na parte de trás da mansão e desviaram a sala contra bisbilhoteiros. Cada um deles estava sentado em cadeiras separadas, tentando mascarar a importância destes resultados, tanto para Stefan, e por sua causa em geral. Encontrar alguém com um nível de potência negra poderia abrir as portas que não tinham sequer contemplado.

Stefan tinha outro motivo para estar nervoso, também. Eles teriam de discutir sua companheira, e seu futuro. Mais importante ainda, o que aconteceria se essas duas coisas não pudessem ser ambos Sasha enquanto que em seu papel de liderança.

"Seu poder está além do meu próprio." Disse Toa facilmente. "Ele não funciona como o meu, como o nosso. Ela é como um condutor para a magia. Como um eixo. Ela não tem de alcançá-lo e puxá-lo para dentro de si, apenas tem que identificar quais elementos deixar entrar, e depois tentar parar o fluxo uma vez que começou a desenhar. Seus feitiços vão continuar construindo magia até que sejam realizadas, sempre tentando voltar para ela. Como você viu, seus feitiços, uma vez estabelecidos, levam mais tempo para desvendar. E como você viu, isso nem sempre é uma coisa boa."

"Então... Ela é definitivamente preto." Dominicus esclareceu.

Stefan prendeu a respiração.

"Sem dúvida, ela é uma reencarnação do mito. E completamente, completamente ignorante quanto às formas das magias. Todo o treinamento que ela recebeu até agora é inútil. Ela sopra as coisas, porque é o oposto ao meu, ao nosso poder. Ela tenta colocar um feitiço invertido, e entra em combustão."

Stefan deixou escapar o fôlego em um suspiro lento. Ele não podia dizer que não estava aliviado. "Ímpar para um ser humano exercer preto, apesar de tudo."

"Nem um pouco." Toa mandou-o embora como um mendigo na mesa de um rei. "Ela é o oposto, porque é humana. Você está familiarizado com o sinal de yin/yang. Que foi originalmente criado como uma representação da união dos diferentes lados da magia. Magia branca e negra trabalhando em conjunto é o mais forte vínculo coeso no mundo. A

magia branca é também uma escala. Como é preto. Ela está na extremidade superior da escala; estou no meio de branco. O poder preto sempre foi exercido por um ser humano, o branco por nós. É por isso que é tão intensamente raro. Não raro de possuir, não mais do que branco, mas raro de encontrar. Um em um milhão. Os seres humanos têm poder, mas que raramente são vistos porque tão poucos acreditam. E também porque nós... Temos nossos próprios preconceitos.

"No topo da escala, e agindo como um eixo, o que é rara em si mesma, não porque ela é humana, mas, em geral, é como tentar nadar no mar no meio de um furacão. Magia é selvagem, e forçando nela como faz, faz com que o portador lute constantemente para o controle, mesmo em alguém experiente. Os erros podem facilmente ser fatais. Devido a isso, isto é especulação de que ela tem desenvolvido algum tipo de controle áspero diretamente ligado à sobrevivência. Vivendo não treinada por tanto tempo, ela aprendeu a coexistir. Agora, no entanto, vendo como supostamente ela está trabalhando com ele, o perigo torna-se mais grave. Sua capacidade de tomar em magia mais extrema."

"Você vê, Toa, ela estava destinada a viver." Disse Dominicus em um tipo presunçoso de forma.

Stefan mal teve tempo de admirar que o comentário quando Toa bufou. "Um em um milhão. As probabilidades são incríveis, mas aqui está ela. Qual o próximo passo?"

Dominicus se virou para Stefan. "Você pretende acasalar com ela, não é mesmo?"

Um tremor passou pelas costas de Stefan. Sem hesitar, ele respondeu: "Sim."

"Com seu nível de potência, o acasalamento entre tipos se transformou em mito. Pelo menos com alguém de sua estatura e posição. O seu povo deve aprovar, a fim de conceder-lhe esse título. Se não puder levar, ela é inútil e, portanto, não pode acasalar com você. É torcido, você vê."

Stefan assentiu.

"Eu entendo o seu entusiasmo, é claro." Dominicus continuou. "Ela é a sua verdadeira companheira. Ela precisa de sua força e habilidade especial para equilibrar a selvageria dele, e você ganha e exulta da dela. Vocês dois estão em sincronia. Isso é fácil de ver. Se puderem trabalhar em conjunto, pode criar uma equipe exponencialmente dinâmica. Você acasalou

com ela, já que a tem marcado... E está na sorte em um par de pontuações. Um, ela é uma vidente. Ou, mais provavelmente, tem sangue. Essa é a razão para o cheiro que ela tem quando está excitada. Ou, devo dizer, que é o efeito colateral. Há outros cheiros, mas na maior parte as fêmeas exalam-no. Não parece como se ela tem muitas amigas dentro deste grupo..."

Stefan sacudiu a cabeça para a pergunta o que ele fez. "Vidente?" Ele nunca tinha ouvido falar de tal coisa.

"Os seres humanos têm essa característica em grandes doses. Muitos se tornam médiuns ou leitores de algum tipo, alguns mesmo caçadores – mesmo fantasma, no entanto, que é um talento diferente. Alguns só acham que é intuição feminina ou, para um homem, uma dose de ego. Independentemente disso, ela tem algum tipo de capacidade parcial sobre essa pontuação. Isso a assegura como uma linhagem justificável para o acasalamento, além da enorme bênção de poder mágico, é claro."

"Por que você está me ajudando? Eu teria achado que ia resistir a uma humana como minha companheira. Possivelmente até mesmo tentar levá-la com você de volta ao Conselho para formação dentro das dobras do poder político."

"Por que estou te ajudando?" Perguntou Dominicus. "Isso é simples. Ela é minha família."

Após uma longa pausa, Stefan disse: "Volte?"

Capítulo Cinco

Sentei de frente para a floresta em um banco de madeira atrás da porta traseira da mansão. Pela última meia hora Stefan tinha explodido incredulidade através da ligação, em seguida, a suspeita, em seguida, a desconfiança. Finalmente, resignação. Eu sabia que tinha que ser sobre mim. O que mais poderia ser? Eu poderia ser irremediavelmente narcisista às vezes, especialmente quando esperançosa em um vestido, mas não acho que isso foi um caso de formas.

Senti sua presença vir atrás de mim, então ao redor, sentado ao meu lado no banco de pedra. Inclinei-me em seu grande ombro, musculoso, sentindo a solidez e força.

"Eu apenas tive uma reunião muito... Interessante." Ele começou, colocando um igualmente grande braço em volta dos meus ombros.

Fechei os olhos, quando um vento delicado acariciou o rosto de passagem. O céu noturno tinha aliviado, balançando sua capa metafórica para a luz do dia. A magia familiarizada embebia em minha pele, meu tórax e membros aquecidos.

"Hmm." Stefan disse, me apertando. Podia senti-lo como eu poderia. No entanto o seu dom especial trabalhou, ele permitiu-lhe partilhar o sentimento, sua pele eletrizando, como a minha fez para os forasteiros. Mas dentro do nosso abraço, apenas o prazer pulsava entre nossos corpos. Sentamos lá fora, muitas vezes, compartilhando a noite com o outro.

"Você é um vidente, sabia?" Ele perguntou em voz baixa.

"Como uma cartomante?"

"Sim." Ele deu de ombros. "Eu acho. Com toda a força que uma pessoa pode ver o futuro antes que aconteça. Você pode fazer isso?"

"Não. Mas eu faço, como, premonições. Tipo... Eu não sei. Como um sentido direcional. É como eu encontro suas portas secretas."

Ele balançou sua cabeça. "Isso soa como a sua magia. E quando você lutou com Jonas? Você parecia mover para a direita antes de chegar lá..."

Eu pensei de volta. Tinha um abridor de cartas e um apito como a minha única defesa para resgatar o meu ex-namorado Jared de um sádico chamado Jonas. *Oh, sim, eu me lembrava.* Stefan estava certo, eu tinha movido apenas a tempo.

"Eu não sei. Talvez um vidente, ou talvez o meu instinto de sobrevivência, ou talvez apenas a intuição feminina."

"Aparentemente intuição feminina é uma marca de um vidente. Sou levado a acreditar que mais do que alguns seres humanos têm essa característica."

"Ah. E como você sabia que eu tinha isso?"

"Aquele cheiro que você dá quando está excitada. Excitação tem que vir naturalmente, no entanto. Uma vez que estamos raramente sem os feromônios quando se trata de seres humanos, manipulando o seu apetite ou alguma outra emoção, bem..."

Essa não foi à causa de preocupação. O sapato ainda tinha que cair.

"Você tem que ir embora." Disse ele.

E lá estava ele. Virei o rosto em seu ombro. "Sem você, eu tomo."

"Sim, mas apenas por um curto período de tempo. Dominicus a está enviando e Toa no território Mata como uma espécie de... Programa de intercâmbio. Você vai com uma delegação. Como minha companheira."

Meu corpo congelou, uma lágrima quase balançando livre da primeira parte de notícias. Eu me endireitei lentamente, meus olhos encontrando os dele. Eu poderia apenas fazer o seu rosto perfeito na sombra, de tirar o fôlego, como sempre, mas com um sorriso lento e os olhos amolecendo que ele não iria mostrar em público.

"Eu te amo."

Foi à primeira coisa que me veio.

Ele se inclinou lentamente, roçando seus lábios com os meus. "Eu também te amo. Eu sei que é uma tradição humana pedir sua mão com joias e surpresa e tudo isso, e eu vou fazer isso para você, mas esta troca é, infelizmente, o negócio."

Eu balancei a cabeça, lágrimas na superfície por um motivo diferente. "Você não precisa."

Ele mordiscou meus lábios, suavemente escovando-os com a língua, mas recuou antes que eu pudesse aprofundá-lo. "Seu status como minha companheira é a minha intenção. Não é cimentado, infelizmente. Meu clã tem que aceitá-la como colíder. O que significa que você realmente precisa aprender a liderar." Ele sorriu para mim em tom de brincadeira. "Dominicus pensa que é sábio treiná-la longe de olhos curiosos. Esta progressão é importante, e seu status como humana e minha companheira é importante. Você é muito uma de nós, mas também é humana. Você cruza essa linha. Esperamos..." Ele fez uma pausa, uma veia estalando para fora no queixo de quão duro sua mandíbula apertou.

Eu o cutuquei com um sorriso.

"Eu devo ter esperança..." Ele emendou. "... que você desenvolva um relacionamento positivo com eles. Para unir as nossas duas facções."

"Quem são estes Metas?"

"Mata. Shifters. Animais selvagens, bichos e tolos inúteis que acham que eu deveria abrir caminho para seus rituais estranhos e comportamento estranho."

"Sinto..." Inclinei-me a pensar por um segundo. Virei para ele no banco, a necessidade de ser absolutamente clara sobre isso. "Shifters? Como em... Lobisomens?"

"Sim e não. Bem, na verdade não. Há lobos... os fedidos, animais sarnentos. Mas também outras mutações humanas absurdas."

"Ok, eu estou tendo a sensação de que você não gosta dessas pessoas..."

"Mata."

"Mas eu estou presa na parte da história 'se transformando em um animal'. Como isso é real?"

"Vou deixá-los explicar. Há outra coisa. Quem são seus pais?"

Isso me pegou de surpresa. "Por causa da coisa linhagem? Eu não sei. Eu os perdi quando tinha cinco anos de idade em um acidente de carro múltiplo. Eu lhe disse isso, lembra?"

"Mas você sobreviveu."

"Sim. Fui encontrada uma milha de distância em um parque sentada sozinha. Você não me escutou?"

"E você não tem ideia de como chegou lá?"

Eu balancei a cabeça, voltando o olhar intenso de Stefan. "Por quê?"

"Dominicous. Ele... Está reivindicando você como dele."

Duas emoções guerrearam através de mim. Uma delas era intensa confusão, porque desde que entrei na sala com ele, senti algo. Foi muito fraco, quase uma 'não coisa', mas... Era vagamente familiar. Como se eu o tivesse conhecido toda a minha vida.

A seguinte foi um arrepio de medo, deixando cair o queixo. "Então você tem de desafiá-lo, ou o que? Porque eu não estou dormindo com aquele homem!"

Stefan riu, e então olhou ao redor para certificar-se que o grande líder ruim não foi pego realmente rindo. Nós não queremos um desafio em massa, porque ele tinha um senso de humor...

"Ele a colocou naquele parque. Ele a viu naquela noite, uma menina que estava entre a carnificina, chamadas começaram a lamber sua perna. Ele tirou você, te alimentou de seu sangue para garantir que vivesse até ser encontrada, e então esperou até que fosse. Ele é tão perto de um pai como você tem. Ele se colocou nesse papel. Tenho certeza que seu nível de energia ajudou a solidificar a sua decisão em relação a isso."

Meu mundo inclinado e cambaleou. Em seguida, caiu.

Um enorme pedaço da minha vida tinha acabado de vir à tona. A última peça que me ajudou a colocar tudo em perspectiva.

Eu sempre tinha sido capaz de ver os homens e mulheres das sombras à espreita na noite, grandes pessoas que ninguém tinha notado. Eu podia sentir a sua presença, sabendo que dividíamos o mundo com algo mais, mas nunca capaz de identificá-lo com uma pessoa da mesma opinião. Acontecimentos estranhos tinham outros mentalmente aleijados, mas me energizavam. Corri para brigas e batalhas em que outros, como Jared, choramingaram.

"Será que o seu sangue tem qualquer efeito duradouro?" Eu perguntei em uma ofuscação.

Stefan me puxou para o seu corpo, sentindo a minha estranheza a esta notícia. "Nós não sabemos. Trauma é uma coisa engraçada, especialmente para uma criança. Mas você resistiu aos nossos feromônios facilmente, e você tem uma ligação com ele, embora as

experiências do dia provavelmente mascararam isso. Ele pensa em você como seu sangue, desde que ele lhe deu sangue como uma criança. Normalmente, doar sangue uma vez não é suficiente para qualquer tipo de ligação duradoura."

"Mas talvez a uma criança..."

Stefan deu um encolher de ombros evasivo.

"Então... O que significa isso?" Perguntei.

"Isso significa que a linhagem é a menor das suas preocupações. Então, é um financiador. Isso vai ajudar a trazer as pessoas ao redor. Tudo que você tem a fazer é aprender a liderar. Aprender a segurar seus cartões para o seu peito, e mais importante, aprender a se defender. Como minha companheira e especialmente tendo a minha marca, todas as batalhas que você tem são também as minhas batalhas. Infelizmente, isso inverte, também. Se eu for desafiado, você será esperada enfrentar esse desafio comigo."

"Bem, eu sou muito boa em caixas de proteção e congelamento de ar..."

Ele riu, esfregando minhas costas. "Sim muito. Se eles tivessem tido qualquer dúvida, para o seu nível de potência, que levaram isso. Toa não se recuperou. Ele não está acostumado a alguém com um nível de potência mais elevado, que não está sentado em um conselho em algum lugar."

Fechei os olhos quando seus lábios macios arrastaram até meu pescoço. "Devemos ir para a cama?"

"Não há tempo. Eu preciso de você." Seus dentes mal arranharam meu pulso de repente latejante.

Engoli em seco, meu estômago fazendo uma cambalhota.

"Hmm, biscoitos recém-assados em uma noite quente de verão."

Eu ainda tinha que perguntar a ele sobre seus pais, sempre curiosa como eles tinham morrido, mas nunca tive certeza de como trazê-lo para cima e acovardava. Mais uma vez, este não era o momento.

Deixei minha cabeça cair para trás enquanto beijava pelo meu peito, chegando ao meu decote, e depois descompactando o meu moletom com capuz. Suas mãos debaixo da minha

camisa fina, ligeiramente à direita ao longo do meu estômago, enquanto sua boca tomou no meu lóbulo da orelha. Eu o senti desfazer o primeiro botão da minha calça.

"Oh!" A emoção passou por mim, uma possível testemunha fazendo minha calcinha ir molhada.

Beijei Stefan mais duro, desejava experimentar isso. Querendo agir como seu povo e me expressar abertamente. Querendo envolver-me na expressão sexual ao ar livre! À vista de todos!

Constrangimento e regras sociais criados em sua cabeça. Oh, meu Deus, estou seriamente fazendo isso?

"Nós vamos mais rápido, amor. Como entrar em água fria." Stefan assegurou-me, seus lábios curvando.

Ele sabia que eu queria experimentar. Que eu queria tentar algumas coisas excêntricas em uma situação extremamente segura e confiante. Mas oh, Senhor...

Dei um pulo e arranquei minhas calças, tentando conseguir minha calcinha também, mas fui parada por suas mãos.

"Espere só um momento."

Ele se inclinou para frente, os dedos descascando a renda da minha calcinha enquanto seu rosto mergulhava entre as minhas pernas. Eu gemi e fechei os olhos, todo o pensamento se esvaindo enquanto sua língua impertinente bateu-me apenas nos lugares certos. Meu corpo começou a queimar quando o aumento da pressão, arrepios em erupção da minha virilha e em espiral até o meu torso.

Ele recuou, seus olhos segurando a minha avidamente. "Eu te amo." Ele disse quando desfez suas calças e deslizou para baixo de suas coxas musculosas. Sua ereção saltava livre, grande e balançando.

Ele pegou minha mão e me aproximou, levantando as pernas para cada lado dele, permitindo-me ajoelhar-me no banco e posicionar meu corpo sobre o seu. Sua ponta passou por meus lábios lentamente até que ele tinha embainhando-se completamente, me enchendo.

Abracei-o, mostrando-lhe a garganta, desejando essa conexão mais profunda. O raspar de seu dente me deixou eufórica, compensando a corrida doce dele dentro do meu corpo.

Dor, como beliscar, floresceu na base do meu pescoço. O meu suspiro imediatamente se transformou em um gemido; sua aspiração atingiu todo o caminho através do meu corpo, minha virilha formigando enquanto ele mergulhou dentro e fora, o prazer contrastando algo que eu mal podia compreender, com sensações tão complexas.

Eu balançava mais duro, meu corpo sentindo esse puxar, em seguida, o deslizar molhado, formigamento me superando. Chupei magia, fogo e ar em sua maioria, os outros rodando dentro, também, e derramei em seu corpo, juntamente com a minha essência, querendo me compartilhar com ele dessa maneira nova, mágica.

Com cada puxar meu peito ficou mais quente, meus membros cantarolando, a conexão com ele dentro de mim explodindo. Stefan gemeu, seus lábios ainda em minha garganta, empurrando para dentro de mim enquanto eu batia em cima dele. A pressão montou, em uma crista agora, para apertado.

"Oh, Deus!" Eu chorei, explodindo a parte, as costuras do meu ser se desfazendo.

Stefan estremeceu dentro de mim, um segundo depois, me abraçando com respiração irregular. Inclinou-se contra o meu peito, sua orelha ao meu coração. "Adorável."

"Isso foi divertido." Murmurei contente, drapeados através dele. "Vamos dormir. Tem sido um longo dia."

Quinze minutos mais tarde, caminhei pelo corredor em direção ao seu quarto, apenas para encontrar Charles sentado fora. "Ei, Chefe, Sasha. Ouvi falar sobre a viagem, queria falar com você..."

Charles olhou para Stefan. "Sasha, afaste-se por um segundo rápido, você vai?"

Dei um passo, minha mão ainda em Stefan.

"Chefe... Você... Sasha, vá mais um passo. Na verdade, vá para o quarto por um segundo."

"Qual é o problema?" Stefan perguntou em um rosnado profundo.

Charles ergueu as mãos imediatamente. "Será que ela o marcou, de alguma forma? Os seres humanos podem fazer isso? Você sabe que os dois têm problemas, isso é tudo que estou dizendo."

Stefan olhou para ele.

"Eu estou pisando fora da linha, e sei disso." Charles continuou: "Mas Jonas protegendo-a nesta viagem é uma ideia terrível. Ele não pode ser confiável. Ele disse algo sobre outros planos antes de bani-lo por um tempo. Apenas um pensamento, mas isso é uma coincidência estranha, sabe? Então, ele tem que ser um 'não vá'. Posso protegê-la, juntamente com a Branca de Neve."

"Vá para a cama, Charles, antes de dizer algo que não possa desdizer." Eu disse calmamente, observando a fluência da borda rapidamente nos olhos de Stefan.

"Sim, boa chamada. Eu quero um dia de folga. Além disso, boa noite." Charles se arrastou para longe, menos gracioso que eu já tinha visto.

"Ele tinha as pernas cruzadas quando todos nós congelamos. Suas bolas ficaram extremamente quentes e suadas naquela hora." Stefan riu enquanto caminhávamos para sua seção da mansão. "Eu me senti mal pelo cara."

"Ele lida com um monte em torno de mim." Eu disse com tristeza. "Gosto muito de tê-lo por perto, ele é como um irmão para mim, mas talvez você deva girar para fora. Ele tem que estar doente do detalhe guarda-costas."

Stefan suspirou e sem a menor cerimônia despojou. "Vou falar com ele sobre isso. Por enquanto, porém, estou exausto." Ele estendeu a mão para mim, me dobrando dentro de seus braços fortes, então suspirou agradecido. "Boa noite, companheira."

Eu não mencionei que ele parecia australiano.

"Você está preocupado."

Stefan olhou para Dominicus à sua direita antes de voltar para os preparativos finais na frente dele. Tinha sido umas curtas duas semanas desde que Dominicus e Toa mostraram-se, mas o Conselheiro havia perdido nenhum momento. Hoje, os conselheiros deixaram para visitar e fazer reparos com o maior incômodo na história do mundo: aqueles malditos Shifters. Stefan iria proibir todos eles de seu lado do mundo, se pudesse. O lote inteiro deles preferia correr e se esconder a furar o pescoço pelo tipo de Stefan. Ele tinha visto isso com bastante frequência, e as histórias tinham mostrado mais do que isso. E pensar que

agora ele iria ter a mão para acolher estes canalhas em seu rebanho, quando ele soube que eles tinham acabado de virar as costas e correr afastado no primeiro sinal de perigo, galinhas.

"Preocupado não é um termo que eu conheça." Respondeu Stefan, um olho sempre em Sasha.

Ele não só teve que fazer reparos sociais, ele teve que enviar um pedaço de si mesmo, o maior pedaço, o mais importante de si mesmo, em sua cova. Se eles se voltassem sem ela, se a deixassem para trás. E então Stefan iria matar todos.

Dominicous riu, facilmente ignorando a violência suando de Stefan de todos os poros. "Estou enviando Toa. Ele é o melhor trabalhador de magia de sua idade, e logo para ser um dos três melhores do mundo. Ele vai vê-la a salvo do inimigo. De si mesma, porém, que é uma preocupação diferente."

Stefan apertou a mandíbula, uma má característica que mostrava fraqueza.

"Em outras notícias..." Dominicous continuou com bom humor. "... parece que ela encontrou uma maneira de marcá-lo, embora seja humana e não deva ter a capacidade. Tal fêmea interessante. A sobrevivência é forte nela. Você devia tê-la visto naquela noite, tropeçando longe dos destroços, e depois olhando para um grupo de caça. Normalmente eu não iria me envolver, mas... Bem, aqui estamos nós."

"Ela não tem a sorte muda da juventude mais. Ela tem um complexo para salvar as pessoas próximas a ela. Se faz amizade com aqueles... Com os Mata, em seguida, ela vai arriscar sua vida para salvar suas peles covardes."

"Nobre."

"Insensato."

Dominicous baixou a cabeça. "Aqui está Tim agora."

Um homem corpulento de altura humana média com um peito largo se aproximou como se esperasse um ataque a qualquer momento. Seus olhos castanhos brilharam em seu rosto sombrio, numa clara tentativa de parecer proibido.

Stefan iria mostrar este shifter proibido...

"Tim." Dominicous disse facilmente, dando um passo adiante para entregar um aperto de mão humana. "Você conhece Stefan, é claro."

Os olhos de Tim estalaram a Stefan. O olhar duro julgado por intimidante. Stefan quase riu.

"Eu conheço." O vira-lata afirmou.

Stefan estendeu a mão, como era direito em seu papel, para o aperto de mão humana. O homem encontrou o aperto, espremeu, em seguida, afastou-se, fora do alcance de Stefan. Inteligente.

"Vamos deixar para trás as brincadeiras, vamos?" Dominicus perguntou facilmente. "Tim, você tem alguns bens valiosos a ser transferidos para o seu atendimento. Essa é a razão para a sua guarda. Ambos são extremamente ricos em magia, mas um, Sasha, é inexperiente. Nosso inimigo procura Sasha como um pobre mineiro busca ouro. Ela precisa treinar, mas o mais importante, ela precisa ser mantida bem longe das linhas inimigas. Temos vazamentos em nosso estabelecimento, o que significa que, provavelmente, vão saber que ela vai com você. É por isso que seu destino exato é o único em suas mãos."

Dominicus parou por um segundo, seu olhar varrendo em direção Toa, que dirigiu a sua marca a olhar para Jonas, material de carregamento em um veículo fora da estrada. Jonas, forte, feroz e decidido, que não percebeu o olhar ou, mais provável, não foi incomodado por ele. Jonas tinha seus defeitos em abundância, mas era leal. Ele e Stefan haviam crescido juntos, e fora de todos, Jonas sabia mais porque os vermes imundos não se podiam confiar. Ele tinha estado lá quando Stefan tinha aprendido em primeira mão.

Seu foco retornou a seu mago ligado, Dominicus continuou. "Nós confiamos em você com estes bens mais valiosos, porque queremos solidificar o nosso acordo. É um enorme salto de fé, não só a nossa organização, mas para Stefan e a mim pessoalmente. Então, devo avisá-lo, se você tratá-los mal, ou tiver quaisquer contatos com o nosso inimigo, eu, pessoalmente, farei com que cada um de seu povo seja destruído. Indo um passo adiante, eu, pessoalmente, farei a minha missão para erradicar a sua raça inteira desta terra, começando com as crianças. Eu espero que você possa acreditar em mim a esse respeito..."

Em uma demonstração de pura coragem, ou estupidez absoluta, Tim disse: "Você se esquece, que esses não são os únicos... Entes queridos que estão sendo trocados. Você tem o meu Beta – segundo no comando – e toda a sua família. Sua esposa está grávida. Cada um de

nós tem dado sobre algo precioso para garantir que esta relação trabalhe. É tão importante, e por isso vamos tratá-lo como tal."

"Então, nós entendemos um ao outro. Vou deixá-los a isso. Stefan, você pode dizer adeus."

Stefan olhou para Tim quando Dominicus se afastou em direção Toa, querendo verbalizar suas próprias ameaças, mas absteve-se, sabendo que ele só iria soar redundante. Em vez disso, para sua companheira, ele disse. "Sasha acha que ela falha constantemente, o que a leva para baixo. Eu ficaria grato..." Stefan se recusou a deixar sua mandíbula apertar. "... Se você jogasse positivo ao seu redor. Mantenha seu espírito. Ela é realmente uma mulher notável, mas não sabe disso."

"Em troca, eu espero que você vá manter Esmine confortável. Ela está fortemente grávida."

"Nós prezamos fêmeas grávidas. Ela vai ser bem cuidada."

Tim olhou para uma batida antes de dizer: "Eu sei sobre o que aconteceu com seus pais. É um bando diferente agora do que era então. Nós não cumprimos esta covardia absoluta. Quero que você saiba disso."

Raiva brotou em Stefan, quase em cheque. Sasha olhou com surpresa, encontrando seus olhos com uma pergunta. Ela sentiu a súbita turbulência e, como a querida que era, deixaria todo mundo esperando para vir e verificar. Querido coração, mas um líder terrível. Confiando que ele poderia trabalhar seu caminho para fora de situações era algo que ela ainda tinha de aprender.

Por enquanto, porém, ele estava grato, não que poderia admiti-lo, obviamente. Especialmente na frente de um saco de peidos como este pacote de bichos na frente dele.

Stefan acalmou sua mente para o seu mental, fala de lixo não virasse verbal e terminasse o contrato aqui. Ele acenou com a cabeça uma vez, e depois se afastou.

CAPÍTULO SEIS

Parei de carregar as poucas posses que eu possuía dentro do carro e enfiei as mãos nos bolsos. Eu nunca tinha realmente tido uma casa, o que era verdade. Viver com uma família de acolhimento não me permitia ficar muito confortável criando raízes. Então, meu pequeno apartamento, o primeiro espaço que se tornou meu, tinha sido algo como um folheto da cidade para o meu status de parente. Eu paguei o aluguel e não obtive qualquer quebra na renda após um ano, mas ainda assim, eu não tinha exatamente ganhado.

Mas agora, quando a porta foi aberta por um homem sólido, com olhos selvagens, senti uma forma chumbo no meu peito. Se alguma vez eu tive uma casa, era isso. Eu tive a minha própria área em um local secreto, com um convite permanente para tratar as salas de Stefan como minhas. Eu tinha sido admitida a decorar como desejasse, pendurar fotos, se quisesse, e de outra forma ter o funcionamento do lugar. Ele tinha me convidado permanente; a partilhar o seu espaço, torná-lo meu.

À beira de decidir se gostaria muito disso, eu estava sendo embalada para cima novamente e enviada no meu caminho. Claro, não foi por tanto tempo, e sim, que eu precisava ser treinada longe de espectadores, mas ainda assim, uma menina poderia lamentar um pouco.

"Sasha." A voz vibrou pela minha espinha e me iluminou.

Stefan estava atrás de mim, com os olhos na intenção, mas suave, com o rosto algo de uma capa de revista. "Isso não é despedida. Eu vou te ver em breve. Cuide de si mesma e volte segura para mim, ok? Não faça nada tolo e certifique-se de ficar perto de Toa, Charles, ou Jonas em todos os momentos."

Eu deslizei meus braços em volta do pescoço, deixando-me abraçar perto. Ele recuou o suficiente para mim, seus lábios e forma indulgente de beijar, dando-me algo familiar e sólido para pendurar. Ele não me apressou ou me apressou ao longo por causa do seu papel de liderança rouca. Em vez disso, a língua desempenhou, perseguindo a minha, entrelaçando

enquanto suas mãos percorriam meu corpo, como se estivesse sentindo e lembrando cada curva e ter algo para segurar quando tivermos de suportar nossas noites longe um do outro.

"Ok." Eu disse em seu peito quando meu corpo começou a aquecer, desconfortável. Esse não era o momento para uma rapidinha. "Vou voltar pronto para liderar um exército."

Ele sorriu para baixo em mim. "Eu te amo."

Tomei um grande fôlego e enxuguei uma lágrima. "Você acha que eu nunca passei algum tempo sozinha."

Ele descansou sua mão levemente na minha bochecha. "Parece que estamos juntos todas as nossas vidas. Mantenha o seu link aberto e eu vou sentir você. Vai diminuir a distância."

Eu tenho uma pontada de desejo quando ele se afastou. Seu rosto suavizou em sua máscara familiar de aço quando um homem corpulento com uma pronunciada sombra de cinco horas preencheu com passos silenciosos. Movia-se como um dançarino robusto, poderoso, mas elegante. Seus olhos castanhos ligaram para Stefan antes de aterrar em mim.

"Sasha." Sua voz áspera retumbou de seu peito. "Meu nome é Tim. Eu sou o Alpha, o que significa que todas as decisões passam por mim. Nós vamos ter uma vida fácil, não se preocupe." Ele parou à porta, em silêncio, pedindo-me para entrar e irmos no nosso caminho.

Tomei um último olhar Stefan, antes de me virar para o carro, e à direita em um olhos Abertos, trepadeira de olhos azuis. "Toa, Argh! Jesus! Avise uma menina quando você pretende deslocar-se atrás dela."

"Você devia ter detectado os outros com a sua magia. Eu não deveria ser capaz de esgueirar-me." Toa respondeu com paciência sedosa.

Eu balancei a cabeça e entrei no carro.

"Suas aulas começaram oficialmente." Toa disse antes que o carro tivesse sequer começado a se mover. "Primeiro vamos passar por cima dos princípios da magia, começando com os elementos. Agora..."

Meus pensamentos foram para os lados, a voz musical de Toa zumbindo quando a cidade passou. Eu estava interessada em saber mais sobre os Mata, perguntando se eles alinharam com o que eu tinha ouvido falar em histórias, ou se, também, tiveram um toque

diferente na realidade. Assumi que provavelmente fizeram, sabendo que Stefan não teria me confiado a lobisomens que mordem tudo que veem e espalham suas formas de lobisomem através de sua mordida.

Cerca de trinta minutos ou mais depois de sair da cidade, e quando Toa tinha acabado de começar no elemento água, os carros viraram em uma retirada, com a floresta chegando a nós na escuridão.

"Todo mundo para fora." Disse Tim, pulando fora do carro e abrindo a porta para mim. Passei sob os olhos atentos, sua vigilância calma, mas detalhada, desconcertantemente, de modo que ele pareceu captar cada movimento meu.

"Por que nós paramos?" Uma voz áspera exigiu, suspeita evidente.

Jonas apareceu ao nosso lado, grande e volumoso, fazendo-me uma vontade distinta para fugir. Como se sentisse isso, Tim deu um passo fluído, posicionando seu corpo entre mim e volume de Jonas.

"Nós vamos a pé a partir daqui." Tim disse uniformemente. "Instruções de Dominicus, nós estamos levando-a para um posto onde ela tem um amplo espaço para aprender seu ofício."

"Isso não é o plano. Você vai levá-la ao acampamento principal para aprender seu modo de vida."

"Os planos mudam. Ela vai ter uma abundância de capacidade de saber aonde vai. Além disso, a defesa é mais fácil a partir desse local. Disseram que a sua equipe não é tão leal como alguns são levados a acreditar..." Era uma escavação, e parecia estar destinada a Jonas diretamente. Para fazer o seu ponto, Tim olhou para Jonas, o Shifter parecendo maior do que um metro e oitenta e três, o peso em seu olhar suficiente para enviar um exército inteiro em marcha.

Jonas se irritou, todo seu corpo flexionando, preparando-se para a ação. Dei um passo para trás, o carro parando minha saída.

"Ei, ei!" Charles saltou, seu corpo do mesmo tamanho que Jonas, mas seus movimentos mais como um filhote de cachorro de uma pantera. "Jonas, mano, deixe-o ir. O Chefe aprovou isso. Eu estava lá. Nós estamos bem, mano, estamos bem."

Jonas olhou para Tim. Tim olhou de volta, pronto. Cinco pessoas, todos cercados da construção de Tim, deram um passo mais perto, prontos para fazer apoio ao seu Alpha se ele precisasse.

"Agora, a terra é um elemento interessante." Toa recitou, continuando como se a Terceira Guerra Mundial não estivesse a dois segundos de distância. "É muitas vezes o mais difícil para uma pessoa trabalhar, mesmo que seja o mais abundante em qualquer lugar dado momento. Você, creio eu, é um dos indivíduos que sofrem com isso..."

O foco de Jonas mudou para a cabeça quase branca de Toa, no fundo de contemplação. Quando Jonas olhou Tim, seus olhos mostraram demissão mesmo se o seu rosto mostrasse o amor a violência. Ele não acenou, um passo atrás, ou mesmo marginalmente caiu os ombros, mas de repente o ar afrouxou. O perigo havia passado. Por agora.

Eu era a única que respirou gigante.

"Vocês dois." Tim ordenou, dirigindo seus próprios homens em armas. "Fiquem com Sasha. Agora vamos!"

Andris entrou na sala de trabalho de Trek, em caminhada rápida. "Mago Branco, eu tenho informações."

Trek parou com as mãos para o alto, o crepitar de magia formigando na pele de Andris.

"O Conselho está tentando juntar-se com os Mata." Andris esperou por essa informação afundar-se.

"Essa foi a nossa ideia." Disse Trek em um gemido.

Andris teve que se conter para dar dois passos rápidos e batendo o jovem tolo no lado da cabeça. Ele não se sente como um duelo mágico hoje.

Com uma voz paciente que um professor pode usar, Andris disse: "Foi, sim. Mas, dado que somos apenas um de uma grande comunidade mágica, e dado que os Mata são organizados, com excelentes capacidades de combate, é lógico, o Conselho procurará fazer as pazes."

"Mas eu pensei que você disse que o chefe estúpido deles odeia os Shifters."

"Ele faz, sim, mas é um homem de negócios, e isso veio de cima para baixo."

Trek deixou cair às mãos e fez o seu caminho para uma grande cadeira, não era bem o trono de seu quarto, mas perto. Sentou-se com um plop e pegou em sua unha. "O que devemos fazer, então?"

"Eu estou trabalhando com outro bando do norte. Eles têm conexões em todos os lugares; pessoas que são leais à causa. Por enquanto, porém, os Mata tem a nossa menina."

Trek endireitou-se. "Leve-a!"

"Eles a levaram para um local remoto, com a intenção de mantê-la em segredo. Obviamente, eu tinha homens seguindo seu progresso para manter um olho nas coisas. Eu imagino que Stefan teria, também, com o quanto confia nos Shifters. Assim que fizerem um movimento, ele vai ser alertado."

Andris atravessou a sala para se apoiar contra a parede. "Sua posição é fácil de defender, e eles têm uma grande força-tarefa de pessoas protegendo-a; todos os Mata. Há apenas um par de nossa espécie, mas um tem um mago branco com níveis de potência acima do seu. Precisamos planejar isso."

"Acima do meu?" Trek olhou para Andris por um segundo, seu cérebro agitado. "Impossível."

As narinas de Andris queimaram em irritação. "Há um grande número com o poder que rivaliza ou excede o seu. Com muito mais experiência."

Os olhos de Trek arregalaram diante do seu rosto fechado em indignação. Seu queixo levantou-se, como ele, aparentemente, preferiu ignorar o comentário. "Sua fonte pode esgueirá-la?"

"Sim. Mas a menos que tenhamos uma distração, alguém é obrigado a notar a ausência da humana. Eu a quero a meio caminho para o *Canadá*, antes que Stefan seja dito que ela se foi. E vamos precisar lidar com essa ligação entre eles."

"E a lealdade destes Mata? Será que eles virão para o nosso modo de pensar?"

Andris balançou a cabeça, não sabendo aonde isso ia. "Eu duvido. Tim, o seu Alpha, leva um grande esforço para levar uma vida normal dentro da sociedade humana. Ele está

definindo algumas coisas que têm dinheiro circulante. Seu povo está prosperando e feliz. Ele não vai comprometer isso."

Trek olhou para ele. "Então eles não são necessários."

"Verdade..."

"Então, mate-os. Aí está sua distração. Eu vou cuidar do outro mago. Obtenha sua fonte trazendo à tona a menina. Você conhece esta..." Trek usou seus dedos como orelhas de coelho. "... localização secreta?"

"Sim. A fonte está em vigor."

Trek pulou da cadeira. "Bom. Planeje. Vou pegar um exército de Dulcha pronto. Vou precisar de alguns sacrifícios, obviamente."

"Claro."

Andris deixou a sala, estranhamente esperançoso. Trek era um jovem insensato, mas coloque um alvo na frente dele, e ele prendia a bunda para reivindicá-lo. Eles teriam esta menina dentro de um mês.

Agora, para planejar essa distração.

"Então... Apenas armá-lo?" Perguntei, hesitante, olhando para os cinco homens e mulheres sentados pacientemente ao redor da sala, permitindo-se serem minhas cobaias. Essas pessoas tinham coragem em massa- eles haviam visto alguns feitiços falharem e ainda se ofereceram para ajudar.

Nós estávamos na cabana que usei como minha base de casa, o paiol – como Tim chamou – sem aglomeração de camarotes neste local remoto. Eu conheci cada um dos shifters ao longo da última semana, um grupo de combatentes de olhos sérios, prontos a combate que foram sobre os seus deveres para proteger o local enquanto ainda fazendo-se sentir como uma casa na floresta.

Eu estava na minha situação estranha de costume com eles, como tinha estado com todos os outros toda a minha vida. Praticamente, independentemente do grupo de pessoas que me encontrei, eu era a excêntrica. Pelo menos estava acostumada a isso.

Toa estava à minha direita, olhando. Nada de novo lá. Jonas, líder em não confiar nos Mata por qualquer motivo, a qualquer momento, sentou-se perto da porta. Ele raramente me deixava fora da sua vista. Praticamente se eu não estivesse no banheiro, ele estava na mesma sala. E isso foi só porque joguei um acesso de raiva quando ele tentou ficar no banheiro. Charles estava fora patrulhando, certificando-se de que Tim estava fazendo um trabalho completa que Jonas o tinha enviado. E lá estava eu, tentando descobrir essa coisa de magia.

Suspirei muito nestes dias.

"Esta não é uma magia nova." Toa disse calmamente. O homem estava sob a impressão que eu tinha audição biônica.

"Sim, mas esta é a primeira vez que eu estou tentando fazê-lo. Da última vez que aconteceu."

"Faça-o." Jonas rosnou.

"Oh, sim, seja um impaciente esse é o caminho certo para ajudar." Eu murmurei.

"Confiamos em você." Disse uma menina com olhos marrons ligeiramente grandes, luminosos. Ela, assim como os outros quatro em volta dela, transformaram em lobos. Eles aparentemente trabalharam juntos como um bando de lobos em estado selvagem, e tinham sido em grande parte atribuídos para me proteger.

Tim não confiava nas pessoas de Stefan mais do que Jonas confiava nos Mata. A parceria não seria formada rapidamente, apesar esperança de Dominicus.

Chamei os elementos, lutando e trabalhando para obter e manter o controle da maré que ameaçava submergir-me constantemente. Eu atirei passado o nível de potência vermelho, rasguei pelo laranja e dourado, abrandei no branco, e aterrissei em preto. Toa disse que não devia praticar em qualquer coisa, além do preto a partir de agora. Que, para aprender, eu tinha que me acostumar com o meu nível de magia correta. Eu tinha que admitir, isso fez as coisas mais fáceis no departamento feitiço.

"Todo mundo se sente confortável." Toa disse suavemente.

Tecendo o feitiço, eu soltei e revesti a sala como um cobertor. Quando o feitiço afundou, parou os pequenos movimentos de todos, mas Toa cessou. Eu tinha congelado todos no lugar.

"Eu estava tentando fraco você sabe, então ainda pode se mover em vez de estar totalmente congelado..." Todos os olhos olharam para mim, pacientes. Exceto Jonas, que estava louco, como de costume. Não havia bocas se movendo.

"Certo. Vocês não podem falar. Umm. OK. Vou tentar a coisa se desintegrar." Alarme lentamente penetrou em alguns olhos. Como eu, eles também esperavam que não os explodissem...

Analisei o feitiço quando o movimento chamou minha atenção. Como uma pessoa que anda em velocidade máxima em direção a uma porta de vidro limpa, eu sabia o que iria acontecer um segundo antes que fez. As características de Tim foram explodindo contra o ar na parede clara de meu feitiço, seus membros bateram um segundo depois. Ele saltou para trás, o olhar de confusão suprema em seu rosto, enquanto olhava nada na porta.

Seu olhar atingiu o meu enquanto comecei a rir. "É um feitiço de espessamento. O ar aqui está sólido."

"Então por que você pode se mover?" Ele olhou em volta, sorrindo quando seu olhar captou o lado do rosto imóvel de Jonas.

"Eu não tenho ideia, Tim. Mas assim que Toa puder falar, tenho certeza que ele vai me dar palestra sobre isso."

"Mhmm." Toa respondeu.

Eu dei a Tim um olhar de *viu?*

Tim olhou para Jonas novamente e deixou um pequeno sorriso nos lábios. Ele olhou para mim. "Posso falar com você por um momento?" Tim acenou-me para fora da sala.

Tim estava tentando irritar Jonas, que eu poderia ficar definitivamente para trás. Olhei em volta nos rostos pacientes. "Eu provavelmente deveria tentar obtê-los fora disso."

"Só vai demorar um pouco."

"Mmm mmm." Jonas cantarolou, tentando impedir minha partida com um rosnado sem palavras.

Jonas ainda não era a minha pessoa favorita, o que com tentando me matar e tudo. E sendo que ninguém gostava dele, também, achei que ficaria bem com sair por um minuto enquanto eu o irritava. "Certo."

Fora do quarto, Tim inclinou-se contra a parede, me examinando. "Eu queria checar você. Certificar-me de que tem tudo o que é necessário."

Eu balancei a cabeça. "Eu faço, muito obrigada! Todo mundo está sendo muito agradável e útil."

"E a equipe que veio com você? Jonas te trata bem?" Aço penetrou em sua voz, sua postura relaxada, mas a borda em suas palavras insinuando que ele poderia se tornar letal em um piscar de olhos.

"Ele está sendo Jonas. Pairando ao redor, atirando todos os olhares irados, e tendo certeza que eu não saio da linha. Stefan enviou-lhe, então..." Dei de ombros. Como Charles, eu me perguntava se o envio de Jonas foi a melhor ideia, mas Stefan sabia o que estava fazendo. Eu sabia que ele faria tudo em seu poder para me proteger, mesmo que ele não pudesse estar comigo. Se ele pensou que Jonas faria isso, eu não iria questionar.

Além disso, houve um enorme campo de médio, luta, guarda-costas potencialmente peludos. Eu estaria bem.

Tim, provavelmente pensando a mesma coisa, disse. "Ok. Bem, deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. Ou se tiver quaisquer perguntas. Todos dizem que você está realmente tentando aprender nossos jeitos e se encaixar, então quero ajudá-la, tanto quanto possível com isso. A ignorância está nos dividindo a partir da equipe de Stefan – quero combater isso de qualquer maneira que eu puder."

Eu sorri para ele, porque era uma coisa muito doce a dizer. Qualquer um que poderia ajudar a me encaixar na era 'A' estava bem em meu livro. "É melhor eu tentar desvendar aquela magia. Ou charme. Eu ainda não sei a diferença."

"Por que você não pergunta a Toa?" Tim me levou de volta para o quarto. "Ele parece ter uma fonte de conhecimento."

"Eu fiz. E ele explicou. Mas é tão difícil de me concentrar. Encontro-me cochilando após os primeiros trinta segundos."

Tim riu e me viu entrar novamente no quarto. Ele continuou a observar, provavelmente em fascínio, quando fiz uma careta para o ar e preendi a cabeça tentando

descobrir como desfazer o feitiço. Depois de um tempo de arranhando nada, achei as rachaduras na minha magia, e comecei separando as fibras pouco a pouco. Cuidadosamente.

Finalmente, meu rosto encharcado de suor, arranquei o último nó mágico e senti a magia desintegrar-se em nada.

"Muito melhor." Disse Toa, dando um passo a frente, como se ele não tivesse estado congelado durante os últimos quinze minutos.

"Não saia daqui quando estou imóvel." Jonas ordenou.

Revirei os olhos, logo em seguida perdi o foco quando Toa começou a explicar sobre aquele feitiço e como funcionava.

Algumas horas mais tarde e eu me vi perambulando pelos corredores da cabana principal descalça. Homens e mulheres de olhos ferozes, deslizando com a graça de um assassino e não ao contrário do clã de Stefan, passou a caminho de suas funções, ou talvez apenas depois de comer e indo se estabelecer em algum lugar e relaxar.

Enquanto os Mata não eram criaturas da noite, eles não parecem manter o horário normal, também. Parecia que eles rondavam a metade da noite, dormiam até tarde, e começaram seu dia perto do meio-dia. Basicamente, era como viver com um monte de bartenders. Sendo que eu comecei a ver a luz do sol com o cronograma, mantendo Toa feliz, era o cronograma que todos mantinham.

Jonas resmungou sobre isso constantemente.

"Mago." Um shifter encorpado intitolou a cabeça para mim em saudação quando ele passou.

Ele me chamou de mago! Eu não poderia ajudar o sorriso bobo quando passei na grande área de cozinha e sala de jantar. Eu não tinha ideia de por que Jonas e Stefan odiavam essas pessoas, elas pareciam muito legais para mim.

Três homens corpulentos sentaram-se na extremidade de uma mesa grande de madeira, debruçados sobre as suas placas com sorrisos largos. Quando entrei, seus olhos

foram em meu caminho. Seus corpos se endireitaram ligeiramente, sorrisos diminuindo. Cada um me deu um aceno de Olá.

"Vocês não precisam agir todo sérios em torno de mim. Não estão em serviço ou qualquer coisa." Eu murmurei, virando à direita, em direção à ilha de cozinha verde desgastada de cal. Ao contrário da mansão de Stefan, que foi mantida intocada e refinada, essas cabanas foram principalmente mais antigas e trabalhadas. Limpas, mas não atuais. Fez o mesmo trabalho, embora.

"Não se preocupe com eles." Uma menina parecendo duende com um choque de cabelo azul brilhante disse enquanto passeava. Ela pegou um monte de purê de batatas fora da bacia da ilha e despejou-o em seu prato. "Eles acham que o sol brilha fora de seus traseiros."

Sem se virar, os homens na mesa de frente para nós endireitaram ainda mais. Ombros enormes rolaram. "Nós sabemos que sol brilha fora de nossos traseiros, na verdade..." O do meio disse. "... e se gostaria de colocar seu dinheiro onde está a boca, eu te mostrarei."

"Não, obrigada. Eu não gosto de ver as luas cheias peludas." A garota piscou para mim com um sorriso. Os outros dois caras na mesa deixaram escapar uma risada. Um tapa no alvo da piada na parte traseira com uma gargalhada saudável.

"Divertido." Ele demorou, levantando-se com a sua placa em suas mãos. Ele lançou a menina de cabelo azul um olhar enquanto espreitava nosso caminho.

Magia encheu-me instantaneamente. Eu não tinha certeza que esse cara iria fazer, mas estava pronta para desencadear o inferno se ele ficasse violento.

O cara me deu um amplo espaço quando entrou na área de cozinha, mas desviou estreito com a menina de cabelo azul. Relâmpago ele chegou para ela, seu prato ainda em sua mão livre.

Uma explosão de eletricidade compactou através de mim quando eu temia que ele pudesse bater nela. Tiro preto puro fora das minhas mãos, envolvendo em torno de seu corpo e apertando.

"Que porra...?" A palavra terminou em um chiado.

"O que está acontecendo?" Um dos outros caras latiu, saltando para cima da mesa. A superfície da mesa de madeira sacudiu, batendo os dois pratos restantes para o chão. Eles caíram no chão, comida e porcelana respingando através de linóleo.

"Não o mate, Sasha." Disse a menina, um sorriso espalhando-se em seu rosto enquanto ela observava o homem ficar roxo. "Ele estava apenas tentando me fazer recuar. Não tem prestado atenção à mulher mágica que foi enviado aqui para guardar, Rodge? Não percebeu que age primeiro e pensa depois, quando alguém que ela conhece está em perigo. Não tão detalhado no seu trabalho, hmmm?"

Rodge bufou mais duro quando eu trabalhei em desvendar o feitiço.

"Desculpe-pensei que você ia bater nela." Gritei.

"O que ela fez?" Um do grupo de resgate perguntou, parando só quando o linóleo da sala de jantar transformou em azulejos da cozinha.

O feitiço descolou. Rodge tomou um fôlego enorme, de preenchimento de pulmão, inclinando-se contra a ilha.

"Ela o pegou com um feitiço, obviamente." A menina espetou um pedaço de carne assada com um garfo e arrastou-o em seu prato. "Melhor vocês limparem a bagunça antes do Alpha vir aqui."

Rodge me lançou um olhar. Com movimentos de madeira, ele deixou cair o prato, miraculosamente ilesa, na máquina de lavar.

Quando ele se afastou, deixando seus dois companheiros para limpar sua bagunça, a menina intitolou a cabeça para a comida espalhada no balcão. "Fique a vontade. Sou Ann, a propósito. Aquele ali com o *mullet*¹ é Pete."

O cara em suas mãos e joelhos, limpando-se da comida derramada, olhou para cima. "Não é um *mullet*. Eu só não tive tempo para chegar ao barbeiro."

"Uh huh. E o outro é John."

Um homem com sobrancelhas grossas e uma calvície disse: "Oi." Ele sacudiu a cabeça para Pete. "É um *mullet*, não é?"

¹ Um penteado em que o cabelo é cortado curto na frente e os lados e deixado muito atrás.

Pete endireitou-se com uma expressão de dor. "Atrás apenas cresce mais rapidamente do que os lados. Eu não posso ajudar se que cada vez que mudo o meu cabelo tem um desejo estranho para Rapunzel pelas minhas costas."

"De qualquer forma, não se preocupe com Rodge." Ann continuou, rindo. "Ser um shifter vai direto para a cabeça. Acha que ele é invencível ou algo assim. Não é mesmo, rapazes? Vocês todos pensam que são um dom de Deus."

John bufou, um sorriso aprimorando seus lábios. "Você é uma faladora. Não foi você que desafiou o Alpha depois que mudou?"

O rosto de Ann ficou vermelho, mas ela sorriu para mim. "Eu totalmente fiz. Eu me senti tão... Forte! E quanto a você? Fica mais forte com a magia?"

Os caras fizeram uma pausa, olhando para mim.

Ainda formigando da cena alguns momentos atrás, e um pouco chocada que Rodge não tentou me jogar pela janela, eu cuidadosamente peguei um prato com uma mão trêmula. "Não, eu não obtenho qualquer mais forte. E, como você, aparentemente, sabe, eu realmente não tenho um controle firme sobre a minha magia."

Ann acenou meus comentários longe quando se dirigiu para a mesa. Pete disse: "Levei alguns anos para ter um controle firme sobre a mudança. Você não pode simplesmente aprender tudo de imediato. Demora um tempo. Você tem esse cara-parecendo-vampiro para ajudá-la, certo?"

Eu ri. Não poderia me ajudar. "Ele se parece com um vampiro, não é?"

"Eu pensei que os mitos eram verdadeiros quando o vi pela primeira vez." Ann admitiu, cortando-carne. "O que tem com o olhar fixamente?"

"Eu sei, certo?" Ri enquanto me movia em direção à mesa com o meu prato. "Deixa-me louca. Mas ele sabe o que está fazendo."

Pete encostou-se na moldura da porta. "Sempre ajuda ter um bom professor. Ouça esse cara e terá tudo isso para baixo. Bem, prazer em conhecê-la, Sasha. Vejo vocês mais tarde."

"Até mais." John fez uma saudação enquanto seguia Pete para fora da sala.

"Eles são amigáveis." Eu disse antes que peguei algum purê de batatas em minha boca. Constantemente trabalhando com a magia, e a fuga de energia que foi com isso, tinha-me faminta.

"Sim, todo mundo aqui é muito legal. Nós somos uma família. Mudando pela primeira vez é realmente assustador. Dói, é estranho, você se transforma em uma coisa de livros de história, e acha que vai morrer. Eu me assustei pelo primeiro ano. Não quis mudar. Tim me treinou para isso."

"Ele é um bom líder, então?"

Ann assentiu com firmeza. "Ele é a espinha dorsal de todo este equipamento. Esse cara sangra pelo bando. Ele faria qualquer coisa para qualquer um de nós. Muitos de nós estaria correndo selvagens, aterrorizados e sendo mortos, se ele não criasse a estrutura que temos agora. Sim, aqui é bom. Estou acostumada com o que sou, agora, mas no primeiro..." Ela balançou a cabeça. "Foi um primeiro ano difícil."

Respirei firmando. "Eu ainda estou nesse primeiro ano."

Ann encostou-se à mesa, me examinando. "Você realmente não se encaixa, não é? Quero dizer, você é um ser humano, de modo que tem que ser estranho, certo? Sair com um bando de caras gigantes com pênis perpétuos..."

Engasguei uma risada, pulverizando alimentos. Passei a palma da minha mão no meu rosto. "Não faça isso quando estou comendo!"

Ela riu e cortou um pouco de sua carne. "O que? Espalhar minha alegria ao redor?"

"Sim, exatamente." Eu fiquei séria. "E sim, é um pouco...Solitário. Onde estou."

Ela sorriu. "É solitário. Nós não somos exatamente o mesmo, eu acho, mas nós duas começamos humanas, e ambas tivemos que se acostumar com o que nos tornamos, certo? Então, agora você tem uma parceira no crime. O que é ótimo, porque eu tenho uma grande ideia para uma brincadeira, e não consigo pensar em ninguém que odeio mais do que seu guarda-costas grosseiro."

Riso animado borbulhou fora do meu peito. "Estou dentro."

"Onde ele está a propósito?" Ann olhou para a porta.

"Fugi dele. Ele vai estar em torno em breve. Ele é muito bom em me perseguir, infelizmente."

A grande forma de Jonas aparecendo na porta pontuou minhas palavras. Eu realmente senti falta de privacidade.

"Então é para isso que ele veio?" Jonas perguntou alguns dias em seu detalhe de proteção enquanto observava Sasha. Ela ficou na clareira além das cabanas com Toa, trabalhando em algum feitiço ou outro. "Isto é o que mais de uma década de um bom serviço faz com você? Assistir algum anila de estimação humana brincar com magia? As fronteiras estão abertas, nosso inimigo está empurrando para nós, fazendo um monte de ruído, e aqui estamos nós, sentados em nossas bundas, olhando para algum ser humano burro?"

"Como você sabe o que está acontecendo com as fronteiras?" Charles perguntou mais leve do que se sentia como perguntar.

"Ao contrário de você, eu mantenho o controle sobre os meus arredores. Não vou deixar que o chefe nos leve para baixo, porque ele está apaixonado."

"Ao contrário de você..." Charles voltou com uma borda a sua voz. "... eu confio no julgamento do Chefe. Ela está no nível de potência preta, Jonas. *Preto*. Esse é o mais alta que você pode alcançar. Protegendo-a de ser arrebatada é dez vezes mais importante do que perseguir alguns Dulcha roxos para o outro lado da nossa fronteira. Além disso, metade do tempo, ela convoca todos os tipos de merda que nos mantém em nossos pés. Talvez você deva soltar a festa de pena e ser um jogador da equipe pela primeira vez. Ou você tem interesses fora do nosso clã...?"

Jonas balançou seu olhar longe de um Toa envolto na fumaça negra. Charles sentiu sua pele formigar dentro do olhar hostil de Jonas, como se olhou nos olhos de um predador, o olhar plano e firme. "Tenha cuidado, Menino Maravilha. Você pode ser o favorito do Chefe agora, mas quando ele se cansar da humana, você não será muito mais do que um bebê com um distintivo assistindo o comando novamente."

Charles sacudiu a cabeça, obrigando-se a desviar o olhar. Os machos humanos perseguiram o perímetro da clareira, usando todos os seus sentidos para guarda. Se Charles fosse honesto consigo mesmo, além do fato de que estes Mata transformavam em animais, eles tinham um monte das mesmas características que sua espécie fez. Sua visão não era muito melhor, mas a sua audição, seu cheiro, e suas proezas estariam no topo de um humano normal em qualquer dia. Além disso, eles tinham esse sentido extra. De alguma forma mágica, eles poderiam *perceber* as coisas.

Charles tinha ideia de como essa coisa *perceber* funcionou. Ele poderia ir até um dos shifters, absolutamente silenciosos, e ele ou ela viraria e o observaria como se ele tivesse sido tão alto quanto Sasha. No café da manhã mais cedo naquela manhã, ele tinha, basicamente, entrado na ponta dos pés. Ele tinha a certeza que suas roupas nem sequer fizeram, um barulho. Mas com certeza, uma garota muito quente, de costas o havia perguntado se ele queria café quando tinha apenas um par de passos para o quarto!

Como ela sabia? Foi um pouco assustador.

Ele não queria perguntar sobre isso, porém. Os Mata pareciam não gostar muito de sua espécie. E, claro, o Chefe e todos mais velhos do que Charles odiavam os Mata, portanto, não era isso. Ninguém falou sobre isso, mas havia história.

"Ela não pode sequer fazer magia corretamente." Jonas rosnou, trazendo Charles fora de suas reflexões.

"Ela é nova para isso. Ela não foi levantada com ele." Charles atirou de volta. Ele notou um homem na borda da clareira, preparando-se para uma luta. Um segundo depois ele estava descascando para fora de suas roupas.

Sasha fez uma pausa em suas ministrações, parando Toa com ela. Eles olharam para a linha de árvore. Charles ficou com o corpo do homem turvo, estranhamente, uma explosão de queima de magia. Pele transformou em pelo, criando um enorme lobo maior e mais amplo do que um Grande dinamarquês. Lutando com um deles, com os dentes e garras e tudo isso, seria... Desconfortável.

"Legal!" Exclamou Sasha.

Um segundo depois, Charles estava correndo no idiota tonto. Toa, pensando tão rápido, enrolou-se e Sasha em uma bolha branca, fazendo um escudo. Pelo menos um deles tinha sentido. Quando Jonas se juntou a Charles em torno dos dois magos, o resto da clareira encheu com lobos, dez ao todo, trabalhando em conjunto na defesa como uma matilha de lobos iria.

Três membros do clã de Charles entraram na clareira; Adnan, Mira, e, "Oh grande." Charles murmurou. Darla. Eles viajaram com um membro do bando de Tim, um homem que mudou em um tigre, feroz e desagradável quando empurrado para ele. Jonas tentou empurrá-lo a isso, muitas vezes.

Estranhamente, Toa manteve o escudo e os lobos mantiveram sua forma, dentes à mostra, em torno dos recém-chegados. Charles e Jonas deram um passo adiante.

"Por que você está aqui?" Perguntou Jonas, sua atenção focada em Adnan. "Você não deveria estar na sala de aula ou algo assim? Esta não é uma creche."

Adnan levantou o queixo, mas não teve tempo para responder antes de Darla balançar o pensamento longe. "O Chefe suspeita de um vazamento. Nós viemos para avisá-los e fornecer mais alguns corpos. Estou aqui também para garantir que a humana esteja recebendo uma educação mágica adequada." Ela olhou para Toa com desdém.

"Stefan a enviou?" Sasha deixou escapar, com as mãos em seus quadris.

Darla olhou para a humana com seu belo rosto perfeitamente plano. "Eu ainda estou na fila para o título companheira, humana. Ele pode ter um interesse relativo em você agora, mas ele é um homem de negócios. Ele quer todos os seus bens futuros em um só lugar. Se você não trabalhar fora, quem acha que vai levar o título? E se alguma coisa me acontecer, há Mira."

Sasha visivelmente esvaziou quando Toa assentiu. O escudo branco apagou. "Vamos voltar a isso." Afirmou Toa enquanto olhava Darla. "Você pode olhar, mas não pode interferir. Se tiver um problema com a maneira como vou sobre as coisas, você está livre para fugir de volta para o seu Chefe e dizer sobre mim, como vê o ajuste."

Os olhos de Darla ardiam enquanto olhava para o loiro, recebendo aquele estranho olhar de olhos azuis em troca. Ela sacudiu sua bela cabeça e bufou. Toa virou-se para Sasha.

"Comece."

"Na frente dela?" Sasha perguntou em voz baixa.

O coração de Charles saiu para ela, mas o chefe estava fazendo a coisa certa. Se Sasha não pudesse conseguir isso, ele precisava de uma companheira, e Darla era a melhor candidata. Ainda sugava para a pobre Sasha, embora. Ela não precisava do lembrete de que era humana, e pode não ser boa o suficiente.

CAPÍTULO SETE

"Eu fiz isso!" O olhar de Sasha voou ao redor da sala na cabana principal, pousando sobre Charles. Ele momentaneamente baixou o tricô. "Charles, olhe. A coisa cão... me encontrou sem me chocar. Finalmente. Só levou a melhor parte de uma maldita semana."

Uma bolha esfumaçada preta fracassou em seus pés. A intenção foi deixar um charme em um lugar que um inimigo pode viajar. Então, quando o referido inimigo atravessasse, a magia iria retornar ao remetente com um zumbido leve, alertando dos invasores. No passado Sasha tinha sempre conseguido um inferno de um choque. Hoje, ela tinha feito isso. E estava fazendo progressos.

Sentaram-se na sala de estar da maior cabana de registro, Toa queria estar dentro de casa e reduzir a quantidade de distração para Sasha. Jonas estava perto da porta, olhando para o corredor, monitorando o progresso de alguém em direção ao quarto. Ou isso, ou olhando o fantasma que desencadeou esse encanto. Charles, como de costume, sentou em uma cadeira, pronto para ter magia explodindo nele a qualquer momento. Enquanto Sasha estava conseguindo cem vezes melhor, ela ainda teve percalços. Nenhum até agora esta noite, mas Charles sabia melhor do que conseguir suas esperanças.

"Bom." Toa deslizou até ela dessa forma assustadora que ele tinha. "Isso é um charme moderado, que aqueles com menos de níveis de potência vermelhos não podem alcançar. Agora vamos dar o próximo passo."

Moderado? Charles estava de repente extremamente feliz que ele era ao mesmo tempo violento, e grande com uma espada, porque nenhuma maneira que ele poderia fazer aquela magia com qualquer tipo de resultados. Ele tinha muita potência, mas nunca tinha sido grande em finesse mágica.

Sasha tomou um grande fôlego quando Toa começou a explicar algo a ver com os elementos fogo e água. O homem poderia suportar uma planta com a maneira como ele falava. A julgar pelos olhos envidraçados rapidamente de Sasha, sua mente já estava à deriva.

"Vou demonstrar." Toa cortou de repente. Sasha não foi a única aprendendo.

Magia branca pura derivou em existência, criando uma esfera do tamanho de uma bola de praia no centro da sala. Translúcida, pairava muito bem, lembrando Charles da primeira queda de neve do inverno.

"Agora, caminhe para ele." Toa instruiu Sasha.

"Não." Jonas endireitou, dando um passo dentro do quarto. "Isso pode matar."

"Ao aplicar a magia de defesa adequada, e se a esfera for uma cor sólida, então sim, ele vai matar se o rodízio tem poder suficiente. Esta esfera, como você pode ver, não é sólida. Será simplesmente desagradável." Toa explicou pacientemente.

"Oh, fantástico." Sasha murmurou.

"Ah, sim, passos de bebê." Darla disse em um ronronar de seda quando entrou no quarto atrás de Jonas.

"O que você está fazendo aqui?" Jonas perguntou com um grunhido espesso.

"Avaliando o nível de formação. Fazendo com que a nossa pupila vale a pena todo o nosso tempo. Quanto mais cedo ela falhar, quanto mais cedo eu vou estar de volta ao topo." Darla graciosamente abaixou-se em uma cadeira ao lado da porta, as pernas espreitavam para fora da fenda em seu vestido cintilando todo o caminho até sua coxa superior sedutora.

A boca de Charles ficou seca. Ele não tinha feito sexo em tanto tempo. Aqueles malditos Mata foram piores do que Sasha por serem hipócritas. Bem, não piores, mas certamente tão ruins. E mais violentos, também. Ele tinha apenas indicado para uma das suas fêmeas que ele estava disponível se ela precisar de uma carona. Ele não apreciou o soco repentino nas bolas. Tinha sido completamente desnecessário. Um simples 'não, obrigado' teria feito o truque.

Charles bufou com a memória quando Toa virou. Como se em uma dobradiça, seus ombros giraram, poupando um olhar para a nova chegada. Ela deu-lhe um olhar escaldante e lambeu os lábios, provavelmente desesperada por uma gota de seu sangue. Toa voltou para Sasha tão lentamente, de alguma forma, não para obter madeira. Ao contrário de Charles.

"Caminhe pela esfera, por favor, para que possa tentar." Toa elegantemente gesticulou Sasha em direção à bola flutuante. "Você só parece aprender quando experimenta algo. Estou simplesmente instruindo na abordagem que é mais provável ser recebida."

"Ok, mas qual é o sentido disso?" Sasha perguntou duvidosamente, protelando. "Você pode ver isso. Por que alguém iria simplesmente entrar em uma bola mágica? Acho que eu a evitaria."

"Na batalha, você pode criar um destes e enviá-lo flutuando. Se tem energia suficiente, você pode derrubar alguns lutadores desconhecendo ou distraídos." Toa apontou para frente.

Os olhos de Sasha sacudiram a cadeira de Darla. A outra mulher piscou, seu sorriso presunçoso. Tomando uma determinada respiração, Sasha avançou lentamente. Quando seu rosto e torso derivaram para a bolha, ela deu um enorme choque.

"Piedade."

Ela deu um passo para trás rapidamente, esfregando os braços. "Maldição, Toa. Isso dói!"

"Sim, não é agradável. Agora você tenta."

Charles de repente não queria estar nesta sala. Se ela conseguisse fazer o feitiço, ele teria que testá-lo, porque Jonas era mais alto do que ele no departamento de violência. Se o feitiço de Toa machucava, o dela provavelmente explodiria sua cara.

Por todo o trabalho que Jonas fez com este detalhe, era uma maravilha que tinha vindo com eles em tudo. Charles não tinha ideia que o chefe estava pensando nessa contagem. Jonas odiava Sasha, não queria estar aqui, mas não iria deixá-la fora de sua vista, sendo assim um incômodo hostil a todos os outros. Além disso, ele não ajudava com qualquer uma das coisas desagradáveis. Se ele não fosse tão extremamente hostil e tenso, Charles teria mencionado.

Todos eles precisavam ficar com alguém. Esse foi um dos problemas ali mesmo.

"Ok." Sasha disse quando a esfera branca derreteu de volta para o ar. Sua testa franzida.

"Mostre-me, por favor." Toa instruiu em sua voz cantante.

Sasha levantou a mão, com a palma em direção ao teto. Uma mecha colorida flutuou acima de sua pele, vermelho escuro. Agora laranja. Rapidamente para o dourado.

"Mais devagar, por favor." Disse Toa.

Os lábios de Sasha se separaram, a respiração caindo fora de sua boca aberta pesadamente. A outra mão apertou ao seu lado quando o tufo aliviou passado ouro polido e em branco. Ela estava tentando retardar, mas com base em seu corpo rígido, tendo um momento difícil do mesmo. Finalmente, a mecha era um poço profundo, sem fundo de preto, sugando a luz em torno dele. Potência máxima.

"Bom. Agora..." Toa deu-lhe um gesto de mão de varredura.

Jonas saiu pela porta, um escudo laranja bloqueando a magia de Sasha. Toa jogou um escudo branco quando vermelho envolveu em torno de Darla. Charles foi passado, quase tendo esquecido de levantar seu escudo. Se o chefe de confiança era Jonas, não havia nenhuma razão para Charles fazer. Especialmente em face de tudo o que estava por vir.

"Ok." Sasha disse novamente, as sobrancelhas mergulhando no nariz em concentração. "Eu estou tentando criar uma esfera para se mudar e golpear as pessoas que não estão prestando atenção. Estou apontando para a dor, não a morte. OK..."

Ela colocou as mãos com as palmas voltadas uma para a outra. Preto materializou na frente dela como fumaça amalucada. Sua testa começou a brilhar enquanto se concentrava, seus dedos tremendo. O preto tomou forma, como bola, embora muito densa. Em seguida, mais denso.

"Não tanto." Toa advertiu em uma voz suave.

Charles começou a estremecer.

Perfeitamente redonda agora, brilhante como se fosse revestida em óleo. A pele de Charles começou a formigar furiosamente, mágica crepitando no ar. A bola começou a oscilar, perdendo forma, mas não densidade.

"Estou perdendo a cabeça." Disse Sasha com os dentes cerrados.

Toa avançou. Geada branca envolveu o preto, o congelamento da mancha de óleo. Outro momento teve o exterior rachando como gelo, tanto Toa e Sasha agora lutando com corpos flexionados e rostos sombrios. Em um assobio, a magia inundou a sala, batendo

contra o escudo de Charles, ameaçando corroê-lo afastado. Darla gritou quando seu vermelho foi jateado, com as mãos na frente do rosto em uma postura de defesa, dor laçando sua expressão.

Em mais um segundo que estava tudo acabado, Sasha e Toa deixados ofegantes no meio da sala, Darla com uma máscara louca de raiva.

"Isto é o que você aprendeu?" Darla cuspiu, levantando-se com o rosto vermelho. "Você já esteve aqui por duas semanas! Já esteve em aulas durante semanas antes disso, e isso é tudo que você pode fazer? Você não pode mesmo controlar sua magia, e muito menos contê-la. Você é perigosa, humana. Não admira que o chefe me enviou. Não há nenhuma maneira que você possa levar nosso povo. Você não pode sequer cuidar de si mesma!"

"Ela está trabalhando com duas mais vezes o fluxo que você tem." Toa disse calmamente, completamente não perturbado por seu discurso. "Você não poderia compreender os efeitos de desenhar tanto poder, uma vez que reside em escasso vermelho. Só vou dizer que é escorregadio e perigoso, e você nunca vai experimentá-lo, não importa o quanto, ou cujo sangue toma. Você, simplesmente, não tem a capacidade de segurá-la. Agora, Sasha, vamos conversar sobre o que deu errado enquanto nós aprontamos para a cama."

O olhar de Sasha tinha caído, agora focado no chão na frente de seus pés. Ela enfiou as mãos nos bolsos, seguindo atrás de Toa como um cachorro chutado. Ela não levantou os olhos em desafio quando passou Darla e saiu pela porta. Toa pode não ter se preocupado com a falta de progresso material de Sasha, mas Sasha tinha claramente.

Charles desejava que soubesse o que dizer a ela. E iria aprender o controle de sua magia, Charles estava certo de que a menina-rosa para a ocasião, quando ela tinha que fazer. Mas não iria acreditar nele se dissesse isso a ela.

Essa cadela Darla não ajudou, jogando-o no rosto, também.

Quando Sasha desapareceu, Jonas deu um passo para a porta a seguir, depois de ter entrado na sala novamente após a magia ser diminuída.

"É isso aí, mano?" Charles perguntou quando deixou cair seu tricô na cesta ao lado de sua cadeira. "Eu poderia obter um treino rápido antes de dobrar na cama. Eu não consegui matar qualquer das criações hoje de Sasha."

Jonas poupou-lhe um olhar antes de concordar. Quando ele voltou, correu de cara com Darla.

"Fugindo tão cedo? Eu pensei que talvez pudéssemos..."

A mão de Jonas veio... E limpou Darla longe como se ela fosse uma cortina que cobria a porta. Membros debatendo, ela foi cambaleando para fora do caminho, Jonas já passeava fora. Charles não poderia deixar de rir.

"Qual é o seu problema nos dias de hoje?" Darla murmurou enquanto endireitou-se para fora. Seus olhos encharcados de calor afetaram Charles, agora o único na sala, quase como uma reflexão tardia. Ela parou por um momento, e, em seguida, seu corpo pareceu perder todos os seus ossos e meio esgueirar-se em um santuário do sexo.

Ah não.

Charles tentou levantar-se com pressa, mas o seu tesão teve doloroso quando seu vestido cedeu à gravidade e brilhou por seu corpo nu. Perfeitamente seios redondos ficaram olhando-o no rosto. Este foi o absoluto pior momento para estar com fome de sexo.

"Você vai fazer." Ela ronronou com um sorriso sensual, atravessando a sala.

"Não, não... eu tenho coisas para fazer. E eu não gosto de dar sangue. Eu vou..."

Sua risada tilintou enchendo a sala enquanto parou bem na frente dele. Seu joelho dobrado para frente e cutucando as pernas mais separadas. Ela aproximou-se, com as pernas empurradas fora para acomodar seu corpo. Ela inclinou-se, os seios passavam pela sua visão quando seu belo rosto nivelou com o dele. Sua língua deslizou através de seu lábio inferior.

"Sinta quão molhada eu estou, Charles."

Ela levantou a perna e preparou-o para o lado de sua virilha, apenas colocando pressão sobre seu pau batendo. Sua mão agarrou-lhe e dirigiu-o para o meio das coxas, as pontas de seus dedos roçando sua fenda molhada.

As batidas foram dez vezes mais duras de ignorar.

Um peito enfeitou seus lábios, seu mamilo empurrando duro. "Vamos, Charles, eu não vou morder se realmente não quer que eu faça."

Ele esfregou mais profundo, trabalhando a umidade, não necessitando de mais orientação. Sua lambida em seu mamilo tenso, causando um gemido baixo de Darla. Ela era

louca, e vingativa, e imprevisível, e definitivamente o morderia se ele parara de pagar a atenção, mas...

"O que é um pouco de sexo entre amigos?" Charles murmurou, abrindo a boca e sugando no peito. Dois dedos trabalhavam dentro dela, sentindo-se ao longo da parede interior, enquanto empurrava para dentro dele com um gemido.

"Eu o subestimei. Você sabe exatamente o que está fazendo." Darla respirava, bombeando os quadris em sua mão.

Ela se inclinou para trás, mostrando o peito para fora de sua boca. Movendo em sua mão agora, ela alimentou-o da outra mama, seus quadris se abatendo com ele habilmente. Ele não era o único que sabia o que estava fazendo. Ela pode dar-lhe uma corrida para o seu dinheiro.

Mas ele subiria para a ocasião como um campeão.

Ele massageava com o polegar enquanto seus dedos mergulhavam, trabalhando a sucção no mamilo apenas para a direita. Sua respiração começou a ficar dura e seus movimentos mais frenéticos. Ela agarrou seu cabelo em dois punhados e arrancou, gritando enquanto gozava em espasmos gigantes.

"Oh, sim, Charles!" Darla diminuiu e languidamente levou seu joelho fora de sua perna.

Ela sorria para ele. "Minha vez."

Seu cabelo soprou sobre os ombros quando ela se curvou, seus dedos hábeis a trabalhar na braguilha da calça jeans. O ar frio agrediu sua ereção, dando-lhe o melhor tipo de arrepio. Antes que ele pudesse se aclimatar, a mão quente teve seu eixo e ela estava correndo a palma da mão contra ele com firmeza.

"Bom e grande. Meu tipo de brinquedo." Seu corpo se inclinou ainda mais quando ela se ajoelhou entre suas pernas. A língua quente, molhada lambeu seu saco antes que ela chupou.

"Oh!" Charles não sabia se empurrava a frente, ou caía para trás com seus olhos revertendo em sua cabeça. Ele não teve que se preocupar com isso. O segundo que sua língua

teve lambendo a parte de trás de seu eixo e fazendo cócegas ao longo de seu vinco, prestes a ter tudo...

"Ohh, merda." Ele se inclinou para trás, os olhos rolando para trás. Sua boca quente sugando seu cérebro para fora do seu pau, alcançando através de seu corpo e acabando com todos os seus pensamentos. Não que ele tivesse muitos para começar. Ele sentiu sua ponta chegar no fundo, todo o caminho até o fundo da garganta, quando o queixo encontrou seus fins.

Talvez ele não subisse como um campeão. Esta fêmea o fazia se sentir como um novato.

Charles segurou na cadeira com toda sua força, enquanto a observava bombear a ereção dentro e fora de sua boca. Ele mal podia suportá-lo. Já estava perto.

Lendo sua situação, ela endireitou-se de repente e colocou uma longa perna sobre seu colo. Com a mão, ela pegou seu eixo em um aperto firme e trabalhou sua ponta ao longo de sua fenda. Suas mãos apertando agarraram seus quadris quando ela sentou-se com todo o seu peso.

"Oh, deuses. Oh, deuses santos. Santa mãe." Então discurso correu para fora quando ela saltou em cima dele, seus peitos balançando em seu rosto alegre, seu sexo acariciando o dele.

Suas bolas reforçaram-se e seu estômago apertou. Todo o seu corpo comprimido, mágica vazando.

"Isso mesmo." Ela ronronou, girando sobre ele agora, inclinando aqueles seios gloriosos contra seu peito. "Caia nele."

O atrito ficou mais intenso. Ela alcançou entre eles e rasgou sua camisa, rasgando-a ao meio. Seus mamilos tensos esfregaram a pele. Seu hálito quente embebia em seu pescoço.

Tão perto agora. Quase...

Ele sentiu o aperto, bem antes de uma gloriosa puxada profunda através do centro deste corpo.

"Nãoooooooo!"

Ele a balançou fora seu pescoço e seu corpo entrou em erupção, explodindo dentro dela. Ele estremeceu com tanta força que poderia ter estado sentado em uma linha em um terremoto.

"Oh, deuses." Disse ele, ofegante. A empurrou de novo quando seus lábios apontaram para seu pescoço.

"Não morda." Ele encostou-se na cadeira, segurando seus ombros. "Contra as regras."

Ele mal registrou o amuo. "Você não está feito ainda, não é?"

Ele gemeu. "Você quer mais?"

"Claro. Ouvi dizer que tem uma grande resistência."

Esta foi à primeira vez na história que ele odiava esse boato.

Sua boca lambeu o peito nu, sua língua circulando um mamilo. Sua mão começou a trabalha-lo novamente, fraco e cócegas. Brincalhona. Especialista.

Assim quando ele estava revivendo, colocando em recuperação, ele sentiu outra pitada. Como um cabo através de seu abdome, para baixo através de seu estômago, e puxando no interior de suas bolas, seu pau se tornou um fio vivo, profundo e íntimo. E ela era a última mulher que ele queria compartilhar esse tipo de intimidade.

"Não, não... sem sangue. Vou parar agora, juro aos deuses que vou." Charles empurrou o rosto de novo, um filete de sangue escorrendo pelo seu peito.

Com um sorriso, ela lambeu-o antes de continuar para baixo. E para baixo. Sua boca tomou em sua quase dureza, chupando tão forte que ele gritou.

"Vamos, isso vai valer a pena." Ela piscou para ele.

Ele não estava mais tão certo.

Outra engolida, chupando duro e profundo. Ele se intrometeu no fim de sua garganta. Completamente duro agora e em seu passo. Ele espalmou a cabeça e ajudou a empurrá-la para baixo, movendo bem e profundo. Ela lhe deu em goles ávidos como um profissional.

Antes que ele tivesse de lhe dizer que estava quase lá novamente, para que não tivesse que começar do zero com o tesão, porque isso poderia matá-lo, ela tirou, sua ereção balançando no ar. Em movimento, dinâmico não perdendo rápido, chupou suas bolas. Muito agradável.

A mordida estava em sua parte interna da coxa dessa vez.

"Droga, mulher. Você é como uma piranha." Ele se afastou.

Com um sorriso maligno, ela se arrastou de volta para seu colo.

"Uma última vez, no entanto. Eu preciso acertar o saco." Charles advertiu, deixando cair o dedo para o topo da sua fenda para se certificar de que ela chegou onde precisava ir. Ele não iria admitir isso em voz alta, mas foi um pouco acima do seu calibre. O chefe era um homem real para lidar com isso o tempo todo.

Diante dele, ela agarrou seu eixo novamente, desta vez dirigindo-o para a abertura na parte de trás. Lentamente, ela se sentou, sua ponta trabalhando no buraco apertado.

"Oh, meu... Oh. Você esteve nisso, hein? Oh!"

Ele não conseguia se concentrar. Esse buraco era tão profundo e apertado. Tão quente. Lábios mordiscaram seu pescoço. Seu dedo trabalhou seu cerne. Esse atrito glorioso tinha seu pau já formigando, precisando do orgasmo tão duro que tudo que ele ouviu foi o ruído branco.

E então o aperto voltou no pescoço.

A atração sugava por todo o seu corpo, doce e profundo e tão bom pra caralho. Ele não podia tirá-la desta vez. Não com aquele buraco deliciosamente apertado. E o atrito. E o bendito puxão.

"Oh, deuses santos." Charles gemeu, vertigens e delirante. Ele bombeava para ela, que a sucção em seu pescoço empurrando-o mais elevado, seus músculos do traseiro agarrando-o como um punho.

Sinos de alerta dispararam, mas ele não conseguia se concentrar. Ou para. Tudo o que podia fazer era fechar os olhos e bombear como um animal. Irracional. Suas bolas gritaram para deixar ir. Seu corpo flexionou. Seus dedos cravaram em seus quadris.

Liberação abençoada. Duro e rápido. Ele bateu nela, gemendo em êxtase. Incapaz de ajudar chamando seu nome em êxtase.

Sua cabeça pendeu, com o corpo totalmente gasto. Ela recuou de seu pescoço.

"Obrigado, animal de estimação. Seu sangue atingiu apenas o ponto." Ela limpou o rosto com um sorriso. Quando saiu, ela desceu e arrancou seu vestido fora do chão.

Odiou o riso dela quando saiu do quarto.

Bem. Isso aconteceu. Ele tinha dado a cadela desagradável um monte de sangue. Fantástico.

Ele jurou para si mesmo enquanto se levantava, balançando levemente enquanto seu corpo registrou a quantidade de sangue que ela tinha roubado. Ele atravessou o jardim com seu pau oscilando. Não há sentido em tentar por decoro, agora ele tinha desistido de seu orgulho para o topo da cadeia alimentar sexual. Tanto para que não significasse não.

Ele meio que se sentia como um daqueles filhotes humanos nos filmes depois que ela se acostumou como uma ferramenta. Tipo macho fazendo strip, ele diria muito.

Ele entrou na cabana que dividia com Sasha e Jonas. Enquanto caminhava pelo corredor até seu quarto, sabendo que não havia nenhuma maneira que estava trabalhando fora, agora, Sasha saiu do banheiro. Os olhos dela fizeram uma avaliação rápida antes de seu rosto cair.

"Você não fez."

"Não quero falar sobre isso."

"Com ela, porém, Charles? Ela é uma merda."

Charles tirou a camisa e jogou-a em uma bola para o banheiro. "Eu sei isso. Eu estava desarmado."

Os olhos de Sasha roubaram sobre os cortes curando de forma rápida em seu pescoço. "Você deu seu sangue? Charles, o que diabos está errado com você?"

"Ele é um jovem imbecil que mal sabe usar seu pau." Jonas passou sem um olhar. "Deixa todas as espécies que ele vê chupá-lo. E este é o meu parceiro."

"Oh, ótimo, sim. Esfreguem todos. Ainda melhor." Charles limpou cuspendo fora de seu peito. "Vocês podem apenas dar o fora? Eu preciso de algum tempo sozinho."

"É porque não vou fazer com você? Isso é desprezo?"

Charles virou-se para Sasha, olhou por um segundo, e depois bateu a porta na cara dela. Eles simplesmente não entendem. Até que você estivesse na boca do leão, não tinha ideia de quão afiados os dentes eram.

Sentia-se como um idiota.

CAPÍTULO OITO

No dia seguinte, eu estava sentada em um sofá de couro de pelúcia na sala comum. Algumas outras pessoas dentro da sala limpa, lendo ou relaxado, cada um fazendo sua própria coisa. Um livro estava aberto no meu colo, olhando para mim enquanto eu olhava para ele. Tudo o que via eram letras pretas em uma página branca, misturando-se juntas enquanto meu olho focava e desfocava. Eu não conseguia parar de pensar em Stefan protegendo seus interesses. Eu logicamente sabia que ele tinha, e Toa tinha explicado em profundidade, mas ainda picava. Isso significava que ele não tinha a maior fé em mim como disse que fez. Sendo que eu nunca tinha tido fé em mim mesma, isso me deixou sentindo vazia e abandonada.

"Vai trabalhar fora, sério." Ann encostou-se à estante, deveria estar fora fazendo alguma coisa, mas quando me viu lamentar para o quarto, ela seguiu. "Assim que você conseguir sua cabeça em torno da magia, você vai limpar o chão com a Sta. Passarela."

"Então você diz."

"Eu digo. Sasha, escute-me. Você precisa ter um pouco de fé. Precisa andar antes de correr, você sabe? Apenas..."

"Alpha."

Olhei acima a tempo de perceber Tim entrar na sala, com os olhos brilhando com essa luz predatória que este grupo de Shifters era conhecido. O homem na recepção veio com o arco raso, continuando o que quer que a papelada que tinha estado contemplando. Uma mulher, jovem e ágil, fechou o livro, levantou-se e ofereceu um arco ligeiramente mais profundo, os olhos brilhando de estrelas, e seu rosto corando um desejo-montado rosa.

"Alpha."

O rosto de Ann ficou vermelho brilhante, preso em algum lugar diferente em seu posto. Ela balançou a cabeça em movimento. Idiota. "Alpha."

Ela olhou na minha direção, com os olhos cheio de pânico. "Tenho que ir, Sasha. Vou falar com você mais tarde, ok?"

"Você não deveria estar trabalhando o perímetro?" Perguntou Tim, esfolando Ann com um olhar duro.

"Sim, Alpha. Apenas indo para lá agora." Ela quase correu da sala.

Tim a observou sair antes perseguir através, não oferecendo um reconhecimento da timidez respeitosa dos outros na sala. Seus olhos ardiam nos meus enquanto eu tentava arrancar meu olhar longe do poder desse olhar. Eu estava acostumada a Stefan, no entanto, e se a minha espinha dorsal não me permitisse deixar cair o meu olhar antes do seu, que era mais forte e mais forte do que esse cara, eu certamente não ia deixá-lo cair para um estranho a seguir.

"Sasha." Ele parecia estar tentando suavizar sua voz com infusão de cascalho. Aparentemente pensando que eu assustava com facilidade. Provavelmente não querendo conseguir uma batida com uma explosão imprevisível da magia.

"Oi, Tim." Respondi, lançando-me sobre para que ele pudesse se sentar ao meu lado.

Ele inclinou seu corpo em direção a mim, olhando para o livro no meu colo por um segundo antes afiando dentro em meu rosto. "Como vão as coisas?"

"Nada bem. Toa me faz palestras sobre minha magia, me diz como usá-la e, em seguida, espera que seja suficiente. Isso só não afunda. Então, eu tento imitá-lo, e explodo coisas ou crio monstros. Em seguida, ele grita comigo porque eu estou fazendo as coisas em oposto."

Eu não queria admitir que Stefan estivesse certo de enviar Darla. Que não estava entendendo; que eu estava deixando-o para baixo.

"Você precisa de uma lição prática. Eu tinha um grande número de novos membros que nunca tinham tentado uma mudança controlada. Eu precisava trabalhar com isso com eles. Explicações são de conhecimento teórico. Não ajudam com fazer alguma coisa."

"Eu sei, mas ninguém tem o meu tipo de magia. Ninguém pode me mostrar."

"Bem, mantenha-o. Você vai buscá-lo. Stefan parece ter fé em você, então precisa ter fé em si mesma. Essa é uma das maiores necessidades em qualquer tipo de papel de liderança. Você não pode adivinhar ou passear sem um propósito. Se o fizer, as pessoas vão pensar que não está no controle."

"Eu não estou no controle. E Stefan tem tanta fé que enviou Darla para o perigo."

"Ele é um grande estatístico com riscos e um grande líder." Tim parou por um momento, e então colocou um braço confortante ao redor dos meus ombros. "Eu não sei se suas ações foram certas ou erradas, mas eu também achava que tinha mais fé do que enviar reforços. No entanto, ele tem suas razões. Talvez a decisão não seja o que parece. Talvez ele esteja disputando a posição do Conselho e quer deixar um sucessor."

"Eu não sei, mas chorar sobre isso não vai ajudar." Eu soltei um suspiro frustrado. "O que eu realmente quero fazer é apenas socá-la na boca."

"Calma menina." Tim disse suavemente.

"Como é que vocês podem transformar-se em animais?" Eu perguntei para desviar a conversa.

Tim sentou-se mais para trás, seu braço ainda em volta dos meus ombros, continuando a apoiar o qual tomei com avidez. "Nós pensamos que é uma mutação na composição genética de uma pessoa. Ao contrário do tipo de Stefan, somos todos humanos. Em algum momento na vida de uma pessoa, podemos desenvolver o que os médicos acham ser um estágio avançado de câncer. Nós, queremos começar o tratamento ou temos uma data terminal. Em algumas pessoas, que leva alguns meses para fazer a mudança, alguns mais, mas a projeção do corpo é um assunto doloroso. A pessoa afetada para de comer, tem que ficar na cama, perde o sono, você pode ver por que eles continuam a pensar que é o câncer, embora alguns exames médicos possam parecer estranhos. No final da transformação do corpo, a pessoa sofre sua primeira mudança completa, o que é muitas vezes assustador e, por vezes, perigosa.

"Tentamos encontrar esses shifters potenciais e ajudá-los através da mudança. Nós podemos sentir o cheiro vindo, você vê. A química do corpo muda, mudando o cheiro de uma pessoa. Se chegarmos a tempo, nós podemos ajudar uma pessoa por isso. Se não, nós temos que esperar que eles não ponham perigo em si ou a outrem. Alguns têm começado a atirar porque o povo pensava que um animal selvagem rondava as ruas."

"Eu aposto. Se eu estivesse andando à toa e visse um lobo gigante estaria um pouco nervosa, também."

"Exatamente. Estamos muito bem, apesar de tudo. Estamos constantemente tendo pessoas olhando. Não há tantos que fazem a mudança."

"Mas, que é nesta área. E quanto ao resto do mundo?"

"Esta... Aflição acontece em todo o mundo. Como o tipo de Stefan, temos um sistema de bando maior. Nós tivemos a desenvolvê-lo para manter o nosso povo sob o radar... nos manter seguros. Se potenciais shifters desembarcam em mãos humanas, nós passamos nossas vidas em um centro de pesquisa ou sendo caçados."

Eu balancei a cabeça, porque essa era uma visão muito realista do que os cientistas fariam. E se não o fizessem, o pessoal da Segurança Interna iria intervir, tentando projetar uma nova arma. Ou apenas matar a vista."

"É por isso que você está se juntando a Stefan? Para unir forças?"

"É inteligente. Além disso, fomos abordados por Andris. Eles estão tentando organizar uma mudança de poder com os seres humanos. Eles querem dominar, e para fazer isso, precisam de seus números. Éramos uma escolha lógica, é claro. Nós somos humanos, e existimos dentro da sociedade humana. Qual o melhor grupo de pessoas para se infiltrar, e depois trazer os seres humanos abaixo a partir do interior. Mas dessa forma se encontra a morte, que Stefan e seu Conselho conhecem por experiência. Andris é inteligente, mas com fome de poder. Ele acabará por emergir das sombras, mas não até que tenha uma forma clara. Estou tentando ajudar Stefan a colocar um obstáculo."

"Eu tenho que ajudar com isso."

"E você." Tim disse suavemente, seus olhos perdendo sua força alpha. Fiquei maravilhado com a sua profundidade macia, sua cor de um castanho avermelhado profundo.

"Que animal você se transformar?" Perguntei, encantada com aqueles olhos.

"Um Kodiak." Ele sussurrou.

Notei pela primeira vez seu rosto, amplo e definido, com uma mandíbula forte e nariz reto. Ele era um homem bonito, se não Stefan, com força e poder temperado por uma forma lenta sobre ele. "Existem muitos ursos?"

"Não, apenas um. Temos muito poucos lobos, alguns grandes gatos, alguns animais de pequeno porte; um tudo... em torno a se misturar."

"Então, se você me morder, eu não vou me transformar em um animal?" Eu sorri, escondendo um engolir, quando seus olhos viajaram meu rosto.

"Você vai, mas só até gozar." Ele riu, levando uma vantagem de incerteza a rastejar em minha consciência.

Eu virei o rosto, de repente hiperconsciente da nossa proximidade. "De qualquer forma..." Disse. "... eu provavelmente deveria ir e encontrar Charles. Ele fica em apuros quando deixado à sua própria sorte por muito tempo."

"Ele disse a mesma coisa sobre você ontem à noite."

Bufei. Imagino.

Enquanto levantei e me dirigi para a porta, meu livro esquecido, Tim disse: "E Sasha..."

Voltei-me, vendo Tim de pé, seus grandes ombros tensos na sua camisa de algodão, atualmente moldando às suas tatuagens definidas como tinta spray. "Sim?"

"Cuidado com Jonas, ok? Ele deixou bem claro que não confia em seres humanos."

A única lembrança que eu precisava naquela pontuação parecia vir do próprio Jonas sempre que estávamos na mesma sala. Esse olhar duro não era fácil de esquecer. Nem foram os avisos formigando nas minhas costas.

Um homem atarracado com os braços gigantes deu um passo na minha frente enquanto eu tentava sair da sala, com os olhos, uma sombra estranha de avelã leve, quase dourado, me enraizaram no lugar e tive a minha língua que colada para o telhado da minha boca.

"Algo está acontecendo, onde estão seus guardas?"

Tim estava lá em um flash, eriçado atrás de mim. "O que é isso?"

"Alpha." O homem abaixou a cabeça rapidamente. "Um grande grupo está chegando. As sentinelas sentiram uma grande quantidade de mag..."

O mensageiro foi cortado quando uma canção lobo quebrou através das paredes. Triste e assustadora, que me fez tremer, meu aviso bunda familiarizado me deixando envolver minha magia em torno de mim como um manto. Eu precisava obter o inferno fora de lá. Eu não sabia como usar minha magia bem o suficiente, e não tinha Stefan para me

proteger. Tim e sua turma eram grandes lutadores, mas não podiam equilibrar a minha potencialmente fatal da magia.

"Leve-a para a segurança e, em seguida, encontre-me na frente!" Tim passou por nós, movendo-se pelo corredor com enormes, passos desajeitados. O lado urso dele não estava longe de se libertar.

"Sasha!" Eu congelei nesse rosnado de pesadelo.

Jonas caminhou-se sobre as articulações líquidas, suas tatuagens brilhando um laranja furioso. Seu olhar feroz levou no Were-tigre que Tim tinha ordenado para me acompanhar à segurança. "Corra ao longo gatinho, eu a tenho."

Um rugido profundo retumbou fora do peito do homem, balançando meus ossos e me fazendo passar para o lado, de entre estes dois homens selvagens. Jonas bateu fora com a mão, agarrou meu braço e me arrastou próximo. A intensidade em seus olhos chocou em mim um segundo depois.

"Eles estão aqui para você. Nós temos que te tirar daqui."

"Mas... Eu deveria lutar..." Eu comecei, muito mais enfrentando uma horda de incógnitas do que este homem sozinho.

"Você luta, você morre. O Chefe te confiou aos meus cuidados. Você está vindo comigo."

Olhei para o homem corpulento, inseguro. Ele olhou para trás, nenhuma expressão, transformando meus ossos líquidos. Jonas estava certo, no entanto, Stefan confiava em Jonas por algum motivo.

Eu não tinha contado a Stefan sobre essa primeira batalha. Sobre Jonas deixando-me morrer nessa primeira batalha.

Mas ainda assim, ele confiou em Jonas, e não nos Mata. Eu confiava em Stefan. Eu não tinha muito para sair, então tinha que confiar no menor de dois males.

Comecei a correr ao lado de Jonas, seus longos, passos apressados quase impossíveis para eu acompanhar. "Onde está o Charles?" Perguntei tão perto de uma voz normal quanto eu poderia reunir. Parecia uma oscilação, estridente.

"Charles pode cuidar de si mesmo."

Abri minha boca para empurrar a questão, abaixando-me no crepúsculo sob o braço de Jonas. A noite estava caindo, criando aquela estranha melancolia que escondeu as coisas ainda à vista. Uma leve brisa bagunçou meu cabelo quando uma onda de magia bateu no meu peito. Frio escorreu do topo da minha cabeça, um sinal claro de que esses monstros Dulcha estavam perto.

"Depressa!" Jonas pediu, agarrando-me pelo braço e puxando.

"Por que estamos indo na direção da floresta?" Perguntei, tentando evitar ramos que me batiam no rosto.

Em resposta, Jonas se virou para mim, com um brilho cruel nos olhos. Sem dizer uma palavra, ele se abaixou e me pegou, imediatamente começando a correr em profundidade nas árvores, a primeira rajada de batalha soando atrás de nós.

O pânico brotou, o aperto severo e enviando pressa de dor e incerteza no meu núcleo. Eu poderia chocá-lo e sair de seu controle, mas e depois? Meu poder poderia bater o seu, mas o meu uso dele foi realmente em falta. Então, aonde eu iria? Para a linha de frente, onde o Dulcha iria e me perseguiria? Não poderia me esconder. Eu já podia senti-los, me buscando, atraídos para o meu poder.

Mexi, ainda incerta, ouvindo todos os avisos ao longo das últimas semanas. Todos haviam citado Jonas como alguém para assistir. Alguém para se orientar. Stefan confiava nele, sim, mas a amizade poderia desiludir uma pessoa. E Stefan não disse que ele confiava em mim? Que tinha fé em mim?

Mas, então, ele tinha enviado Darla para sentar-se, basicamente, em suas mãos e esperar por mim a falhar.

Tim e os Mata eram meus amigos.

Eu não iria falhar.

Decidida, chupei o poder em mim, sentindo a escuridão quando guerreou com a luz do dia, puxando-a para dentro de mim e sentindo minhas pernas em calor. Jonas se encolheu, tentando segurar, mas foi incapaz quando meu corpo eletrificou ao seu toque.

Ele pulou e me soltou de repente, deixando-me estatelada no chão.

"Que porra você está fazendo?" Perguntou selvagemmente, descendo para mim com uma mão gigante. "Você quer morrer?"

Eu afastei, pronta com uma explosão de magia. Levantei minha mão e registrei a ampliação de seus olhos, assim que Adnan estourou através das árvores à nossa frente, a lâmina brilhando em vermelho, a sua estrela de jogo na mão.

"Eu sabia, Jonas! Tentando roubar Sasha? Você falhou a última vez que queria fazê-lo em pessoa dessa vez?"

Darla atravessou as árvores ao lado. Musculosa e graciosa, ela realizou duas adagas enganosamente de aparência delicada, cada um vermelho escuro brilhante. Seu olhar confiante levou em Jonas e ela balançou a cabeça e estalou. "Amigo de infância do Chefe. Mas, em seguida, todos nós vimos isso vindo. Não fizemos, Adnan?"

"Por que você está me ajudando?" Eu soltei, com foco em Darla.

Seu olhar nunca deixou Jonas, quando ela trabalhou com Adnan bloqueando Jonas e eu de continuar em nosso caminho.

"Eu não estou ajudando você, eu estou ajudando o Chefe. Você é apenas um ser humano estúpido. Se eu salvá-la, salvarei o dia."

"O que é que você pensa que a está salvando?" Jonas rosnou. "Eu vou para a casa segura subterrânea e cortar a sua magia do Dulcha."

"Será que isso funciona?" Perguntei a ninguém, que era exatamente quem me deu atenção.

CAPÍTULO NOVE

Stefan caminhou pelo corredor sul – no terceiro andar, seu foco sobre o tumulto dentro da ligação. Com Sasha tão longe como ela estava, ele não poderia sentir muito, mas o que fazia o tinha desconcertado. Ela tinha estado em algum estado de infelicidade desde que deixou, mas isso era completamente diferente.

Ele viu duas formas de carne cobertas contorcendo contra a parede, um entre as pernas do outro, empurrando em grandes oscilações. As bolas de Stefan apertaram, as três semanas de abstinência do inferno na sua concentração.

"Parem com isso." Stefan rosnou quando passou, parando as figuras em um abraço apertado.

O jovem macho olhou para cima com o fervor de luxúria. Ele não ousaria interrogar, mas o olhar vazio disse que, obviamente, não sabia por que devia se abster.

"Há uma proibição de sexo nesta área. Nós abrigamos uma fêmea grávida e sua prole. Ela não quer seus filhos vendo fornicção quando vagam fora de seus quartos."

A tonalidade vermelha impregnou o rosto do jovem, a mulher olhando baixo para esconder o embaraço. Eles murmuraram desculpas quando desengataram, em seguida, saíram correndo. Balançando a cabeça, Stefan bateu educadamente, à espera de uma das crianças Shifters abrir a porta.

Esmine esperou dentro, descansando em um sofá, esfregando sua barriga. Ela olhou para Stefan na entrada, sorrindo uma saudação.

"Eu vim para garantir que o seu conforto continua." Stefan disse, olhando para o quarto e se certificar de que tinha sido limpo regularmente. Ele tinha parado por uma vez a cada alguns dias só para ver como ela estava. Vendo que tudo estava bem, ele voltou seu olhar para a fêmea.

"Sim, obrigada." Ela respondeu timidamente, o olhar lupino que às vezes ele viu retraído agora. "Seu povo foi agradável."

"Você tem tudo que precisa?"

"Mais uma vez, sim, obrigada."

Uma criança pequena limitou até ela, olhando para ele através da timidez da juventude.

"Eles são apaixonados com seu povo." Disse Esmine com uma risada quando colocou uma mão reconfortante sobre a cabeça da criança do sexo feminino. "Eles olham e se embasbacam, apenas para gritar e rir quando um dos ajudantes atribuídos a nós joga. Eu não tinha ideia que todos aqui eram tão bons com as crianças."

Stefan descansou de modo a não parecer impaciente. "Nós apreciamos as crianças aqui. Nós nos esforçamos para eles, e só somos recompensados ocasionalmente. Nós os protegemos com todas as fibras do nosso ser."

Esmine assentiu. "Continuando a linha. Sabemos algo disso."

Uma batida rápida interrompeu-os, a porta balançando aberta e Jameson entrou. "Chefe, nós precisamos de você."

"O que é isso?" Perguntou Esmine, elevando-se sobre seus cotovelos, sua barriga de grávida estranha e impedindo. "Nós estamos em perigo?"

"Eu lhe asseguro, você não está em perigo. Vou enviar alguém em breve para encher-lhe sobre o que está acontecendo. Estamos seguros dentro destas paredes." Stefan dobrou a ela. "Com licença."

"Eles estão a planejando atacar a localização de Sasha." Jameson disse assim que eles estavam fora do alcance da voz. "Para as últimas três semanas não temos visto um Dulcha. Nenhum. Temos visto um aumento do número de cruzar as nossas fronteiras, mas só se envolvendo em combates."

Eles quase voaram escada abaixo, em direção ao seu quarto de estratégia onde Dominicus estaria esperando. "Nós sabíamos que algo estava acontecendo, mas não conseguíamos descobrir o que. Então, o nosso espião ouviu Trek e Andris falando. Eles têm alguém no interior."

Stefan explodiu na sala de estratégia, representando cada um dos membros do seu Conselho de batalha, notando a presença de Rico, Beta de Tim, em seguida, tomando um assento na cabeceira da mesa. Dominicus ficou apenas para o lado, permitindo que Stefan a

autoridade para presidir removendo a si mesmo. Era um gesto incrivelmente útil de boa fé. Não são muitos na cadeia de comando que iriam abandonar o poder a um menor. Stefan entendia, no entanto, que não foi permanente, por quaisquer meios. Simplesmente ligeiro.

"Quais são os seus planos?" Perguntou Stefan, concentrando-se em um mapa no centro da mesa.

"Eles estão colocando todos os seus esforços no que parece ser a localização de Sasha. Eles pretendem criar um inferno de uma distração, matando qualquer um que possam, enquanto um pequeno grupo espreita Sasha na parte de trás. Devemos receber um ataque de pequena escala aqui, mantendo-nos ocupados, e eles sob a impressão de que são os únicos com um espião. Andris e Trek vão estar na posição de distração, embora. Eles não acham que vão falhar."

"Eles nunca pensam que vão falhar. É a sua maior queda." Stefan considerou um minuto, o quarto em silêncio enquanto ele pesava as opções. "Envie uma equipe no momento. Nós podemos estar tarde demais, mas precisamos pelo menos avisar os Shifters. Vamos deixar um grupo aqui para defender a mansão, mas precisamos acelerar o ritmo e encontrar a cabeça de Trek."

"Outra equipe, você quer dizer?" Andrew perguntou, seu rosto contraído com perplexidade.

"O que quer dizer outra equipe?" Stefan atirou de volta quando Dominicus endireitou.

Andrew balançou a cabeça em movimentos bruscos. "Talvez eu esteja errado, mas Adnan, um dos meus alunos, mencionou que não estaria por perto, porque ele foi pessoalmente convidado para ajudar a alertar Sasha de um espião. Ele disse que era um teste de suas habilidades para que pudesse fazer o Comando. Ele foi com Darla e outra pessoa. Achei-o um pouco jovem para o trabalho, mas ele tem grande afinidade com Sasha, então eu não questioneei seu julgamento – que eu teria lhe perguntado sobre isso."

"Darla?" Stefan perguntou em fúria controlada. "Quando eles saíram?" E como diabos Darla tinha conhecido a localização de Sasha quando nem mesmo a ele tinha sido dito?

"Cerca de duas semanas atrás, se não me engano."

"Eu não vi Darla por aí." Outro membro do Conselho acrescentou pensativo.

O medo congelou interior de Stefan. "Nós não temos tempo a perder. Obtenha Esmine e as crianças para um local seguro. Reúna todos os outros."

O chão tremeu com uma explosão, o sinal revelador que seria pega em mais uma batalha. O que tinha acontecido com a minha vida tranquila de tédio e esperando por alguma ação? Eu senti falta daqueles dias.

"Vamos, Sasha, venha aqui." Disse Adnan, apontando a espada para o rosto de Jonas.

"Vocês dois estão sob a impressão de que podem me levar, não é isso? Alguém mencionou que ela atira preto?" Jonas perguntou com sua voz assustadora.

"Eu não estava planejando lidar com você mesmo." Darla riu.

"Você estava planejando deixar uma criança me segurar, então?" Jonas avançou lentamente, experiente e letal. Adnan era bom para sua idade, mas Jonas teve muitos anos para ele com a vantagem adicional de crueldade sem precedentes.

"De modo nenhum. Eu trouxe a criança para parecer legal. Ele era estúpido demais para perceber o que estava acontecendo, ao contrário do meu outro laçao. Ele teve que ser colocado para baixo."

Ela deve estar falando de Mira! Sasha sentiu uma onda de fúria contra a injustiça cruel.

Darla olhou por cima do ombro nos seis homens de armas que pisaram através da folhagem.

"Merda." Jonas praguejou, dando mais um passo, desta vez na minha frente.

"Você vê, eu vim preparada." Darla continuou. "Obrigado por fazê-la até aqui, apesar de tudo. Subterrâneo foi uma ótima ideia, mas de curta duração."

Adnan piscou, sua espada baixando, sua atenção saltando para trás e para frente entre Darla, as novas adições – que aparentemente não pertenciam ao clã de Stefan e Jonas. Eu estava fazendo a mesma coisa. Darla sempre tinha sido uma cadela, mas nunca uma cadela traiçoeira. Jonas, por outro lado, nunca tinha me parecido confiável.

Como se ouvisse meus pensamentos, e desesperado para dissolvê-los, Jonas gritou: "Sasha, corra!" Ele lançou seu corpo para frente, ignorando Adnan e apontando diretamente para o primeiro homem através das árvores.

"Peguem ela!" Darla gritou, empurrando para mim.

Adnan, finalmente pegando, entrou na frente dela, sua lâmina rodopiante.

Isso foi tudo o que eu vi. Medo de fazer magia para que eu acidentalmente explodisse os mocinhos, corri. Sem destino em mente, apenas corri. Não seria capturada novamente. Trek e Andris sabiam o que eu era agora. Eu tinha certeza disso. Se eles vieram para mim de novo, não pretendiam me deixar ir, uma vez que me pegassem.

Uma cortina de corrida em pânico depois, ouvi o primeiro grito de um animal com dor. O lamento que não era triste, muito pior, de alguma forma, do que um grito humano ou choro. O lamento cortou abruptamente.

Meu instinto pediu-me para encontrar um lugar, me esconder e esperar tudo isso. Mas se fizesse isso, seria para sempre uma covarde. Não importa se fui feita para isso mais tarde por alguma forma de ganhar toda a guerra sozinha, sempre lembraria da primeira batalha onde fugi e deixei que outras pessoas morressem em meu nome.

O imbecil de capa e seus asseclas tinham chegado a este lugar por minha causa. Andris lutou com essas pessoas para me adquirir como um prêmio. As pessoas estavam morrendo e gritando em meu nome.

Para me salvar. Em que mundo eu poderia viver com esse conhecimento, sem ajudá-los a lutar de volta?

No mundo que eu queria viver, isso era certo.

"Droga!" Eu corri para a minha cabana, corri pela porta e procurei através de minhas posses. Uma coisa era certa, eu tinha que ter o meu apito estupro de confiança. Ele sempre tinha sido boa sorte nesses tipos de coisas, e por Deus, ela iria me ver. Obviamente, agarrei meu punhal, também. Eu não era uma completa idiota.

Com isso, corri de volta para fora, meu peito pulsando com a magia no ar, a prova que os Dulcha estavam na área. Eu poderia muito bem apenas chamar as malditas coisas. Eles me procuravam de qualquer maneira.

Em uma corrida aponte para o coração de mais ruídos, a noite cintilava brilhante, com explosões ou rajadas de feitiços. Árvores iluminadas com um arco-íris de brilhos para segundos de cada vez, magias e encantos graves zunindo em torno do lugar. Aparentemente, o mago branco de capa tinha encontrado a variedade de não-capas. Eu não tinha dúvida que Toa estava ganhando.

Até cheguei mais perto.

Esquivando-me entre as árvores com a agilidade nascida de alguém que não era, vi uma explosão de cor branca deixar os dedos de um fantasma loiro brilhante, seu cabelo voando ao vento como penas, assim como os vampiros nas histórias, com sua graciosa elegância e beleza etérea, quase recuei de pensar no outro tipo mágico que tinha aparecido. Quando um enorme lobo saltou na minha frente, mostrando os dentes em um grunhido-jogando baba, corretamente vi o que Toa estava enfrentando. Quantos Toa estava enfrentando.

Trek estava a alguma distância em um afloramento de rocha, explodindo feitiço após feitiço em forma de ataque em Toa. Aqueles que Toa parecia bloquear sem muita preocupação, limpando-os de lado com uma magia defensiva, e, em seguida, jogando sua própria em troca. O problema foram os Dulcha. Havia dezenas visando Toa, bestas gigantes com presas e garras, Arremessando mágica ou agitando garras afiadas. Alguns até criaram outras representações de si mesmos, girando encantos e magias como se fossem humanos.

Uma realização doentia me bateu. Eles eram humanos, pelo menos, a essência deles. O corpo muito tempo morto, sangue e magia de Trek tinha criado esses monstros repugnantes. Toa não teve qualquer Dulcha, porque ele não era um assassino de inocentes. O próprio pensamento era tão revoltante como era inspirador de raiva.

Toa teve de lançar três feitiços para Trek. Stefan tinha enviado menos de meia dúzia de guerreiros. Os Mata, por sua vez, lutaram ferozmente, dentes e garras animais ou o homem mordendo e arranhando, capaz de cortar através de monstros como lâminas revestidas magicamente. Por isso, tivemos alguns músculos, mas não um monte de atiradores de mágica.

Sem pressão.

Aqui vamos nós, vamos adicionar alguns dos meus próprios monstros à mistura!

Eu puxei as mangas de meu agasalho e deixei a magia me encher. Chamando os elementos, desenhei tanto fogo que meu rosto ficou quente.

Três lobos me cercaram, virados para fora, rosnando e grunhindo como um. Agora dois Dulchas me notaram em cena. Isso, é claro, atraiu os olhos do inimigo. Um mesmo apontou.

Olá meninos e meninas! Querem ver um show de mágica?

Enviei uma explosão de laranja em direção a um na árvore atrás das linhas inimigas, meu poder subindo em um arco e caindo como uma estrela. Eu sempre fiz os melhores monstros absolutos com laranja. Na distância escura eu podia ver uma árvore explodir em fogo mágico, chama laranja lambendo o lado na parte superior, a coisa toda cintilou até um pé enorme puxar para fora do solo.

Mande outro. Eles vinham na minha direção, atropelando e matando qualquer coisa em seu caminho. Que iria ter Trek olhando.

Tentei tirar para Toa, mas um lobo rosnando me cortou, os três agora quatro guarda lobos – tentando me rebanhar para fora do caminho do mal.

"Você quer morrer? Porque sem mim você não tem menor chance!" Eu levantei minha voz alta, tentando jogá-la sobre os sons de uivos de minhas criações de árvores.

"Mova-se!" Eu gritei.

O lobo na minha frente prendeu o rabo entre as pernas, ganindo enquanto eu corria em torno dele. Um segundo depois eles me pegaram, observando minhas costas e flancos como um grupo de caça.

Eu tiro tigre passou vicioso, uma pata enorme cortando através do peito de seu oponente. Sangue e tripas derramaram no chão, fazendo-me engasgar.

Toa estava perto, vi um gigante e quero dizer gigante urso Kodiak, empunhando garras enormes com o intelecto aguçado de Tim. Ele tinha mais de 2 metros de altura quando em pé, passando pelo Dulcha com centenas de libras de força bruta. Corpos foram arrancados pela metade quando chegaram muito perto, monstros com cabeças torcidas e corpos estranhos se desfizeram como estátuas feitas de couro, em seguida, soprados em

fumaça. Ainda assim, ele mal conseguia mantê-los afastados, os que atacavam faziam clones de si de alguma forma, atirando magia e à deriva em direção Toa.

Hora de soar a sirene.

"Deixe os Dulcha para mim!" Eu gritei.

A cabeça do urso desgrenhado se voltou para mim, enormes orelhas peludas espasmando. Ele ficou de pernas para trás, seu corpo maciço superando todos aqueles ao redor dele, enquanto ele soltou um rugido de abalar o chão.

Chuei magia, sentindo meu peito em faísca, uma chama dentro, brilhando a vida. Cada vez mais quente a magia em torno de mim rodava, meus membros pegavam fogo, minha pele comichava. Mais e mais, chamando esses monstros, um ou três de cada vez, tentando-os com a minha força bruta.

"Aqui, monstro, monstro. Junte-se a mim!"

Homens enormes vieram até mim, tatuagens e espadas brilhando, tentando me cortar onde eu estava. Eles sentiram a minha magia, me sentiam chamando o poder, como o Pólo Norte atrai agulhas de bússola. Lobos avançaram, mantendo o inimigo à distância, deixando-me chamar os monstros. O tigre saltou no meu caminho, lançando um cara de um metro e noventa prestes a atacar-me, a mandíbula do tigre encaixando em torno da cabeça do cara. Virei minha cabeça quando a cabeça bateu fora.

Eu tinha o poder, a magia pulsando em ondas, transformando cada Dulcha em minha direção. Vi meus homens árvores, querendo um pedaço dessa ação, também. Isso estava prestes a ficar confuso.

Criticou algumas árvores enquanto esperava, córregos vermelho dispararam para fora de minhas mãos. Enviei uma espiral de chamas em direção a Trek, um riso satisfeito enchendo-me quando seu capuz pegou fogo. Meu riso se transformou em gargalhada tonta, a magia infundindo meu corpo e formigando minha pele.

Eu precisava lançar em breve. Eu não poderia totalmente desligar da maré.

"Limpem fora do caminho." Eu instruí minha crescente massa de guardas de corpo animal quando os cinco primeiros monstros hediondos deslizaram em meu caminho.

Azul ou roxo, eles não estavam embalando muito; mais como Halloween brilhando luzes do que ameaças reais.

"Junte-se a mim!" Eles chamaram em seu discurso sinistro do que parecia ser consoantes. "Eu prometo grandes recompensas..."

Eu empurrei a minha palma aberta como um pare, e depois enrolei ao redor e para cima, agarrando o ar ao seu redor. Apertei com o meu punho, a magia agindo fora minha mímica, dobrando seus corpos e explodindo a magia fora deles.

O suor escorria minha testa, mais energia tomada do que eu tinha previsto. Não era bom.

Joguei fora dois jatos vermelhos, explodindo aberta uma árvore e espalhando qualquer que seja o ataque padrão que o inimigo tinha tentado. Um jato vermelho veio em meu caminho, tentando me ligar.

"Eu sei como quebrar essa, agora." Minha magia preta penetrou nas fibras e desintegrou o feitiço.

Joguei fora outro monstro árvore, um dos dois primeiros tem sido tomado para baixo. Estourei algumas colmeias de besouros azuis muito longe de mim, as pragas subiram em qualquer coisa em seu caminho e magicamente morderam as pernas e rostos de tudo o que podiam chegar. Não mataria qualquer um, mas com certeza doeria como o inferno sangrento.

Branco explodiu em torno de mim, me batendo fora de meus pés. Pousei em um arbusto a dez pés de distância, meus ouvidos tocando, minha perna gritando, rodeada por Dulcha. Sentei-me grogue, corpos peludos saltando em meu auxílio, de pé em frente de mim, presas exibidas e pelos eriçados. Uma pantera pulou de um galho de árvore sobre o monstro mais próximo, coçando e arranhando a coisa em pedaços.

Minha perna bateu juntamente com o meu batimento cardíaco. Uma tentativa de levantar tinha minha canela repleta de agonia e minha cabeça nadando. Encostei-me no mato e me protegi contra futuros ataques Trek. Isso me drenou toda vez que sua magia bateu no meu escudo, mas que foi a única coisa boa sobre ter mais poder do que ele, que escorria mais rápido do que eu. *Coma isso!*

Eletrocutei fora alguns feitiços, minha mágica envolvendo em torno de três Dulcha, desvendando o tecido de suas magias. Pareceu funcionar bem, as criaturas desintegrando como uma bruxa açúcar na chuva. Fechei fora um par mais, então branca explodiu contra o meu escudo.

Esse idiota está começando a me irritar! Apenas para ser uma cadela, disparei um feitiço em sua direção, um zap de eletricidade pura. Ele bloqueou-o, o demônio, mas sugou mais energia fora dele do que ele provavelmente estava acostumado.

Voltando para os monstros que nunca terminavam. Eu precisava aprender feitiços mais agressivos.

Criei um monstro árvore muito perto. *Merda!* Despedi feitiços à vontade, o meu objetivo não era grande sob pressão, mas a massa de corpos mágicos começando a multidão em volta de mim fazendo até mesmo uma falha de ignição útil. Mechas quentes nublaram minha visão, e ainda assim eles vieram. Trek deve ter trazido todo seu maldito arsenal. Ele estava tentando por genocídio.

"Eu preciso que você me mova." Gritei para quatro corpos peludos cortando monstros na minha frente. "Eu não posso andar na minha perna, mas precisamos de distância. Eles vão me seguir onde quer que eu vá; só tenho que chegar lá. Algum lugar."

Antes do primeiro lobo poder entrar em posição, o tigre correu mais perto, seus movimentos elegantes e graciosos, embora suas costas fossem tão altas quanto meu peito.

Ele deu um grunhido e um empurrão de cabeça.

Suba.

"Você é enorme, e acho que minha perna está quebrada." Respondi, fechando mais algumas magias, precisando que os lobos comessem a rasgar e arrancar com vigor, enquanto as massas se aproximavam. Era como um abismo em um concerto de pedra.

Um leão de montanha acolchoou-se, o seu grito como ter meus ossos vibrando. Eu tinha ouvido que os leões de montanha reais quando desceram das montanhas, e seu guincho me aterrorizava.

Pelo menos, pensei que era um leão da montanha real no momento...

O tigre rosnou e empurrou sua cabeça novamente, o leão – embora menor não por qualquer pequeno meio agindo como uma escada para me impulsionar. Rosnados dos lobos abafaram a noite, os monstros começaram a percorrer mais perto.

Peguei pelo e cai em direção ao leão da montanha, meio fazendo um puxar para cima, meio pulando, obter a minha perna boa em sua parte traseira. Eu me arranhei acima, a dor irradiava na minha canela querendo apagar a minha consciência a cada pulso de pura agonia.

Olho no prêmio, joguei meu corpo sobre o dorso do tigre, e depois balancei minha perna ruim sobre as patas traseiras, gritando com a dor. Tomando grandes respirações firmando, explodi uma magia preta na direção de Trek, a seda mágica, como uma mancha de óleo em água, como feridas através do ar - então espirrou fora de suas defesas. Eu tinha feito essa especial, embora. Ele agiria como um ácido, lentamente corroendo níveis de potência quando enterrasse. Isso me esgotou, também, mas eu precisava terminar. Com minha perna como estava, não tinha muito tempo antes que a dor e choque me levassem para baixo. Eu já estava começando a ficar fria, e que tinha sido apenas alguns minutos. Meu corpo tinha começado a encerrar.

Ok, hora de levar a sério.

Agarrando nas costas do tigre, sem saber sua intenção e decidindo que não me importava, não tinha planos para sair, pensei de volta na primeira vez que usei um feitiço sobre o Dulcha. De alguma forma eu tinha explodido a fibra da coisa e cheguei à raiz para a sua magia, indo de volta para a fonte e cortando o fluxo de energia. De alguma forma.

Dor fazia minha cabeça latejar, fechei os olhos, não me preocupando com lágrimas. Senti aqueles bastardos flutuando mais perto, à deriva em direção a minha magia como tubarões ao sangue. Eu também senti meu ácido mágico escorrendo para as defesas do Trek, corroendo o poder e ele não sabendo o porquê.

Meu rosto estava deitado no pelo do tigre surpreendentemente suave. Eu nem sequer fiquei fora minha palma. Eu imaginei um coração batendo no centro de cada monstro, um cordão de seu corpo para a fonte da magia. Criei tesouras mágicas, tão preta que a luz penetrava, inclinei para ele, e se perdeu na sua goela escancarada. Mergulhei essas tesouras

para a primeira besta, fuçando, encontrando o que parecia ser um poço palpitante de magia, e cortei.

Magia foi sugada para fora de mim. O feitiço estava tentando chegar a todas os Dulcha, dos quais havia centenas. A magia atirou do meu corpo e procurou mais quando eu comecei a correr para fora. Me abri ampla, puxando-o fora do ar, roubando-o do escudo de Trek, emprestando-o ao tigre e envolvendo lobos, e chamando Stefan através da ligação, implorando por ajuda.

A voz de Toa ecoou pela minha cabeça. "Uma vez que o feitiço foi criado, ele terá de correr o seu curso. Sua magia é diferente da minha. Com sua mágica, não há como voltar a torneira depois de ter colocado-o em movimento. Você vai montá-lo até completar o feitiço, ou drenar energia suficiente para matá-la."

"Então é isso que ele quis dizer." Eu disse fracamente, minha cabeça ficando distorcida. "Há tantos." Eu murmurei enquanto a magia drenava mais rápido do que eu poderia preencher.

Então senti uma onda. Uma grande onda de elementos rodando para cima através do meu meio, me recargando de energia enquanto eu estava nas costas do tigre, desaparecendo. Stefan estava me reabastecendo. Ele estava perto! Como eu tinha perdido isso?

Senti mais do que vi uma espada dourada polida realizada pelo piscar de tatuagens em braços ondulado, a lâmina desaparecendo ao ouro enquanto meus olhos caíram, seu poder diminuía com o que ele estava me dando. Eu poderia matar nós dois a menos que ele cortasse sua doação. Que ele não faria. Mas não havia nada que eu pudesse fazer.

Proteja o tigre! Eu ouvi através da neblina.

Quando escuridão me consumiu, meu corpo sendo desligado do trauma mágico e agonia da minha perna, ouvi grito de gelar coração na noite. Meu feitiço tinha indiretamente atingido a fonte, cortando o último Dulcha da magia original do Trek. Provavelmente dor pior do que a minha perna. Como arrancando um rim sem drogas.

"Capture-o!" Alguém gritou.

Minha mente parou de compreender. Eu me senti vazia. A batalha se desenrolava, parte da facção inimiga tentando chegar a mim, mas outros correndo em outra direção.

Comecei a ouvir seus gritos e pedidos a recuar. E então senti meu último monstro árvore remanescente. Eu não tinha energia para cortar a alimentação.

"Mexa-se. Leve-a para a segurança." A voz de Stefan soou como anjos cantando.

Cheguei a minha mão para fora, tentando tocá-lo, vendo apenas um brilho alaranjado obscuro.

"Charles, com Sasha. Leve os lobos. Eu vou ajudar Tim." Stefan ordenou.

Eu tinha um monte para viver até se eu esperava coincidir com seu talento para o comando. Ele não foi sequer dirigindo seu próprio povo e eles correram a seguir sua liderança.

Deixei minha mente ficar ainda mais básica, à medida que me afastei dos confrontos de espada e gritos. Stefan provavelmente tinha trazido seu povo, o que significou que a luta foi quase terminada. O sono iria acontecer em breve. Ou febre. Nós veríamos.

CAPÍTULO DEZ

"Como ela está?" O chefe exigiu quando entrou na cabana hospital Mata vinte e quatro horas após a batalha.

Charles levantou-se imediatamente de sua cadeira pela cabeça de Sasha e mudou-se ao outro lado da cama. "Ela está bem. Fratura exposta na perna, de modo que vai levar séculos para curar. Ela é um humano, afinal. Toa ajudou um pouco com um feitiço, mas ele não disse o quanto isso iria acelerá-lo. Solavancos e contusões, ela provavelmente vai estar extremamente fraca com a magia por alguns dias, mas diferente disso vai sobreviver."

O chefe sentou-se na cadeira, gentilmente tomando a mão de Sasha que descansava na cama. Charles nunca tinha visto o homem se mover tão delicadamente, cuidando para não perturbá-la. Vendo esta forma de vulnerabilidade o deixava nervoso; ele sabia que do outro lado estava uma raiva quente branca que iria destruir tudo em seu caminho. Charles afastou-se para a janela.

Tecnicamente, não tinha sido culpa de Charles que ela acabou assim. Jonas tinha chegado a ela primeiro e tentou movê-la para a segurança. Fora de todos, ninguém tinha pensado que Darla foi inteligente o suficiente para chegar na liga com Andris e seus capangas. Ninguém suspeitava de qualquer coisa mais do que tentar afogar Sasha e roubar o chefe de volta. Este foi um trecho, mesmo para ela. Que provavelmente foi por isso que isso tinha trabalhado mal.

Ainda assim, Jonas mal tinha acabado com sua vida. Se não fosse por Adnan, ele provavelmente não teria sobrevivido. Se Charles estivesse em seu lugar, ele teria que admitir que as coisas poderiam ter trabalhado de forma diferente. Charles deveria ter estado envolvido; deveria ter encontrado Sasha e levado-a para a segurança. Ela tinha quase morrido. Se não fosse o Chefe, ela teria. Tudo para salvar todos os outros. Que era burro de volta, tanto quanto o plano tinha ido.

"Quais foram às perdas?" Perguntou Charles, lançando seu olhar fora da janela para que ele pudesse deixar de registrar o olhar terno no rosto do Chefe. Essa merda o deixou desconfortável.

"Os Mata perderam uma dúzia ou mais, principalmente na primeira briga. Outra dezena de feridos e acorrentados à cama por um tempo. Os Dulcha causaram estragos. Trek deve ter esvaziado sua loja de cativos para criar muitos. Eles sabem que, sem dúvida, o que Sasha poderia representar, e eles a querem. Ou, querem destruí-la."

"O que de Trek, e Andris? Você pode obtê-los?"

Um olhar complacente cruzou o rosto do chefe. "Eu tenho Trek. Sasha tirou o fôlego dele e eu cheguei lá a tempo de tirar a guarda e enrolá-lo. Dominicus e Toa estão assistindo-o. Eles planejam levá-lo de volta ao Conselho."

"Andris?" Charles estava meio com medo de perguntar. Andris foi o cérebro por trás da operação, trabalhando com quem precisava internacionalmente para fazer a sua revolta um nome familiar. Seu nível de ambição beirava a uma obsessão, e sua inteligência fez todo o possível.

O Chefe sacudiu a cabeça. "Uma vez que percebeu que a maré estava virando, ficou nervoso. Vi-o brevemente quando peguei Trek, mas ele já estava em seu caminho para fora."

"Então, o que isso significa para o território oriental?"

Stefan escovou algumas mechas de cabelo do rosto machucado e arranhado de Sasha. Charles virou-se novamente. "Nós não teremos nenhum problema por um tempo – Andris provavelmente vai juntar-se a outra facção para se reagrupar. Ele vai procurar outra maneira de realizar seus objetivos. Nós vamos ter um alívio de lutas por um tempo."

"Silêncio antes da tempestade."

O chefe balançou a cabeça lentamente.

Andris era um bastardo complicado; a única coisa que podia contar com ele era imprevisibilidade. Fez de estratégia um pesadelo.

Ou então o chefe disse.

Abri os olhos e examinei meu quarto, recebida pelo mesmo assunto branco imaculado com esse cheiro de produtos químicos que você parece encontrar apenas em hospitais. Enquanto eu não estava em um hospital real, tinha sido transferida para um quarto no acampamento que agiu como um.

Virei à cabeça para o lado, esperando, e encontrando, meu novo melhor amigo deitado na cama ao lado da minha, curando. Fazia três dias desde a batalha, e dois dias desde que Jonas foi transferido para o meu quarto. Aparentemente, ele não queria ser removido do meu lado, mesmo no hospital. De alguma forma, quando ele se sacrificou para me impedir de ser levada, sua mente tinha feito a conexão que eu valia a pena salvar. Charles tinha dito uma vez que o pensamento entrava na cabeça de Jonas foi isso. Cimentado.

"Pare de olhar fixamente, humana."

Sendo que não havia TV, e ele odiava leitura, Jonas não tinha nada melhor para fazer do que falar comigo. Em vez disso, olhou diretamente para o teto. Ele ainda não tinha me perdoado por ser humana.

Eu já o tinha perdoado por deixar-me na primeira batalha.

"Você comeu recentemente?" Perguntei. Normalmente, eu poderia obter uma resposta com perguntas simples que tinham alguma relevância.

"Por quê?"

"Eu estou com fome."

"Como isso é o meu problema?"

"Não é. Você vai notar que eu não o acusei de comer. Eu simplesmente perguntei se você fez, perguntando se perdi uma refeição durante meu sono de beleza."

Jonas bufou. "É melhor voltar a dormir. Você ainda parece uma merda de cão."

"Hum Uh. Então... Você comeu?"

Seu rosto machucado e surrado arranhou para baixo em uma bola apertada, seu desejo de me ignorar lutando com sua necessidade de me manter viva. Ele me odiava ainda mais por isso. Isso me causou nenhum fim para rir. Especialmente agora que eu sabia que ele não iria me matar.

"Não. O almoço está chegando em cerca de meia hora." Jonas voltou a olhar o teto.

Ele tinha sofrido uma infinidade de ossos quebrados, foi batido, teve queimaduras mágicas e outros males mágicos estranhos, mas ele tinha matado todos os invasores inimigos com a ajuda de Adnan. Darla tinha escapado, tinha feito assim que eu estava fora de alcance, mas ninguém parecia muito preocupado com esse fato. Além de mim, obviamente. Ela era uma cadela louca, para não mencionar uma mulher desprezada.

A porta se abriu lentamente. Charles espiou, digitalizou os ocupantes da sala, sorriu a Jonas, e depois piscou para mim. "Você quer um visitante?"

"Como diabos podemos obter qualquer paz e tranquilidade com os malditos Primeiros visitantes humanos durante todo o dia?" Jonas rosnou para Charles.

O sorriso de Charles se arregalou. "Irmão, você precisa acalmar-se. As pessoas vão pensar que você não é amigável."

"Eu vou te mostrar amigável." Jonas murmurou, olhando para o teto. Era o único lugar a dirigir seus olhos longe das pessoas. A enfermeira tinha tentado inclinar-se sobre ele para manter contato com os olhos quando era hora de mudar suas ataduras. Essa enfermeira que a tinha deixado com um olho roxo. Aparentemente bater shifters fêmeas não foi o mesmo que as fêmeas humanas. Que fez sentido quando às senhoras eram quase tão fortes quanto os caras, e tão grande na luta.

A enfermeira se inclinou sobre costelas quebradas de Jonas em retaliação.

Tim entrou na sala com sua maneira estranhamente graciosa, a maneira como ele andava característica do urso Kodiak gigante que ele virou. Ele passeou com a cadeira na cabeceira da minha cama, pegou e mudou-se ao outro lado para que seu rosto tivesse Jonas. Não muitos Matas confiavam em Jonas, mesmo que ele tivesse feito a coisa certa por mim.

"Sasha." Tim disse enquanto seus olhos castanhos encontraram os meus. "Como você está se sentindo?"

Dei de ombros. "Bem. Os analgésicos me fazem sentir melhor. Minha canela parou de latejar, também, então acho que estou bem para o momento."

"Pensei que você estava segura; que haviam sido levados para a segurança. Peço desculpas. Você não deveria ter estado nessa batalha."

"Eu poderia ter sido salva – acho, mas não podia deixar seu povo morrer por mim."

Jonas bufou, desenhando o olhar Alpha de Tim por um momento. Jonas ignorou.

Tim reorientou para mim, o rosto suavizando instantaneamente. "Nós fomos grosseiramente em menor número. Você salvou muitas vidas. Eu, e o bando, gostaríamos de te agradecer. Você tem nosso favor, e é ungida pelo estatuto do bando como amiga. Se precisar de nós, por qualquer razão, nós estaremos lá para você. Como parentes."

"Uau." Eu pisquei por um momento, surpresa. "Mas eu pisei em alguém, a fim de montar o seu tigre como um cavalo. Certamente algumas pessoas estão um pouco... Irritadas."

Os lábios de Tim se curvaram. "Como eu disse, você salvou muitas vidas. Você mostrou bravura e coragem, mesmo com um osso picando fora da sua perna. O tigre não se importou de uma mulher bonita montando-o."

"Tenha cuidado com sua paquera." Jonas advertiu, seus olhos buracos chato nas telhas do teto. "Ela está marcada."

"Marcada?" Perguntou Tim, seus olhos digitalizando toda a pele disponível.

"Pelo Chefe." Elaborei. "Os seres humanos não podem cheirar. Ou senti-lo, ou o que quer que seja. É uma coisa química."

"Bem, então, eu acho que não se aplica fora do tipo de Stefan." Tim sorriu, desta vez, um brilho predatório em seus olhos, zombando de Jonas. Revirei os olhos.

"E quanto a Ann? Ela está bem?" Eu segurei minha respiração.

Tim sorriu. "Bem. Alguns arranhões é tudo."

Eu deixei minha respiração. Só falei com ela algumas vezes, mas gostava dela, e precisava mal de uma amiga que fosse uma menina.

"De qualquer forma." Disse Tim, sua calorosa mão apertando a minha. "Vou verificar você novamente mais tarde. Deixe-me saber se quer que eu te encontre uma sala um pouco menos... Ocupada."

"Sim, encontre-lhe um quarto menos ocupado." Jonas saltou imediatamente. "Sua conversa incessante faz minha cabeça doer."

"Doce, não é?" Perguntei com um sorriso.

Eu estava na frente de uma congregação do clã de Stefan, usando um vestido preto completo, denotando o meu nível de magia. Stefan estava ao meu lado, vestindo um terno puro em ouro polido. Na frente dele estava Dominicus, Toa ao seu lado, ambos mostrando seus níveis mágicos. Também puros.

Eu nunca tinha visto tantas pessoas basicamente nuas em toda a minha vida. Infelizmente, eu não poderia ser forçada para fora por esse fato. Foi uma pena, porque o que tinha me forçado para fora era muito mais importante.

"Eu estou diante de vocês, como o Conselho, para proclamar Sasha seu mago. Relacionada com o seu líder, Stefan, com pelo menos dois Comandantes jurando derrubar suas vidas para protegê-la, Charles e Jonas, ela preenche os requisitos para este posto. Tomem conhecimento."

Todos na sala, se eles gostaram de mim ou não, inclinaram suas cabeças. Eu vi mais de um olhar hostil, quando rostos voltaram-se, mais do que uma pessoa que queria me encaixar em sapatos de cimento e me levar para o lago, mas não podiam negar o meu nível de energia. Eles não tinham mais ninguém para o papel.

"Sasha vem a nós com o nível de potência mais alta já registrada." Dominicus continuou, sua voz elevando-se acima daqueles reunidos. "Ela tem lutado três vezes contra nosso inimigo mortal, e saído por cima. Tomem conhecimento."

Novamente com a curvatura nua perto; algo um pouco grosseiro e estranho, os dois ao mesmo tempo.

"Além disso, ela amarrou-se com os Mata, uma conexão perdida que esperávamos reforçar. A conexão já mostrou produzir resultados positivos. Através dela, eles estão vinculados com a gente. Tomem conhecimento."

Stefan deu o mais desencapado de elevações da pata, suas mãos apertando por uma fração de segundo. Ele se controlou com facilidade, seus olhos ainda treinados sobre Dominicus.

"Dou boas-vindas a ela dentro de nosso rebanho. Esperamos grandes coisas dela." Dominicus piscou para mim, com a intenção de eu me curvar. O que fiz, tentando o meu melhor para não cobrir meus pedaços de senhora em mortificação.

A multidão reunida inclinou para trás. E foi isso. Eu já tinha um trabalho que eu só estava qualificada quando no meio de uma, batalha, ou qualquer situação de vida e morte de guerra. Poderia ser pior, eu acho. Eu poderia ter sido expulsa do território. Pelo menos eu ainda tinha uma casa.

Após Dominicus, Toa e Stefan assentirem – muitos chefes – a congregação se separou. Dominicus se aproximou de mim imediatamente, oferecendo-me o braço. Stefan deu um passo atrás, e em seguida se virou para ver outros assuntos, enquanto Dominicus me levou a um banquete em minha honra.

"Você fez muito bem, Sasha." Disse ele calmamente. "Estou extremamente orgulhoso de você."

Ele hesitou, parando em um canto isolado. "Stefan disse de como nos conhecemos?"

Arrepios espalharam em meu corpo.

"Você se lembra?" Ele perguntou, seu olhar afiado focado em mim.

Eu balancei minha cabeça. "Mas sempre fui capaz de ver o seu tipo. Meus pais adotivos pensaram que algo estava errado comigo até eu parar de mencioná-lo."

Dominicus intitolou a cabeça, pensativo. "É um tema interessante. Um que eu gostaria de explorar. Se expor as crianças humanas para nós, talvez até mesmo compartilharmos nosso sangue, eles vão crescer sendo capazes de acessar seus dons mágicos? É para se pensar."

Eu pensei. "Os pais vão lhe dar acesso aos seus filhos?"

"Crianças sem pais precisam de um lar adequado. Você teve sorte de encontrar um. Muitos não. Eu me pergunto se posso fazer o bem, ao mesmo tempo, a realização de um experimento em grande escala. É para se pensar."

Obviamente, ele iria pensar sobre isso. Eu só assenti distraidamente. Não estava com vontade de pensar. Eu estava no humor para encobrir, deitar, e compartilhar uma noite tranquila sozinha com Stefan.

Mesmo assim, aqui estava eu, a convidada de honra em uma festa enquanto usava um vestido transparente. Doce Jesus, como eu me metia nessas coisas?

Vendo o meu desconforto, Dominicus sorriu. "Nós vamos falar mais detalhadamente em uma data posterior. Eu posso ver que agora não é o momento." Ele me dirigiu em direção ao meu príncipe, de pé na frente da sala em confiança inabalável, assim nu como eu, mas não se importando em tudo. Meu coração disparou e meu corpo cheio de calor. Seu olhar girou para mim imediatamente.

"Estou de acordo com sua escolha, a propósito." Dominicus disse enquanto lentamente se aproximou, minha mão levemente segurando seu braço. "Ele é jovem para o cargo, mas mais do que merecedor. Você encontrou um companheiro digno."

Meu rosto aqueceu e meu corpo tremia, respondendo às implicações dessa palavra. "Eu o amo."

"Sim. E ele a você. É um bom jogo. Vamos ter certeza que seja um duradouro."

Eu sorri para Dominicus em agradecimento quando ele me entregou a Stefan.

"Como você está agora, amor?" Stefan perguntou em voz baixa. Charles havia se tornado escasso.

"Eu preciso de um robe." Apontei meu peito a Stefan para que ninguém pudesse ver meus seios. Não que eles estivesse olhando. Havia muito maiores em exposição.

"Você fez bem naquela batalha, embora vamos falar sobre por que você estava lá."

Engoli em seco. Stefan estava tomando mais fácil em mim durante os últimos dois meses desde que eu tinha sido em grande parte uma inválida, mas eu sabia que não iria durar para sempre, especialmente agora que a minha perna estava quase de volta para nova. Ele odiava ver-me em perigo. Independentemente se era agora o meu posto para assumir bandidos, ele ainda não gostou. Se fosse por ele, eu estaria escondida em uma caixa à prova de violação durante todas as situações perigosas.

"Quando podemos ir?"

Stefan passou o braço em volta das minhas costas. "Você precisa ficar por mais algum tempo. Você precisa ser vista com o seu novo clã. É uma de nós, agora. É um membro viável. Você é minha."

Meu corpo formigava. Sim, eu era. Cem por cento dele. Eu sempre tinha sido. E agora eu tinha uma casa. Essas pessoas não me aceitaram completamente ainda, mas agora eu tinha provado que tinha o direito de estar aqui. Ganhando sua confiança estava em minhas mãos. Eu estava na porta para finalmente pertencer a algum lugar. As perspectivas me tinha tonta.

Embora, a nudez iria demorar algum tempo para me acostumar.

Eu respirei fundo e sorri. Tinha sido uma longa estrada, mas, finalmente, não tenho nenhum segredo. E poderia ser apenas eu.

Dominicous virou-se para Toa quando Sasha entrelaçou as mãos com Stefan. "Você falou com ela sobre sua capacidade de se comunicar com os Dulcha? Será que ela percebe o que isso significa?"

Toa estudou a notável jovem com um grande número de segredos, muitos que ela ainda tinha que aprender. "Eu não. Não há razão para preocupá-la ainda. Essa é uma habilidade que teremos de chicotear a fios, no entanto. Não será muito antes de ver um demônio mais poderoso não relegado para os limites de um corpo humano, como são os Dulcha."

"E você acha que a sua capacidade é um resultado desse acidente?"

"Eu acho que sim. Posso encontrar nenhuma outra explicação."

Dominicous mudou, seu olhar se acomodando em Sasha. "Eu me pergunto por que ela sobreviveu, quando ninguém mais fez. Nenhuma magia estava em alguém tão jovem. Ela nos viu antes que dei o sangue a ela, também. Lembra-se disso? Olhou-nos para baixo em desafio depois que saiu da carnificina rasgada. Depois que ela tropeçou em nosso caminho. Quase como se ela se afastando desse acidente e, especificamente, em relação a nós. Cruzando a divisão humana, nesse momento, em vez de quando ela conheceu Stefan. Foi sorte, ou que o destino ainda a tem em suas garras?"

Toa piscou. "Se o destino, o que ele quer com ela? E como é que Stefan joga nele...?"

"Como nós?"

"Você vai precisar da ligação com ela." Disse Dominicus depois de um tempo. "Como um nível de potência branco, isso vai dar-lhe proteção muito necessária. O que quer que sejam os planos do destino, ela precisa ser armada com tanto como nós pudermos lhe dar."

"Mas como convencê-la? Ela é uma mulher, não com força de vontade de uma para manipular facilmente. Ela não vai querer ir contra os desejos de Stefan, e seu impulso primitivo de possuí-la vai nublar seu julgamento. Ele não vai querer qualquer outro homem tendo um controle sobre ela, mesmo que seja para ajudar."

Dominicus deu um sorriso de satisfação. "Ela tem atraído um pretendente forte e seguro. Eu não poderia ter escolhido melhor. Escolhi bem para os meus protegidos. Quando eu subir, vou arrancar Stefan e ela atrás de mim. Se nos confrontarmos com as murmurações de traição no seio do Conselho, vamos fazê-lo com um forte apoio do poder."

"Sim. Embora eu ainda espero que esses medos sejam sussurros infundados..."

Dominicus se manteve em silêncio. Ele não sabia, mas eles precisam descobrir isso em breve. Perigo estava montando.

Fim...



PRÓXIMOS:

